



9º Simpósio Internacional
de Assistência ao Parto



Reencontro e Reconstrução pela Ciência: Anais do SIAPARTO 2023



Siaparto
Reencontro e Reconstrução pela Ciência

Reencontro e Reconstrução pela Ciência:

Anais do SIAPARTO 2023

ISBN: 978-65-00-77151-0

Apresentação

O Simpósio Internacional de Assistência ao Parto (SIAPARTO) é um evento anual que reúne especialistas, profissionais e pessoas pesquisadoras da área da saúde, com o objetivo de reconhecer e fazer circular as evidências científicas e os avanços alcançados no âmbito da assistência ao ciclo gravídico-puerperal. Para tanto, estamos dedicadas ao desenho de uma programação que inclui palestras, mesas-redondas, debates e apresentação de trabalhos científicos.

Os anais do SIAPARTO representam a contribuição de profissionais formados e em formação de todo o país, colaborando para a divulgação do resultado de pesquisas científicas e relatos de experiências exitosas, desenvolvidas por diversas instituições interessadas no tema.

Os trabalhos científicos publicados nos anais, notabilizam-se pela multiplicidade de assuntos apresentados, como cuidados para a gestação, parto e pós-parto, atendimento a populações vulneráveis, aspectos psicológicos, estudos epidemiológicos e revisões sistemáticas de literatura, e muitos outros.

Assim, ao incluir seus trabalhos científicos nos anais do SIAPARTO, as pessoas autoras estão contribuindo para a disseminação do conhecimento na área da assistência ao parto, fortalecendo uma produção científica nacional, com visibilidade internacional.

Um abraço,

Comissão Organizadora do SIAPARTO

Sumário

ACESSIBILIDADE AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO	15
AÇÕES E ATITUDES DAS ENFERMEIRAS NA ABORDAGEM DAS PARTURIENTES SOBRE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO	16
ADESÃO DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV À TARV NA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ	17
ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE CANGURU DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	18
ANÁLISE DA QUALIDADE DO CUIDADO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DE PERNAMBUCO	19
A RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COMO MEIO PARA O COMBATE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
ARTE COMO MÉTODO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA A MULHERES COM DIAGNÓSTICO E DESFECHO DE ÓBITO FETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
ARTE COMO TECNOLOGIA DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO E NASCIMENTO	22
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O HIV	23
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA A UMA ADOLESCENTE GESTANTE INSTITUCIONALIZADA PARA DESINTOXICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL	25
ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS	27
AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS	28
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DAS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	29
BEBÊ REAL X IMAGINÁRIO: O CUIDADO MATERNO DIANTE DO FILHO ATÍPICO	30
CARACTERIZAÇÃO DA REANIMAÇÃO NEONATAL EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS	32
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO DOMICILIAR PLANEJADO	33
CARIMBO PLACENTÁRIO COMO LEMBRANÇA DO PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA DE 2017 A 2021 NO ESTADO NA BAHIA	35
CONDIÇÕES DE GESTAR, PARIR E NASCER NA PRISÃO	36

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS (AS) DA ATENÇÃO BÁSICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO ACERCA DAS COMPLICAÇÕES MATERNAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	37
CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	38
CONHECIMENTO E ATITUDE DE GESTANTES ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO	39
CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO VOLTADO PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “TODAS AS MÃES IMPORTAM” NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR BAHIA	41
DESAFIOS NO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO À IMIGRANTES VENEZUELANAS EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
DESAFIOS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO	43
DESDOBRAMENTOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	44
DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA BIOÉTICA	46
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÉ NATAL DO PARCEIRO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GESTAÇÃO DE QUALIDADE	47
EDUCAÇÃO PERINATAL NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
EFETIVIDADE DA AROMATERAPIA EM SINTOMAS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DE MULHERES GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE DADOS	49
ENFERMEIRAS OBSTETRAS NA ATENÇÃO AO PARTO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES DE SANTA CATARINA	50
ESTADO DE ARTE SOBRE O USO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE SINTOMAS GESTACIONAIS NO PRÉ-NATAL	51
ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO COMPONENTE CENTRO DE PARTO NORMAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS	52
EXPERIÊNCIAS DE MULHERES BRASILEIRAS AO GESTAR E PARIR NA PANDEMIA DE COVID-19	53
FATORES DE RISCO GESTACIONAL ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO PARANÁ	54
FATORES INTERVENIENTES DA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM SALA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55

FATORES RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DE CESARIANAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2010 E 2020	56
HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO DE UMA GESTANTE EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE CONDUZIDO POR RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DO AGRESTE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19	58
IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CENTRO DE PARTO NORMAL NO RIO GRANDE DO NORTE: O PAPEL INOVADOR DE UM HOSPITAL DE ENSINO NO NORDESTE BRASILEIRO	59
IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL ÀS GESTANTES QUE VIVEM COM HIV: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	60
INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE CONTEÚDO	61
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	62
INSTRUMENTOS PARA MEDIR A AUTOEFICÁCIA DAS GESTANTES PARA O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	63
INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	64
LACERAÇÃO PERINEAL E A SUA RELAÇÃO COM PARIDADE E A POSIÇÃO DO PARTO	65
LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUERPERAS DA MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA	66
MÃE VERDE MULHER MADURA: ASPECTOS RELACIONADOS À PRIMIGESTAS APÓS 35 ANOS	67
MATERNIDADE CONVIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: A IMPORTÂNCIA DO ESCLARECIMENTO PARA A EFETIVIDADE DO TRATAMENTO	68
MEMÓRIA AFETIVA DA PLACENTA À ÁRVORE DA VIDA: CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO, SEGURO E RESPEITOSO	69
MORTALIDADE NEONATAL: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE BALSAS - MA.	70
ÓBITOS MATERNS NO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2021	71
OCORRÊNCIA DE LACERAÇÕES VAGINOPERINEAIS EM PARTURIENTES ASSISTIDAS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO	72
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE ADOLESCENTE	73
O SER-ADOLESCENTE-GESTANTE E O VIVIDO DAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA DE VULNERABILIDADES	74
PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRO HORA DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	75

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL	76
PERCEPÇÕES DE MULHERES ACERCA DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO	77
PERCEPÇÕES MATERNAS SOBRE SUA EXPERIÊNCIA FRENTE AO PLANO DE PARTO	78
PERFIL DE ATENDIMENTO DE GESTANTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	79
PINTURA GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ	80
PLANTAS MEDICINAIS NA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UMA ABORDAGEM EVIDENCIADA PARA PRÁTICA CLÍNICA	81
PRÁTICAS ASSISTENCIAIS AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	82
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PRÉ-NATAL, TRABALHO DE PARTO E PARTO SOB A ÓTICA DAS PUÉRPERAS	83
RAMI, RAMIFICANDO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM OBSTETRICA PARA FINCAR RAIZES POR TODA UMA VIDA: REALIDADE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SAPEAÇU	84
REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO PARA IST POR ENFERMEIROS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	85
RELAÇÃO DE VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS PRE-TERMO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO	86
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIRA TURMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ	87
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA GUIADA À MATERNIDADE COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE CESÁREAS A PEDIDO	88
REPOUSO PROFILÁTICO PÓS ANESTESIA RAQUIDIANA EM MULHERES SUBMETIDAS À CESÁREA	89
RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CUIDADO À MULHER NO PROCESSO GRAVÍDICO PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
RESIGNIFICANDO A FORMA DE NASCER NO SUS	91
RISCOS MATERNS A PARTIR DA EPISIOTOMIA	93
RODAS DE GESTANTES E PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
SATISFAÇÃO DE MULHERES COM A EXPERIÊNCIA DE PARTO: APLICAÇÃO DA ESCALA DE BEM-ESTAR MATERNO EM SITUAÇÃO DE PARTO (EBMSP 2)	95
SAÚDE MENTAL DA MULHER- MÃE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	96

SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM ÚTERO QUE VIVENCIARAM O ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	97
SAÚDE MENTAL E O PERÍODO PERINATAL: COMO AS MULHERES SÃO AFETADAS DURANTE ESSA FASE	98
SEGURANÇA DA PARTURIENTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO	99
SÍFILIS EM GESTANTES: PREVALÊNCIA E PROPORÇÃO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL DE 2015 A 2019	100
SIFILIS GESTANCIONAL UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DO ESTADO PARÁ - RELATO DE EXPERIÊNCIA.	101
SOBRE ACOLHER, EDUCAR, INTEGRAR: GRUPO DE GESTANTES EM SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	103
TECENDO A REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE PARA REESTRUTURAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO MATERNO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	104
TECENDO REDE DE APOIO EXTRA MUROS DA MATERNIDADE PARA O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE	105
TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE AMAMENTAÇÃO: NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO PÚBLICO ALVO	106
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO ENTRE MULHERES ADMITIDAS EM CENTRO DE PARTO NORMAL PERI-HOSPITALAR: RESULTADOS PRELIMINARES DO NASCER NAS CASAS DE PARTO DO BRASIL EM SÃO PAULO	107
TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO: ESTUDO DESCRITIVO	108
USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PERÍODO PRÉ-NATAL	109
USO DE FÓRMULA INFANTIL EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	110
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES DO CUIDADO A ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE MATERNA-FETAL E PUERIL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	111
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE FEMININA NO PUERPÉRIO	112

Autores

Abigail Barbieri Do Nascimento	27
Abna Gomes Soares	21, 26, 34, 55, 65, 67, 75, 76, 80, 82
Acilene Novais Sampaio Ferreira	69, 84
Adriana Bragantine	78
Adriana Caroci-Becker	49, 51
Adriane Cardoso Silva de Sousa	17, 42, 47, 68
Alana Caroline Czaika	24, 46, 87
Alana de Paiva Nogueira Fornereto	103
Alane Silva Brito	99
Alessandra Crystian Engels dos Reis	24, 46, 87
Alessandra De Andrade Costa	45
Alessandra Guimarães Aquino	72
Alexandra Consuelo Carracedo Puzzo	111
Alexsandro de Araújo Barros Júnior	93
Alice Garcia de Oliveira	17, 20, 42, 47, 68
Aline Amorim da Silveira	26, 40, 55, 57, 65, 75, 76, 82, 85, 94
Aline Pires Reis	83
Alizandra Mendonça Reis	101
Ana Beatriz Silva Rosa	66, 105
Ana Carolina Cristovão Silva	19
Ana Carolina Silva dos Santos	18
Ana Carolina Soares Mottoni	96
Ana Clara Antunes Pereira Resende	44
Ana Flavia Damascena Nagay Pereira	40
Ananda Santos Pimentel	36, 41
Ana Paula de Assis Sales	57, 85
Ana Paula Esteves Pereira	107
Ana Paula Moreira	90
Andrezza Belluomini Castro	63
Ane Karine Alkmim de Sousa	52
Anna Luiza Miele Rigotti	56
Annie Mellem Bolissian	103
Antonio Mateus Ferreira Lima	21
Ariane Roque Frello	27
Bárbara Brandão Lopes	43, 55, 86
Bárbara Christine Dantas Silva de Almeida	16, 30, 73, 96
Bárbara Regina Britto de Oliveira Vieira	100
Beatriz Gigante Neves	38
Bernadete de Lourdes Veiga Ferreira	104
Bianca Bertotti Sonaglio	106
Bianca Frese	25
Bruna Letícia Gomes Souza	94
Bruna Nayara Gibim	63
Bruna Pitz Goulart	50
Bruna Rego Rangel Cabral	103
Camila Lima Moraes dos Santos	66, 91, 105
Camila Marconi	23

Camila Martins	62
Camila Neumaier Alves	27
Camila Santana Morais	35
Camila Silveira dos Santos	52
Carle Porcino	77
Carolina Fordellone Rosa Cruz	79
Caroline Leal Gonçalves Bahia	71
Caroline Nardi	50
Christine Kivel Vasques	106
Cintia Renata Leite	48, 89
Clara Frões de Oliveira Sanfelice	18, 28, 38, 95, 108, 110
Clara Lina da Silva Cardoso	21, 65
Cláudia de Azevedo Aguiar	107
Claudiana Soares Pinheiro	104
Clelvia Joane Nascimento Segundo	43
Cristiane Brito de Almeida Gois	69, 84
Cristina Ide Fujinaga	54
Daiana de Carvalho Souza	52
Daisyanne Augusto de Sales Santos	43, 86
Dalila de Matos Carneiro	53
Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres	37, 58, 97
Danielle Bernardes Costa da Silva	25
Danielle Xavier Moraes	90
Dayane Barbosa da Silva	45
Débora Maria Almeida Barros	90
Dejeane de Oliveira Silva	35, 77
Denise Drumont Ribeiro	66, 91, 104, 105
Denise Santana Silva dos Santos	36
Diego Pereira Rodrigues	20
Dionara Guarda	106
Donara Maria dos Santos	24, 46, 87
Douglas Dario Rosa Romualdo	25
Edson Gomes Tristão	23
Elaine Adriane Santos Galvão Beltrão	93
Elaine Carmo da Silva	19
Elaine Lutz Martins	112
Elenice Valentim Carmona	28, 108
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes	35, 77
Elisangela dos Santos Mendonça	75
Elizabeth Pinheiro Araújo	17, 20
Eliza Leonor Marinho da Silva	73
Ellen Nara Dias Campos de Jesus Pinto	40
Ellen Rose Sousa Santos	104, 105
Emanuelle Vilar Duarte dos Santos	58
Érica Gonçalves Ribeiro	77
Erika Zambrano	18, 28, 38, 95, 108, 110
Ester Carvalho da Silva	62
Fabíola da Costa Cirqueira	69, 84
Felipe Albermazza de Pontes	73

Felipe Ferraz Fideles	24, 46, 87
Felipe Souza Nascimento	17, 20, 42, 47, 68
Fernanda Cordeiro de Souza	94
Filipe José Pereira Magalhães	39
Flávia Alves Gonçalves	66
Flavia Andreia Pereira Soares dos Santos	59
Francisca Charlene Lopes Monteiro	21, 34, 65, 67, 82
Gabriela Alves Godoy	110
Gabriela Duran Oliveira	109
Gabriela Machado Martins	108
Gabriella Bandeira de Pinho	64
Geórgia Januário Farias	112
Geovanna dos Santos Lalier	44, 79, 88
Gilmara Maria Batista Tavares	43
Giovana Andrade Frederico	111
Gisele Costa de Carvalho	25
Gleice de Oliveira Cordeiro	53, 62
Gleidsom José dos Santos Paulino	73
Graciete Vieira	62
Gustavo Melo Vieira	71
Hercilla Nara Confessor Ferreira	59
Herla Maria Furtado Jorge	39, 61
Hildita Siméa de Andrade Chaves	29
Hugo Marcus Aguiar de Melo Rodrigues	29
Hyslla Maria de Oliveira Barros	101
Iara Costa Silvano	34, 67
Ilana Elen Andrade Mariano Nobre	80
Indyara Neri Dias Barbosa Nogueira	80
Inez Silva de Almeida	74
Ingrid Bonfim Silva	15
Ingrid Caroline Costa Pinto da Silva	90
Isabela Ribeiro Passos Vieira	32
Isabella Toscano Valentim Carlos	95
Ísis Martins Guedes	17, 42, 47, 68
Izana dos Santos Simões	69, 84
Jaci Santos Galo	74
Jamile Claro de Castro Bussadori	107
Janaina Pinto Janini	30
Jane Márcia Progianti	16
Jaqueline de Barros Freitas	16
Jennifer do Vale e Silva	29
Jenny Leyva Perez	81
Joana Iabrudi Carinhanha	74
João Joadson Duarte Teixeira	43, 86
João Vítor Machado Lopes	94
Joice Candido da Silva	93
Jordana Brock Carneiro	15
Joyce Mendes Paim	32
Joyce Santana do Nascimento	19

Júlia dos Reis	56
Juliana Amaral Prata	16
Juliana de Souza Fernandes	74
Juliana Ferreira Strada	79
Juliana Meira de Vasconcelos Xavier	100
Juliana Pinheiro de Lima	50
Juliana Simas Santos	33
Julliete dos Santos Holanda da Silva	21, 26, 40, 55, 57, 65, 75, 76, 80, 82, 85, 94
Karla Adriana Caldeira	52
Keite Nogueira	23
Keli Cristina Giraldi	89
Laís Antunes Wilhelm	27, 106, 112
Lara Thaís da Silva Oliveira	37
Larissa Luna Quaresma Guerra	71
Larissa Mariano Coelho	44, 79, 88
Larissa Silva de Abreu Rodrigues	35, 77
Laura Caldas Neves	73
Laura Castilho de Almeida Machado	78
Leilane Laíse Ribeiro Silva	93
Leopoldo C. Baratto	81
Leticia Hagata Antunes	48
Letícia Lima dos Santos	107
Letícia Maciel Martins Tavares	62
Letícia Pereira Barra	98
Leticia Pickler	106
Letícia Ramos de Araújo	70
Lia Gomes Lopes	39
Lia Maristela da Silva Jacob	61
Lilian Conceição Guimarães de Almeida	15, 32, 33, 60
Lilian Silva Sampaio de Barros	97
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva	37, 58, 97
Livia Faria Orso	63
Lívia Keismanas de Ávila	109
Luana Moura Campos	15
Luana Santos Souza	50
Luan Lucas Valins da Silveira	22
Luanna Silva Braga	64
Luciane Marques de Araújo	16
Luciane Mayron Mesquita Fonseca dos Santos	66, 91, 104, 105
Luisa Regina Fernandes Da Silva	45
Mag Daiane Pereira Antunes	41
Maísa Cecília Ferreira	98
Manoella Mirella da Silva Vieira Araujo	100
Manuela Beatriz Velho	27, 50, 112
Manuela Paes Espindola	37, 97
Marcela Matias Sena	80
Marcelle Pedrosa Martins Silva	96
Márcia de Souza Gomes	19
Márcia Fernandes Silva	41

Marcia Guimarães da Silva	23
Margarete Maria de Lima	106, 112
Maria Antônia de Mendonça Monteiro	24, 46, 87
Maria Aparecida de Souza Machado	69, 84
Maria Carolina Freitas de Oliveira	96
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa	59
Maria Isabelle Paixão de Albuquerque	45
Maria Lúcia Neto de Menezes	72
Maria Luisa Quaresma Santana	83
Maria Luisa Suárez Gutiérrez Cella	22
Maria Luiza Gonzalez Riesco	49, 51
Mariana da Silva Madureira	25
Mariana Medeiros de Souza	29
Marianne Maia Dutra Balsells	39
Maria Regilânia Neves da Silva	21, 26, 40, 55, 57, 65, 75, 76, 80, 82
Maria Talita Cruz Silva Oliveira Maia	69, 84
Mayara Christinis de Souza Mendonça	45
Milena Temer Jamas	63
Mônica Oliveira Batista Oriá	43, 86
Natália Sales Sidrins	23
Natália Weber	15
Nathalie Leister	107
Nathaly Marques Santos	61
Natiellen Felix dos Santos	35
Newton Sérgio de Carvalho	23
Nicolle Lutjens	78
Odara Matias Bulhões Chaves Furtado	30
Pablo Luiz Santos Couto	77
Pedro Vitor Mendes Santos	61
Poliana da Silva Lucio	19
Priscila de Souza Aquino	39, 61
Priscila Pagliotto Gatto	107
Quéssia Paz Rodrigues	41
Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra	37, 97
Rafael de Oliveira Silva	33
Rafaella Dutra Souto	29
Raissa Lara Monteiro de Carvalho	56
Raphael Monteiro de Oliveira	96
Raquel Pinheiro da Silva	16
Rayanne Valentim Ribeiro Maciel	85
Rebeca dos Santos Santos	33
Rebeca Furtado Fernandes	26, 40, 55, 57, 75, 76, 82, 85
Regina Amélia Lopes Pessoa de Aguiar	52
Regina Célia de Oliveira	19
Reginaldo Roque Mafetoni	18, 28, 38, 39, 61, 95, 110
Regina Sheila Guedes Barbosa	34, 67
Rejane Christine de Sousa Queiroz	104
Remita Viegas Vieira	81
Roberta Costa	27

Roberta Souto Rocha Faria	52
Rosa Mara Gregório	48
Rosilene Alves da Costa	26, 85, 94
Rosilene Rodrigues de Souza	60
Sabrina Feitosa Seixas	30
Sâmella dos Santos Vieira de Menezes	53
Sebastião Caldeira	24, 46, 87
Solângela Araújo da Silva	70
Sonaira Larissa Varela de Medeiros Soares	59
Suellen Alves da Silva	57
Suely Amorim de Araújo	44
Suzana Martins de Oliveira	48
Taigra Maria Da Silva	45
Tainá Cerqueira Simôa	36, 41
Talita Balamint	18, 28, 38, 95, 108, 110
Tânia Christiane Ferreira Bispo	36, 41
Tanila Amorim Glaeser	15, 32, 33
Tatiana Vieira	62
Taysa Vieira de Almeida	72
Thainá Lorena Wellichan	103
Thaise da Silva Barbosa	72
Thaís Matias Vicente	37
Thais Patrícia de Melo Bandeira	97
Thalita Nascimento Gazar	53
Thayná Ventura	50
Theresa Cristina Lira Barroso	28
Verônica dos Santos Silva	66, 91, 105
Victor Hugo Alves Mascarenhas	49, 51
Victor Jaques Cruz Leite Teixeira	99
Vinicius Macêdo Santos	60
Viviane de Melo Souza	30, 73, 96
Viviane de Souza Bezerra	90
Viviane Vanderlinde Da Silva	112
Weslley Tiago Sousa Alves	86
Willidiane Tessari	54
Yara Patricia de Marcos Brito	71

ACESSIBILIDADE AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

AUTORES: Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Natália Weber, Tanila Amorim Glaeser, Jordana Brock Carneiro, Luana Moura Campos, Ingrid Bonfim Silva

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem - Universidade Federal da Bahia

CONTATO: liliangalmeida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : Na perspectiva da humanização, é recorrente o questionamento acerca da essencialidade do cenário hospitalar para o parto natural, nesse sentido, vêm sendo construídas novas configurações de assistência à pessoa que está no período gravídico-puerperal, a exemplo do Parto Domiciliar Planejado (PDP). O PDP é uma opção segura para as(os) gestantes de risco habitual, estando atrelado a menos procedimentos desnecessários e associados a experiências positivas.

OBJETIVO : Ampliar o acesso de gestantes e famílias à experiência do PDP.

METODOLOGIA : Foi realizado o recrutamento de Enfermeiras Obstétricas e Obstetizes, com a proposta de capacitá-las para atuação na assistência ao pré-natal, parto e pós-parto e desenvolvimento de atividades de caráter teórico-prática direcionada ao PDP. Já as gestantes selecionadas foram aquelas com idade gestacional menor ou igual 30 semanas, maiores de 18 anos, que desejassem vivenciar o PDP, tivessem critério de elegibilidade obstétrica, risco habitual, não possuíssem recursos financeiros para arcar integralmente com as despesas e disponham de local com condições favoráveis para a realização de toda a assistência pré-natal até o pós-parto, maternidades próximas e facilidades de acesso para possíveis transferências.

RESULTADOS : A execução do projeto possibilitou o acesso de mulheres com menor poder aquisitivo à assistência ao PDP; a experiência de usufruir de assistência humanizada; a vivência de EOB ao PDP; formação técnica e desenvolvimento competências como pro atividade, disponibilidade, capacidade de trabalhar em equipe e vontade de aprender para profissionais que participaram do projeto.

CONCLUSÃO : Esta iniciativa é potente, permite a qualificação de EOB em PDP, o acesso de mulheres a assistência de qualidade, a considerando como centro do cuidado, mas limita-se pela necessidade de financiamento para sua execução.

AÇÕES E ATITUDES DAS ENFERMEIRAS NA ABORDAGEM DAS PARTURIENTES SOBRE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO

AUTORES: Bárbara Christine Dantas Silva de Almeida, Jane Márcia Progiante, Juliana Amaral Prata, Luciane Marques de Araújo, Jaqueline de Barros Freitas, Raquel Pinheiro da Silva

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

CONTATO: barbaracdsa88@gmail.com

INTRODUÇÃO : Verifica a coexistência de dois padrões culturais na assistência obstétrica brasileira, pois a prática medicalizada do modelo tecnocrático ainda exerce influência sobre as representações da parturiente, perpassando na tomada de decisão das mulheres e interferindo na não adesão das parturientes ao uso das TNICEO. Este estudo apresenta reflexões sobre as ações e atitudes das enfermeiras obstétricas que contribuem, cada vez mais, para o desenvolvimento de um processo de cuidar não invasivo, desmedicalizado e culturalmente apropriado.

OBJETIVO : Conhecer as ações das enfermeiras obstétricas para mobilizar as parturientes quanto ao uso das tecnologias não invasivas de cuidado; e discutir as atitudes destas profissionais diante da não adesão das parturientes a estas tecnologias.

MÉTODO : Estudo qualitativo e exploratório, com 17 enfermeiras obstétricas atuantes no cuidado a mulheres durante o processo de parturiente em maternidades do município do Rio de Janeiro. Para captação das participantes, utilizou-se a técnica de 'bola de neve'. Os dados foram coletados de novembro de 2019 a janeiro de 2020, através de entrevistas semiestruturadas individuais. Parecer do comitê de ética nº 3.644.438. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo e discutidos à luz dos conceitos Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural proposta por Madeleine Leininger.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : As mulheres são mobilizadas com as ações de construção de vínculo; compartilhamento de saberes; colaboração de outras enfermeiras; e incentivo à participação do acompanhante. Diante da não adesão, as atitudes das enfermeiras perpassam pela negociação ao negociar suas diferenças culturais ou imposição cultural ao exercer ações de convencimento. Quando as ações empreendidas pelas participantes deste estudo não alcançam êxito em sensibilizar as parturientes e estas se mostram resistentes ao uso das TNICEO, existe a preservação do padrão cultural da mulher ao acolher suas crenças, hábitos e costumes.

CONCLUSÃO : Incorporar os valores da parturiente no processo de cuidar é fundamental para evitar o choque cultural, seja por meio da negociação do cuidado desmedicalizado ou da preservação do padrão medicalizado. Acredita-se que a desconstrução do senso comum sobre a medicalização ao longo da gestação é o caminho mais promissor para o reconhecimento das TNICEO.

ADESÃO DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE HIV À TARV NA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ

AUTORES: Alice Garcia de Oliveira, Adriane Cardoso Silva de Sousa, Elizabeth Pinheiro Araújo, Felipe Souza Nascimento, Ísis Martins Guedes

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará

CONTATO: alice.oliveira82@gmail.com

INTRODUÇÃO : Com a disseminação do HIV (Vírus Da Imunodeficiência Humana), nota-se um crescimento da proporção de casos diagnosticados em mulheres e conseqüentemente o número de infecção pelo HIV em gestantes. Há então a necessidade de ações direcionadas para o início do pré-natal em tempo oportuno, além do início da Terapia Antirretroviral (TARV) para as gestantes diagnosticadas, diminuindo assim o risco de transmissão vertical.

OBJETIVO : Descrever a adesão à TARV em gestantes com diagnóstico de HIV em Belém do Pará.

MÉTODO : É um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Ocorreu em 2021 na Unidade de Referência Especializada Materno Infantil e Adolescente (UREMIA), referência em pré-natal de alto risco para gestantes com diagnóstico de HIV no Pará. Após passar em comitê de ética, os dados foram coletados a partir de entrevista e por prontuários de 90 pacientes com o diagnóstico e que estavam fazendo o pré-natal no 2º semestre de 2021 na unidade, com aceitação prévia destas, que tiveram seus nomes codificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : 42,2% das gestantes tiveram o diagnóstico reagente para HIV durante a gestação atual. Destas, 79,5% foram diagnosticadas no 1º trimestre e 20,5% no 2º trimestre. 54,5% das gestantes descobriram por meio de serviço público de saúde situado fora da capital. 77,8% começaram o pré-natal no 1º trimestre gestacional e 41,1% das grávidas deram entrada no serviço especializado durante este mesmo trimestre. Quanto à adesão à TARV, 95,6% das gestantes seguem o tratamento medicamentoso adequadamente, com uso predominante do esquema 3 em 1 (300 mg tenofovir + 300 mg lamivudina + 600 mg efavirenz). Essa adesão pode estar associada ao fato de que a maioria delas já tinham o conhecimento de seu status sorológico previamente. 36,6% das gestantes apresentaram RNA viral abaixo de 1.000 cópias/mm³, destas 99,9% encontravam-se com carga viral indetectável.

CONCLUSÃO : É evidente a necessidade de acesso ao pré-natal e testagem precoce de HIV, para que as mulheres possam então ter acesso à TARV com qualidade. Visando então ampliar os conhecimentos da enfermagem, ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas na região norte do país que envolvam mulheres gestantes e soropositivas a fim de se estabelecer novas políticas públicas que possam viabilizar um acompanhamento adequado a esse perfil.

ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE CANGURU DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Talita Balaminit, Ana Carolina Silva dos Santos, Clara Fróes de Oliveira Sanfelice, Reginaldo Roque Mafetoni, Erika Zambrano

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas

CONTATO: tbalamin@unicamp.br

INTRODUÇÃO : O método canguru promove vários benefícios para o neonato prematuro e/ou de baixo peso e sua família, sendo prática facilitadora para amamentação. Há escassez de estudos que analisem o binômio em sua segunda e terceira etapas.

OBJETIVO : Identificar o tipo de alimentação na alta hospitalar, no primeiro e último retornos da terceira etapa do método canguru de neonatos internados na unidade canguru e analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados ao aleitamento materno exclusivo nestes três momentos.

MÉTODO : Estudo correlacional, retrospectivo, quantitativo, realizado em hospital universitário. Incluídos 186 neonatos admitidos em unidade canguru em 2018 e 2019, com idade gestacional ao nascer < 37 semanas e que permaneceram internados na unidade canguru por, no mínimo 24 horas. Dados foram coletados de prontuários, com formulário desenvolvido pelas pesquisadoras. Realizada análise descritiva, inferencial e modelos de regressão Poisson considerando o tipo de aleitamento materno dicotomizado na alta, no primeiro e no último retorno como variáveis dependentes. Aprovado pelo Comitê de Ética (parecer:5.578.991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Aleitamento materno exclusivo foi de 73,1% na alta hospitalar, 74,0% no primeiro retorno ambulatorial e 68,1% no último retorno. Menor idade materna, escolaridade de nível superior, maior peso ao nascer, receber leite humano exclusivamente durante internação na unidade canguru foram relacionados a maior probabilidade de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. No primeiro retorno, menor idade materna e o neonato receber apenas leite humano durante internação na segunda etapa foram relacionados a maior probabilidade de aleitamento exclusivo. No último retorno, maior probabilidade foi relacionada à ingestão exclusiva de leite humano e realizar a primeira sucção ao seio materno durante a internação nesta unidade.

CONCLUSÃO : A taxa de aleitamento materno exclusivo de neonatos que desfrutaram da segunda etapa do método canguru é satisfatória tanto na alta hospitalar quanto na terceira etapa, apesar de redução no último retorno. Fatores como idade e escolaridade materna, peso ao nascer, ingesta exclusiva de leite humano e primeira sucção durante internação na unidade canguru foram relacionados ao aleitamento materno exclusivo nesta população. Estes dados podem auxiliar nos desafios da realização do método canguru e na promoção da amamentação.

ANÁLISE DA QUALIDADE DO CUIDADO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DE PERNAMBUCO

AUTORES: Poliana da Silva Lucio, Joyce Santana do Nascimento, Márcia de Souza Gomes, Elaine Carmo da Silva, Ana Carolina Cristovão Silva, Regina Célia de Oliveira

INSTITUIÇÃO: Universidade de Pernambuco

CONTATO: polianalucio2014@gmail.com

INTRODUÇÃO : No dia mundial da segurança do paciente de 2021, a OMS lança o tema o “Cuidado materno e neonatal seguro” a fim de alcançar, até 2030, ambientes relacionados à assistência a saúde mais seguros, garantindo a qualidade do cuidado com a redução de práticas desnecessárias, o uso seguro de medicamentos e a análise de incidentes no parto. Assim, é de suma importância debater a temática para promoção de ações que favoreçam a qualidade da assistência materna.

OBJETIVO : Analisar a qualidade do cuidado ofertado às puérperas que deram à luz por via vaginal em uma maternidade de baixo risco.

MÉTODO : Estudo quantitativo, retrospectivo e documental, realizado de março a junho de 2021. Estudo de amostra intencional, composta por puérperas que deram à luz por parto vaginal na maternidade de baixo risco situada em Camaragibe-PE. Ao todo, 137 prontuários foram analisados para transcrição dos dados e elaboração da tabela de distribuição de frequência absoluta e relativa no programa Excel versão 365. A pesquisa está sob CAAE n° 51422221.7.0000.5198.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Verificou-se que 3 (2,18%) puérperas foram submetidas a episiotomia sem justificativa; 21 (15,32%) adotaram a posição litotômica para o parto; e 36 (26,27%) fizeram uso de ocitocina. As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (2017) alertam quanto a necessidade de justificativa para a realização da episiotomia, haja visto o risco de infecção e comprometimento da região perineal que resultam em danos físicos-psicológicos. O dano perineal pode ser predisposto ainda por posições horizontais, pois aumentam a pressão no períneo e dificultam a saída do bebê, devendo posições verticais serem estimuladas para maior amplitude da pelve. Quanto a indicação da ocitocina para indução do parto, não houve registro suficiente que justificasse sua administração, já que seu uso indiscriminado pode resultar em cesariana de emergência por fatores como ruptura uterina e sofrimento fetal.

CONCLUSÃO : Infere-se que a qualidade do cuidado materno deve estar alicerçada na segurança ofertada na assistência com a identificação precoce de problemas que possam comprometer a saúde da puérpera, de forma que as condutas adequadas sejam tomadas baseadas em evidências científicas, somada às medidas de vigilância em saúde capazes de mitigar os eventos que possam ameaçar a saúde materna.

A RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COMO MEIO PARA O COMBATE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Elizabeth Pinheiro Araújo, Diego Pereira Rodrigues, Alice Garcia de Oliveira, Felipe Souza Nascimento

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará

CONTATO: elizabetharaujo2803@gmail.com

INTRODUÇÃO : A violência obstétrica tem se tornado tema de grande importância ao decorrer dos anos, é conceituada por qualquer ato ou interferência durante a gestação e processo de parturição que atinja a mulher e fira a integridade da mesma, causando traumas físicos ou psicológicos. Com a criação do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), iniciou-se o caminho para a mudança na assistência obstétrica.

OBJETIVO : Descrever a experiência de residentes em enfermagem obstétrica no uso de práticas assistenciais humanizadas para o combate da violência obstétrica.

MÉTODO : Trata - se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de enfermeiros residentes em obstetrícia de uma Universidade Federal do Norte do País no primeiro ano, em uma maternidade de referência do estado em gestação de alto risco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Durante o período de vivência dos residentes, as principais práticas observadas no setor de Pré-parto, Parto e Pós-parto que vão contra as novas evidências científicas foram: o puxo dirigido; a indicação da posição de litotomia para favorecer o profissional; a episiotomia sem indicação e a restrição da livre movimentação. Em contrapartida, nas assistências realizadas por enfermeiros obstetras ou residentes, os relatos foram de maior satisfação, por ter uma experiência de parto humanizado, respeitando a fisiologia. As práticas utilizadas foram: exercícios na bola suíça; o encorajamento para a livre posição; massagens; banho morno de aspersão; uso de cavalinho e barra de ling, além de atividades como a pintura de barriga e pintura de placenta. Com isso, observou-se que a inserção desses profissionais durante o parto proporciona maior humanização, respeito e autonomia da mulher, sempre sobrepondo a fisiologia de demais práticas e intervenções utilizadas por outros profissionais como necessárias e rotineiras.

CONCLUSÃO : Por meio da experiência vivida durante o primeiro ano de residência em enfermagem obstétrica foi possível observar que a inserção de enfermeiros obstetras e residentes na assistência ao parto é de suma importância para o combate à violência obstétrica, visto que possui menos intervenções, um cuidado mais humanizado centrado na pessoa, favorecendo assim em um trabalho de parto mais fisiológico e com melhor recuperação.

ARTE COMO MÉTODO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA A MULHERES COM DIAGNÓSTICO E DESFECHO DE ÓBITO FETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Francisca Charlene Lopes Monteiro, Abna Gomes Soares, Antonio Mateus Ferreira Lima, Clara Lina da Silva Cardoso, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Maria Regilânia Neves da Silva

INSTITUIÇÃO: Hospital Distrital Gonzaga Mota José Walter

CONTATO: abnagsoares@gmail.com

INTRODUÇÃO : A gestação é um evento desejado, planejado e esperado por muitas mulheres. Entretanto, algumas vezes ocorre a perda gestacional (PG) que está associada a diversos fatores maternos e fetais. A PG é entendida como a morte do feto antes da completa expulsão ou extração do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Desse modo, os serviços de saúde podem ser considerados uma parte relevante no processo da dor e enfrentamento ao luto proporcionando uma assistência humanizada, através da arte.

OBJETIVO : Relatar a experiência de enfermeiras obstetras na assistência a mulheres com diagnóstico e desfecho de óbito fetal através da utilização da arte como método de humanização.

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um centro de parto normal de uma maternidade de Fortaleza/Ce. Participaram do estudo mulheres com diagnóstico de óbito fetal confirmado por ultrassonografia obstétrica que foram submetidas ao processo de indução do trabalho de parto e chegaram ao desfecho do nascimento por via vaginal. Utilizou-se para a confecção da arte: Tintas guache de cores variadas, glitter, papel A3 e pincel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A assistência ofertada pelas enfermeiras obstetras à família que enfrenta o luto no óbito fetal é de extrema importância dentro do contexto hospitalar. Visto que é um ambiente estressor que favorece cargas emocionais que muitas vezes tornam a mulher mais vulnerável e sensível no seu enfrentamento. Com isso, a arte entra como coadjuvante no processo do cuidar das enfermeiras obstetras, que utilizam o 'print' da placenta e a impressão digital dos pés do conceito após seu nascimento para entregar a mãe e a família como forma de lembrança da gestação, do bebê e como conforto no enfrentamento do luto.

CONCLUSÃO : A enfermagem desde sua origem é a ciência que tem a essência do cuidar. Por isso suas atribuições na assistência a mulher e família que estão diante do óbito fetal é indispensável. Desse modo, o acolhimento e humanização ofertadas pela enfermagem Obstétrica faz toda diferença na vida da mulher e quando trata-se de óbito fetal, o luto exige da equipe sensibilidade, profissionalismo e empatia.

ARTE COMO TECNOLOGIA DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO E NASCIMENTO

AUTORES: Maria Luisa Suárez Gutiérrez Cella, Luan Lucas Valins da Silveira

INSTITUIÇÃO: Hospital de Caridade Brasilina Terra

CONTATO: malu_suarez@hotmail.com

INTRODUÇÃO : A prática humanizada dentro das maternidades deve ser sempre o foco dos profissionais que estão inseridos neste ambiente em contato com as gestantes e com o familiar acompanhante, pois a percepção do que o outro requer é uma atitude profundamente humana. O ambiente hospitalar por si só causa determinados sentimentos nas pessoas que transitam por esse espaço dentre estes, angústia e expectativas. A Arte terapia por meio das cores causam efeitos positivos nas pessoas.

JUSTIFICATIVA : Nesse enfoque, é necessário analisar as condições ambientais que serão vivenciadas pelos usuários desse serviço, em especial, a gestante, já que a mesma é capaz de interagir com o ambiente por meio dos sentidos.

OBJETIVO : Criar uma tecnologia lúdica para a humanização do parto e nascimento por meio da arte terapia, a fim de favorecer melhor ambiência.

METODOLOGIA : Trata-se de um relato de experiência, que busca apresentar uma reflexão sobre a importância da ambiência e os potenciais da arte terapia no processo da atenção humanizada e do trabalho em equipe de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. A unidade foi decorada por quadros e figuras ilustrativas referentes à maternidade, pintados por crianças de 6 a 8 anos de duas escolas de ensino e por filhos dos funcionários do hospital. Foram oferecidas lembrancinhas de carimbos das placentas para as puérperas com dados dos seus bebês e com assinaturas dos que participaram do parto.

DISCUSSÕES : O acolhimento nestes setores da saúde muitas vezes devido a suas limitações como alta demanda de pacientes e de falta de funcionários, leva a automatização do atendimento e de condutas que não são compatíveis com a lógica do atendimento defendida pela Política Nacional de Humanização. A arte torna-se uma importante ferramenta como estratégia para promover mudanças qualitativas no atendimento ao parto e nascimento, restaurando o significado do acolhimento. Atua também como via de conhecimento, apresentando outros modos de enxergar o ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO : Pretende-se que a transformação simbólica destes espaços mediante a arte terapia, construa e transforme uma rotina hospitalar mecanizada em um modelo de atendimento mais humanizado, onde a dignidade humana e o respeito pelos funcionários e usuários sejam a base transformadora para redirecionar as boas práticas.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICO E OBSTÉTRICO DE GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O HIV

AUTORES: Natália Sales Sidrins, Edson Gomes Tristão, Newton Sérgio de Carvalho, Camila Marconi, Marcia Guimarães da Silva, Keite Nogueira

INSTITUIÇÃO: Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

CONTATO: nataliasales00@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez na presença do vírus da imunodeficiência humana (HIV) é uma realidade presente na prática obstétrica. Os determinantes sociais são frequentemente citados como barreiras e facilitadores do cuidado dessas gestantes.

OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico e obstétrico de gestantes soropositivas para o HIV.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de julho de 2018 a março de 2020, que incluiu 29 gestantes HIV-positivas atendidas em serviço de pré-natal localizado em Curitiba/PR. A coleta foi realizada mediante entrevista com questionário estruturado contendo perguntas referentes à identificação, perfil sociodemográfico e obstétrico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob parecer n° 2.947.665, foi respeitada a Resolução n° 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Predominaram gestantes com média de 28 anos, brancas (62.0%), que conviviam com o companheiro (89,7%) e exerciam trabalho remunerado (52.0%). A renda média per capita foi inferior a um salário mínimo (R\$ 700,00). Quanto ao aspecto obstétrico, a média foi de 2,6 gestações. O perfil da população de gestantes HIV-positivas atendidas no serviço se caracteriza por mulheres jovens em situação socioeconômica de vulnerabilidade e multigestas. Esses dados corroboram com estudos nacionais e internacionais que caracterizaram a epidemiologia do HIV pela heterossexualização, feminilização, faixa etária jovem, baixo nível de escolaridade e pauperização da doença.

CONCLUSÃO: Entende-se que os profissionais de saúde devem conhecer o perfil das gestantes HIV-positivas para realizar uma assistência centrada em atender as necessidades que essa população pode acarretar.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA A UMA ADOLESCENTE GESTANTE INSTITUCIONALIZADA PARA DESINTOXICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maria Antonia de Mendonça Monteiro, Alessandra Crystian Engels dos Reis, Sebastião Caldeira, Alana Caroline Czaika, Donara Maria dos Santos, Felipe Ferraz Fideles

INSTITUIÇÃO: Hospital Universitário do Oeste do Paraná

CONTATO: maria.monteiro014@gmail.com

INTRODUÇÃO : A gestação e o parto são momentos de ressignificação para a mulher. Independente da fase de vida em que ocorre, a gestação promove alterações que necessitam de bom entendimento e acesso a informações de saúde de qualidade. Diante da gravidez na adolescência, associada às desigualdades de gênero e sociais, vulnerabilidades na estrutura familiar, a dependência química e a própria adolescência, tornam o processo de gestar complexo, exigindo que a enfermeira obstetra tenha olhar acolhedor e atento diante das necessidades da gestante.

OBJETIVOS : Relatar experiência profissional e promover reflexões sobre o papel da enfermeira perante a gestação de 27 semanas de adolescente em vulnerabilidade.

MÉTODOS : Trata-se de um estudo de natureza descritiva sobre o vivenciado durante os meses de junho e julho de 2023 em Hospital escola no Paraná durante consultas realizadas por residente de Enfermagem Obstétrica com uma gestante institucionalizada para desintoxicação. As consultas eram pautadas no exame físico obstétrico e em ações de educação em saúde contemplando temas sobre o processo de parturição e contracepção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Com base no processo de enfermagem, na anamnese, foram perceptíveis fragilidades diante do contexto social e da gestação em questão. As consultas eram realizadas a fim de monitorar a saúde materna e a vitalidade fetal no cenário de desintoxicação considerando o nível de entendimento da adolescente, com linguagem acessível e interativa. Assim, foi estabelecido vínculo significativo com a paciente através de processo educativo individual com uso de recursos visuais digitais, demonstrando-se participativa e aberta para a assistência de enfermagem. Esta que possuía conhecimento acessível e contextualizado ao panorama de vida da gestante sobre concepção, parto e puerpério. Além disso, reafirmando os direitos da mulher, se fizeram presentes orientações sobre violência obstétrica, proporcionando autonomia diante de seus direitos sexuais e reprodutivos.

CONCLUSÃO : A abordagem educativa e empática permitiu diálogo aberto e produtivo com a gestante adolescente em situação de vulnerabilidade. É essencial combater o estigma da gestação na adolescência e garantir que essas mulheres possam vivenciar o período com dignidade e segurança, acessando informações adequadas e exercendo sua cidadania em plenitude.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL

AUTORES: Bianca Frese, Danielle Bernardes Costa da Silva, Mariana da Silva Madureira, Douglas Dario Rosa Romualdo, Gisele Costa de Carvalho

INSTITUIÇÃO: Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação - IBMR

CONTATO: nut.fresebianca@gmail.com

INTRODUÇÃO : O aleitamento materno é a melhor forma de ofertar nutrientes e imunizantes ao bebê, além do fortalecimento e incentivo do vínculo entre o binômio mãe/bebê. Os recém-nascidos internados em UTI neonatal necessitam de cuidados específicos e o aleitamento não pode ser ignorado. Nesse ambiente, o aleitamento apresenta desafios, porém, estabelecer cuidados de enfermagem adequados é fundamental para garantia do processo.

OBJETIVO : Identificar as dificuldades encontradas na garantia do aleitamento materno exclusivo na UTI neonatal e descrever as estratégias para garantir o aleitamento materno durante a internação de recém-nascido na UTI neonatal.

MÉTODO : Revisão integrativa nas bases de dados da BVS, Pubmed e Scielo utilizando os descritores “Enfermagem”; “Aleitamento materno” e “UTI Neonatal”. Os critérios de inclusão foram recorte temporal de 5 anos, artigos completos nos idiomas inglês, português e espanhol, e que abordassem a amamentação na UTI Neonatal. Os critérios de exclusão incluem artigos de revisão e incompletos, além da literatura cinzenta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Após a busca 3 artigos atenderam todos os critérios. Foram identificadas as seguintes dificuldades para garantia do aleitamento materno: falta de habilidade/capacitação da equipe de enfermagem, foco total no RN e não na mãe, além do esgotamento físico e psicológico materno. A lactação envolve diversos fatores, como ordenhar o peito, seguir as orientações da equipe e até mesmo ações subjetivas, como demonstrar empatia à mãe. Constatou-se algumas estratégias importantes para garantia do aleitamento materno, como criação de grupos de apoio para mães de recém-nascidos internados em UTI; acesso irrestrito da mãe; ser um hospital amigo da criança, ter um banco de leite, além da educação continuada e treinamento para os profissionais de enfermagem.

CONCLUSÃO : O sucesso da amamentação depende de múltiplos fatores, principalmente a orientação e esclarecimentos maternos. Apesar de reconhecerem a importância da amamentação, os profissionais de enfermagem ainda encontram desafios para implementar essa prática na UTI neonatal, muito pelo ambiente técnico e intervencionista que prevalece nesse cenário. Necessário mais pesquisas sobre a temática dando base para equipe de enfermagem desenvolver estratégias que garantam o aleitamento materno na UTI Neonatal.

ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Aline Amorim da Silveira, Rosilene Alves da Costa, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Rebeca Furtado Fernandes, Maria Regilânia Neves da Silva, Abna Gomes Soares

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande-MS

CONTATO: enf.alineamorim@live.com

INTRODUÇÃO : A Organização mundial da saúde (OMS) recomenda o cuidado pré-natal e sua continuidade até o pós-parto por enfermeiras obstetras e obstetrizes para uma experiência positiva na gravidez e redução de cesarianas desnecessárias.

OBJETIVO : Descrever a vivência de enfermeiras obstetras inseridas no contexto primário e terciário da rede de atenção à saúde.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras obstetras que atuam no acompanhamento pré-natal em duas unidades saúde da família (USF) concomitante com assistência ao parto e pós-parto imediato em um hospital de ensino de Campo Grande-MS. Na atenção primária a saúde (APS), as gestantes são acompanhadas por enfermeiras e médicos em encontros intercalados. No nível terciário, a maternidade, também em Campo Grande-MS, recebe gestantes e puérperas com demanda espontânea 24 horas/dia e encaminhadas via sistema de regulação, com média 155 partos/mês, assistidos por residentes médicos e enfermeiros e seus respectivos preceptores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : No contexto primário da saúde é possível realizar acompanhamento pré-natal com expertise de área de atuação. Em umas das unidades, na ausência do profissional médico, as mulheres são atendidas integralmente por enfermeira obstetra sendo encaminhadas ao serviço de referência quando necessário. Já no cenário terciário de saúde tem sido possível concluir a assistência iniciada no pré-natal de muitas gestantes admitidas em trabalho de parto. Mesmo que de forma aleatória, mulheres puderam experimentar a experiência positiva de ter sua enfermeira obstetra do pré-natal presente no seu parto. No Reino Unido, as midwives (parteiras), conduzem o pré-natal de gestantes de risco habitual na atenção primária, podendo planejar e assistir o parto dessas mulheres não necessitando do médico ou enfermeiro generalista nesse contexto.

CONCLUSÃO : A experiência em questão apesar de satisfatória, levanta reflexões sobre a necessidade de aprimoramento do atual modelo de assistência ao ciclo gravídico-puerperal no Brasil. A inserção do profissional enfermeiro obstetra não só no cenário do parto, mas no pré-natal e puerpério pode contribuir para diminuição de cesáreas, violência obstétrica, desfechos perinatais desfavoráveis bem como aprimorar a assistência no sistema único de saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS GESTACIONAL EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

AUTORES: Laís Antunes Wilhelm, Abigail Barbieri Do Nascimento, Ariane Roque Frello, Camila Neumaier Alves, Manuela Beatriz Velho, Roberta Costa

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CONTATO: lais.wilhelm@ufsc.br

INTRODUÇÃO : A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível. Sua transmissão ocorre por meio de relação sexual desprotegida, por contato direto com a lesão ativa, transfusão de sangue contaminado e transmissão vertical. Devido ao quantitativo de casos de sífilis no país, destaca-se a importância do papel do enfermeiro para o combate da sífilis gestacional, por meio do acompanhamento adequado do pré-natal, possibilitando uma gestação saudável e segura.

OBJETIVO : Compreender o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis gestacional.

MÉTODO : Trata-se de estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas guiadas por roteiro semiestruturado, com 25 enfermeiras da rede municipal de Florianópolis que atuam na Atenção Primária em Saúde. A análise de dados foi realizada por meio do método de Análise Temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, com o número do parecer 6.027.077.

RESULTADOS : Pode-se identificar quais exames e quando são solicitados pelos enfermeiros para o diagnóstico precoce da sífilis nas gestantes (algumas enfermeiras realizam os testes rápidos na primeira consulta e solicitam os exames laboratoriais para diagnosticar a sífilis, mas outras dão prioridade só para os exames de laboratório [VDRL] indo de encontro com o protocolo municipal), tomada de decisão do enfermeiro após o diagnóstico positivo, desafios (falta adesão do tratamento das parcerias, dor na administração do fármaco, falta de informação da gestante e a não realização de educação em saúde por parte do enfermeiro) e potencialidades (disponibilidade no centro de saúde de testes rápidos e fármaco, estratégia das equipes no acompanhamento e controle dessas gestantes por meio de tecnologias e protocolo de enfermagem) na assistência do enfermeiro frente ao diagnóstico e tratamento da gestante com sífilis.

CONCLUSÃO : O enfermeiro desempenha um papel crucial no diagnóstico da sífilis gestacional, e aprimorar sua atuação nessa área é fundamental para reduzir a incidência e os impactos dessa doença tanto na gestante quanto no recém-nascido. O fortalecimento do papel do enfermeiro, aliado a ações integradas de saúde pública, é essencial para o enfrentamento efetivo da sífilis gestacional e a promoção da saúde materno-infantil.

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

AUTORES: Erika Zambrano, Theresa Cristina Lira Barroso, Elenice Valentim Carmona, Clara Fróes de Oliveira Sanfelice, Talita Balaminiut, Reginaldo Roque Mafetoni

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Enfermagem - UNICAMP

CONTATO: ezambrano@fenf.unicamp.br

INTRODUÇÃO : Durante o período puerperal, a mulher deve ser atendida por meio de uma visão integral que considere seu contexto sociocultural e familiar, bem como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos. Somando-se às questões do puerpério, algumas mulheres vivenciam a separação de seus filhos após o nascimento, devido a complicações obstétricas, prematuridade ou outras intercorrências que levam à necessidade de cuidados na unidade de terapia intensiva.

OBJETIVO : Investigar a presença de sintomas depressivos em mães de recém-nascidos hospitalizados por meio da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Método : Estudo descritivo e transversal. Participaram puérperas com filhos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Unicamp/Campinas/Brasil), com, no mínimo, 10 dias de pós-parto, maiores de 18 anos e com gestação de feto único. Para a coleta de dados foi aplicado um instrumento composto por duas partes: a primeira destinada a coletar informações para caracterização da amostra e a segunda inclui a Escala de Depressão Pós-parto. Mulheres com escores maiores ou iguais a 10, segundo o preconizado pela Escala, serão consideradas com resultado sugestivo de depressão. A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico Statistical Analysis System (SAS), versão 9.4 e SPSS com nível de significância de 5%. Para as comparações envolvendo o escore de Edimburgo e as variáveis qualitativas foi aplicado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney ou o t de Student. Foram seguidas todas as recomendações da Resolução 466/2012, CAAE: 04015218.7.0000.5404.

RESULTADOS : Participaram 31 puérperas, 58,06% se autodeclararam brancas, idade média de 28,10 anos, com companheiro (93,55%) e ensino médio completo (54,84%). A maioria declarou que não planejaram a gestação (70,97%). Em relação ao recém-nascido, o sexo feminino prevaleceu, peso médio de 1650,52 gramas e média de 29 dias de internação. Em relação a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, 80,65% alcançaram score maior ou igual a 10, média de 12,94 pontos.

CONCLUSÃO : Neste estudo foi possível observar em concordância com a literatura que a depressão pós-parto é um problema de saúde pública devido ao alto índice de prevalência, mas, na rotina da assistência estas mulheres são subnotificadas e não recebem acompanhamento especializado.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DAS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Rafaella Dutra Souto, Hildita Siméa de Andrade Chaves, Jennifer do Vale e Silva, Mariana Medeiros de Souza, Hugo Marcus Aguiar de Melo Rodrigues

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Rural do Semi-árido

CONTATO: hugo.hugomarcus@gmail.com

INTRODUÇÃO : A violência obstétrica (VO) é uma realidade existente em diversos países e se trata de um compilado de práticas e negligências realizadas por equipes de saúde com as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Inclui desde práticas desaconselhadas pela comunidade científica, até julgamentos discriminatórios e ações sem consentimento, atitudes que colocam a gestante, parturiente e puérpera em situações de desrespeito, infringindo seu direito à saúde e gerando danos físicos e psicológicos irreparáveis.

OBJETIVOS : Analisar as percepções dos estudantes de medicina quanto às práticas de VO e propor alternativas a serem implementadas durante a formação médica. Conhecer o ensino-aprendizado fornecido, no tangente às habilidades, conhecimentos e atitudes assistenciais.

METODOLOGIA : Pesquisa qualitativa aprovada em comitê de ética em pesquisa (parecer nº 5.901.522), sendo feitas 14 entrevistas individuais com acadêmicos cursando os 4 últimos anos nas universidades públicas da cidade de Mossoró/RN durante o período de julho/2022 a abril/2023.

RESULTADOS : Estudantes de medicina têm vivenciado a prática profissional em cenários atravessados pela VO. Cenários institucionais marcados pela não utilização de protocolos clínicos e/ou diretrizes terapêuticas, principalmente quanto à realização de cesarianas em excesso, episiotomias e manobra de Kristeller; pela institucionalização da banalização da dor e pela limitação da autonomia das pacientes. A busca por produtividade, a formação tecnicista e desatualização técnica dos profissionais foram identificados como os principais aspectos relacionados à VO. Constatou-se que o tema é abordado de forma tímida na formação e que as competências construídas são insuficientes para que os futuros médicos e médicas possam reverter o cenário de violências obstétricas instituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : A VO está institucionalizada nos cenários investigados, contribuindo para o cerceamento da autonomia da mulher sobre seus direitos sexuais e reprodutivos. A formação médica deve formar profissionais capazes de identificar, combater e prevenir situações de VO na sua prática futura.

BEBÊ REAL X IMAGINÁRIO: O CUIDADO MATERNO DIANTE DO FILHO ATÍPICO

AUTORES: Viviane de Melo Souza, Janaina Pinto Janini, Barbara Christine Dantas Silva de Almeida, Odara Matias Bulhões Chaves Furtado, Sabrina Feitosa Seixas

INSTITUIÇÃO: Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR)

CONTATO: enfvivianemelo@gmail.com

INTRODUÇÃO : As doenças raras afetam 65 pessoas a cada 100 mil ou 1,3 pessoas a cada duas mil. No Brasil, existem cerca de 13 milhões de brasileiros que possuem doenças raras e cerca de 75% delas afetam as crianças. Assim, quando essas são diagnosticadas no início do seu desenvolvimento ou ainda, quando descoberta durante o pré-natal, as mães vivenciam o processo do luto do filho idealizado, dado que há uma construção do filho antes mesmo do nascimento. Sendo assim, quando recebem o diagnóstico, torna-se difícil lidarem com o adoecimento de suas crianças devido ser o oposto do idealizaram, além do estado psicológico dessas mulheres não estarem preparado para dar assistência. Justifica-se esse estudo como inovador, devido ao número insuficiente de artigos evidenciando esse tema, uma vez que costuma ser voltado para o diagnóstico da doença rara e não visando a vivência da maternagem dessas mães.

OBJETIVO : Analisar a vivência materna diante da manutenção de filhos com doenças raras, buscando conhecer o impacto gerado na mãe ao cuidar de crianças que demandam uma atenção especial.

MÉTODO : Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizado com mães de filhos com doenças raras do Brasil. Utilizou-se o método Narrativa de vida, de Daniel Bertaux, para aprofundar a temática proposta, associado a técnica de Snowball, no período de março de 2022 a setembro de 2022, por meio de uma entrevista aberta, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário IBMR, conforme o parecer 5.182.546. A amostra foi constituída por dez participantes e os dados foram analisados através da técnica de leitura flutuante e agrupamento por similaridade.

RESULTADOS : Com relação aos dados sociodemográficos, a faixa etária das dez participantes foi entre 26 e 58 anos, com maior incidência na escala de 40 anos, a maioria (80%) se considerava branca, eram casadas (70%), com vínculo empregatício (50%), com o ensino superior completo (60%) e a idade da descoberta do diagnóstico na criança ocorreu que duas mães descobriram durante a gestação, da qual uma delas já com ciência do possível diagnóstico devido ao primeiro filho; duas descobriram antes do primeiro ano de vida da criança, enquanto cinco delas descobriram antes dos cinco anos; uma delas a criança só recebeu o diagnóstico aos oito anos; e duas só descobriram aos quinze anos.

DISCUSSÃO : A partir do relato das participantes, percebe-se que a figura materna se sobressai na rotina de filhos dependentes de cuidado. Essas, passam por modificações no seu modo de vida, visto que em alguns casos, precisam largar sua profissão, e isso impacta na sua situação financeira, tendem a ter o seu autocuidado afetado, assim como as suas relações sociais. É sabido que há uma construção sociocultural, onde a mulher é a mais apta para cuidar, mas em condições de síndromes raras esse fato é ainda mais marcante. Dessa forma, foi possível observar que a responsabilidade da rotina de cuidados focada diretamente na mulher, pode favorecer a inúmeros problemas de saúde ou até mesmo, afetando a sua saúde mental. Vale destacar, que a depressão pode acometer as mães após a descoberta do diagnóstico. Ainda que a maior parte das entrevistadas eram casadas, os pais não exerciam a paternagem devido assumirem o papel de provedor financeiro. Nota-se que mães que possuem filhos atípicos precisam construir as suas próprias redes de apoio a fim de se fortalecerem,

como também as pessoas e famílias que vivenciam a mesma realidade.

CONCLUSÃO : O estudo demonstrou que o objetivo foi alcançado, dado que as entrevistas permitiram analisar que a vivência materna diante de filhos atípicos tende a afetar o estado psicológico da mãe devido serem o oposto do que foi idealizado, somado ainda, a rotina de cuidados contribuir para o adoecimento psíquico dessa mulher. No entanto, o cuidar de crianças atípicas, requer o bem-estar físico, mental e social do cuidador, para que esse, consiga desempenhar a assistência. Desse modo, é necessário que haja uma atenção psicossocial de Enfermagem para mães cuidadoras de crianças que demandam uma atenção especial, a fim de minimizar os impactos gerados em sua saúde mental.

CARACTERIZAÇÃO DA REANIMAÇÃO NEONATAL EM PARTOS DOMICILIARES PLANEJADOS

AUTORES: Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Joyce Mendes Paim, Isabela Ribeiro Passos Vieira, Tanila Amorim Glaeser

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem - Universidade Federal da Bahia

CONTATO: liliancgalmeida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : A assistência ao parto domiciliar planejado (PDP) deve ser realizada...

OBJETIVO : Caracterizar as manobras de reanimação neonatal ocorridas em parto domiciliar planejado.

MÉTODO : Estudo quantitativo documental e transversal, com dados oriundos de prontuários dos partos domiciliares planejados assistidos por um Coletivo de Assistência ao Parto de Salvador-Ba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Dos 81 partos domiciliares planejados incluídos no estudo, 18 demandaram manobras de reanimação neonatal. Dentre as manobras identificadas, a Ventilação por Pressão Positiva foi utilizada em 16.6% dos RNs, os demais obtiveram melhora do padrão apenas com secagem, ordenha de cordão umbilical e estímulo táctil. Não foi observada a necessidade de massagem cardíaca ou intubação orotraqueal. O escore de APGAR no 5º min desses RN que requereram manobras atingiram classificação 8 (22,23%), 9 (44,44%) e 10 (33,33%).

CONCLUSÃO : A assistência de qualidade oferecida pelo modelo de PDP confere destreza e habilidade no manejo das reanimações neonatais, apontando para a segurança do PDP. Ademais, os resultados mostram que intervenções primárias foram eficazes nos casos.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

AUTORES: Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Juliana Simas Santos, Tanila Amorim Glaeser, Rafael de Oliveira Silva, Rebeca dos Santos Santos

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem- Universidade Federal da Bahia

CONTATO: liliancgalmeida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : O parto domiciliar planejado (PDP) desponta como uma possibilidade de assistência oferecida às mulheres que buscam desvencilhar-se do modelo biomédico dominante do cenário obstétrico nacional. Nesse sentido, o PDP resgata a autonomia feminina, contudo o acesso a essa assistência é limitada considerando que não é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO : Traçar o perfil sociodemográfico das mulheres que vivenciaram o PDP.

MÉTODO : Trata-se de um estudo quantitativo de caráter documental sobre o perfil sociodemográfico de mulheres que tiveram um PDP, assistidas por um Coletivo de Parto, nos municípios de Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari, no Estado da Bahia. As variáveis investigadas foram idade, raça, nível de escolaridade, ocupação laboral e situação conjugal. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 3.825.225.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Foram analisados os prontuários de 41 mulheres, sendo identificado perfil composto por mulheres de 30 a 34 anos (41,46%), brancas (49,7%), casadas (70,7%), com ensino superior (87,8%), exercendo atividade remunerada (92,6%). Essas características se interseccionam, uma vez que as gestantes com idade mais avançada geralmente possuem maior nível de escolaridade e renda. Além disso, o fato das mulheres em sua maioria ter ensino superior completo pode estar associado a um maior acesso a informações sobre o PDP. Adicionalmente, os custos despendidos para essa escolha corroboraram com um perfil social de renda mais alta. No quesito raça, esse achado nos surpreende em se tratando de uma pesquisa realizada no Estado brasileiro caracterizado por sua população negra, o que ratifica a vulnerabilidade dessas mulheres e os atravessamentos de classe/gênero/escolaridade que subtraem delas o acesso ao modelo de assistência PDP. Tais marcadores as colocam na condição de não escolha, visto que a oferta pública é hospitalocêntrica e médico centrada.

CONCLUSÃO : O perfil sociodemográfico identificado reflete o contexto no qual o PDP está inserido, visto que ainda é um modelo assistencial pouco difundido, principalmente pelos custos envolvidos de não ser ofertado pelo SUS. Logo, os resultados encontrados reforçam a necessidade de identificar estratégias para ampliar o acesso ao PDP para mulheres de diferentes contextos socioeconômicos e ofertar essa escolha para todas que desejem.

CARIMBO PLACENTÁRIO COMO LEMBRANÇA DO PARTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIENCIA

AUTORES: Francisca Charlene Lopes Monteiro, Abna Gomes Soares, Iara Costa Silvano, Regina Sheila Guedes Barbosa

INSTITUIÇÃO: Hospital Distrital Gonzaga Mota Jose Walter

CONTATO: charlenelopes01@hotmail.com

INTRODUÇÃO : A placenta é um órgão fundamental para o desenvolvimento embrionário. Entre outras funções a placenta é responsável por nutrir o feto e mantê-lo protegido no ambiente intra-uterino. Nesse sentido, a placenta simboliza a gestação e suas singularidades na vida de cada mulher. O carimbo placentário é uma prática muito utilizada por profissionais da obstetrícia como lembrança da gestação e parto, essa técnica representa a interação bem sucedida da equipe multiprofissional com a paciente e valorização do parto natural e humanizado.

OBJETIVO : Relatar a experiência de enfermeiras obstetras, acerca da confecção do carimbo placentário na sala de parto e a reação da puérpera com surpresa do impresso.

MÉTODOS : Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras obstetras em exercício da assistência ao parto realizado em uma maternidade de Fortaleza- CE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Após o parto acontecer de forma natural e humanizado, ocorre o delivramento espontâneo da placenta, a qual foi avaliada sua integridade quanto as membranas, cotilédones e outros aspectos placentários, em seguida a placenta foi apresentada a mãe como "a arvore da vida"que nutriu e protegeu seu bebê durante toda a gestação. Posteriormente, foi realizado carimbo da placenta, que consiste na limpeza da mesma em local adequado, e feito a pintura da mesma com tinta guache, depois foi aplicada sobre um papel branco, peso 40, para deixar mais lúdico foi utilizado glitter e canetinhas coloridas. Após secar, a impressão foi identificada com o nome da puérpera e os dados do recém-nascido e entregue a mesma. A reação da mãe, foi de alegria e choro, demonstrando gratidão a toda a equipe pelo parto bem sucedido e humanizado.

CONCLUSÃO : Como lembrança do parto, a imagem da placenta, desvela na puérpera sentimentos de gratidão e êxito da gestação, para algumas, também configura mudança ou fim de uma fase. As emoções apresentadas pela mãe ao receber o carimbo placentário, fortalece a autonomia da equipe envolvida no procedimento e incentiva desenvolvimento de práticas humanizadas.

CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA DE 2017 A 2021 NO ESTADO NA BAHIA

AUTORES: Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes, Larissa Silva de Abreu Rodrigues, Dejeane de Oliveira Silva, Camila Santana Moraes, Natiellen Felix dos Santos

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

CONTATO: eboasorte@uneb.br

INTRODUÇÃO : A sífilis é um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente quando não diagnosticada e tratada no período pré-natal, levando a quadros de sífilis congênita, que é uma das principais causas de óbito fetal, natimortos, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas.

OBJETIVO : O presente estudo visa descrever os casos de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no estado da Bahia entre os anos de 2017 a 2021, conforme características sociodemográficas.

MÉTODO : Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), cuja população foram os casos de sífilis na gestação e sífilis congênita notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Conforme os dados coletados, entre os anos de 2017 a 2021, foram notificados no estado da Bahia 12.939 casos de sífilis em gestante. No que tange às variáveis observadas, houve maior frequência na raça/cor parda (62%, n=8.106), seguida da preta (20%, n=2.631). Em relação à faixa etária, a mais atingida foi de 20-39 anos (73%, n=9.483), em contrapartida, a de menor ocorrência foi de 10-14 anos (1,4%, n=187). Já em relação à escolaridade, houve número considerável de ignorados (32%, n=4.247) e a maior prevalência dos casos ocorreu entre gestantes com 5ª a 8ª série incompleta (20% n=2.57). Por sua vez, os números de casos de sífilis congênita foram de 5.002, que correspondem a 40% da evolução dos casos de sífilis em gestantes, desses, 60% das mães deram início ao tratamento e 40% (n= 2.017) foram ignorados/em branco. Dos casos de sífilis congênita, 12% (n= 635) das mães não realizaram acompanhamento pré-natal, e quanto à evolução dos casos, houve registro de 43 óbitos devido a sífilis congênita, destes, a maioria ocorridos no período neonatal precoce, com até 6 dias de vida (90% n=39).

CONCLUSÃO : Diante dos resultados, a ocorrência da sífilis na gestação e a incidência de sífilis congênita expõem um alerta para possíveis lacunas na assistência ao pré-natal, portanto, é de suma importância o enfrentamento com ações prioritárias de acordo com a realidade de cada município, com incentivo ao diagnóstico precoce, tratamento adequado, busca ativa das gestantes e capacitação de profissionais que atuam no manejo da sífilis.

CONDIÇÕES DE GESTAR, PARIR E NASCER NA PRISÃO

AUTORES: Tânia Christiane Ferreira Bispo, Ananda Santos Pimentel, Denise Santana Silva dos Santos, Tainá Cerqueira Simôa

INSTITUIÇÃO: Conjunto Penal Feminino do Estado da Bahia

CONTATO: TANIAENF@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO : O número de mulheres que se encontram no cárcere tem elevado mundialmente, refletindo no aumento de mulheres que vivenciam a maternidade e de crianças que nascem no contexto prisional. Apesar de existirem políticas públicas voltadas para as encarceradas, elas são expostas a condições vulneráveis, que comprometem a saúde do binômio mãe-filho, e, conseqüentemente, influenciam na morbimortalidade materna e infantil.

OBJETIVO : Descrever as condições de gestar, parir e nascer no contexto prisional.

METODOLOGIA : Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada de Setembro/2021 a Julho/2022. Participaram do estudo seis mães custodiadas no estado da Bahia. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise temática de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Emergiram três categorias: “A Assistência ao pré-natal na prisão”, sendo evidenciada uma assistência ao pré-natal com número de consultas menor do que o Ministério da Saúde recomenda, um alto índice de diagnóstico de sífilis na gestação, e dificuldade na realização de exames externos; Em “O parto da mulher em privação de liberdade”, foram revelados os sentimentos de constrangimento e humilhação pelo uso de algemas, além da angústia, medo, tensão e insegurança no trabalho de parto, que se estendem até o puerpério, associando-se a impotência acerca das decisões e dos cuidados com o bebê no ambiente do cárcere; Acerca das “Características dos filhos de mães privadas de liberdade”, todos nasceram por via vaginal, com idade gestacional adequada, boa vitalidade, média de peso limítrofe, sendo imunizados na maternidade. A prática do aleitamento materno exclusivo é unanimemente fortalecida, contudo elas fazem amamentação cruzada, potencializando o risco de transmissão vertical de doenças infectocontagiosas. Outras dificuldades evidenciadas foram: a indisponibilidade de materiais minimamente necessários para a higiene do bebê, e o fato de que nem todas as mulheres conseguem ficar com seus filhos no berçário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : As condições de gestar, parir e nascer na prisão revelam o cotidiano de iniquidades à saúde e vulnerabilidade vivenciada pelas mulheres e crianças no contexto de prisão sendo necessário a efetivação das políticas públicas de atenção à mulher em privação de liberdade.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS (AS) DA ATENÇÃO BÁSICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO ACERCA DAS COMPLICAÇÕES MATERNAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTORES: Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra, Thaís Matias Vicente, Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres, Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, Manuela Paes Espindola, Lara Thaís da Silva Oliveira

INSTITUIÇÕES: Faculdade Integrada CETE - FIC, Prefeitura Municipal de Garanhuns

CONTATO: rafaelafigue@hotmail.com

INTRODUÇÃO : A Atenção Básica, tem como finalidade a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção em saúde do indivíduo e comunidade, por meio de ações de modo descentralizado. A Lei 7498/86, compreende que enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar são os principais responsáveis pela minimização de danos que possam ser ocasionados ao usuário no processo assistencial da enfermagem e entendendo o cliente na sua integralidade, singularidades, cultura e valores. Nisso, parte a esses profissionais o cuidado das complicações materna no período pandêmico da COVID-19.

OBJETIVO : Verificar o conhecimento de enfermeiros da atenção básica do agreste de Pernambuco frente às complicações maternas durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO : Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 38 enfermeiras da atenção básica do agreste de Pernambuco, no mês de janeiro de 2023. A coleta ocorreu por um questionário de múltipla escolha, contendo 39 questões confeccionadas na plataforma do Google Forms e disponibilizadas via WhatsApp juntamente com o TCLE. Após coleta, realizou-se a intervenção por meio de capacitação via Google Meet, e como produto final ao município foi produzido um protocolo de orientações e manejo das principais complicações maternas. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A amostragem foi composta 100% por profissionais do sexo feminino. Observou-se uma falta de conhecimento sobre as principais complicações maternas com 59,3% das entrevistadas. Sobre o fluxograma e protocolo existentes no município acerca dos cuidados no pré-natal de alto risco, 90,3% reconheceram a existência, contudo não fazem uso.

CONCLUSÃO : Todavia, a pesquisa expôs um valor significativo de profissionais com debilidades dos conhecimentos que identificam as condutas com complicações maternas no período de pandemia da COVID-19, podendo influenciar em agravamentos da gestação. Ainda, identificou-se o volumoso fluxo de encaminhamentos do pré-natal de risco habitual para atenção secundária à saúde no município. Assim, sendo recomendado que esses profissionais passem por capacitação e vivência de educação continua garantindo melhor efetividade na assistência em saúde mediante as necessidades do seu público.

CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

AUTORES: Clara Fróes de Oliveira Sanfelice, Beatriz Gigante Neves, Erika Zambrano, Talita Balaminit, Reginaldo Roque Mafetoni

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

CONTATO: csanfelice@fenf.unicamp.br

INTRODUÇÃO : Há décadas a Organização Mundial da Saúde divulga diretrizes para o atendimento ao parto centrado nas Boas Práticas de Assistência ao Parto e Nascimento. Essas práticas são fundamentadas pelas evidências científicas da atualidade e promovem um cuidado seguro e respeitoso ao binômio. A implementação dessas práticas nos serviços de saúde está condicionada a mudanças culturais e estruturais de assistência ao parto, mas, considera-se de relevante que as gestantes adquiram conhecimento sobre o tema no período pré-natal, o que representa uma importante estratégia de empoderamento e prevenção de violência obstétrica.

OBJETIVO : Investigar o conhecimento adquirido no pré-natal sobre as Boas Práticas de Assistência o Parto de puérperas.

MÉTODO : Pesquisa analítica e transversal realizada com 242 puérperas internadas no Alojamento Conjunto de um hospital de ensino localizado no interior do Estado de São Paulo. A coleta foi realizada durante cinco meses, por meio de um questionário sociodemográfico e obstétrico, e um instrumento do tipo checklist, composto por 19 itens correspondentes às Boas Práticas de Atenção ao Parto recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, construído pelas autoras. Para cada item do checklist a puérpera quantificou, em uma escala de 0 à 3, a quantidade de informação recebida sobre o tema durante o pré-natal (nenhuma, pouca, suficiente ou muita informação). As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequências e porcentagens e as variáveis quantitativas por meio de medidas de posição (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, quartis e valores mínimo e máximo). A pesquisa seguiu as diretrizes éticas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.895.615/2021).

RESULTADOS : A idade média das participantes foi 27 anos, 55,8% (n=135) se autodeclarou como parda; 61,9% (n=150) solteira, e 59% (n=143) de risco habitual. Em todos os 19 itens avaliados, a resposta 'nenhuma informação' foi a mais prevalente.

CONCLUSÃO : O achado desta pesquisa revela uma importante lacuna da educação pré-natal. Entende-se que qualificar o processo educativo durante a gestação é uma das principais estratégias para proporcionar o protagonismo e a autonomia das parturientes, além de ser uma prática fundamental do cuidado integral e uma estratégia para diminuir a vulnerabilidade das mulheres no momento do parto.

CONHECIMENTO E ATITUDE DE GESTANTES ACERCA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

AUTORES: Reginaldo Roque Mafetoni, Marianne Maia Dutra Balsells, Herla Maria Furtado Jorge, Lia Gomes Lopes, Filipe José Pereira Magalhães, Priscila de Souza Aquino

INSTITUIÇÕES: Unidades de Atenção Primária de Saúde, Maternidade Escola Assis Chateaubriand

CONTATO: mafetoni@unicamp.br

INTRODUÇÃO : O uso dos métodos não farmacológicos (MNF) promove o alívio da dor e promoção do conforto da parturiente e não necessitam de equipamentos sofisticados para sua utilização. Contudo, faz-se necessário preparar as gestantes acerca dos MNF no trabalho de parto (TP).

OBJETIVO : Avaliar conhecimento e atitude sobre os MNF para o alívio da dor no TP e parto entre gestantes e puérperas, após intervenção educativa.

MÉTODO : Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado. A intervenção foi educativa, utilizando uma cartilha ilustrativa. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Fortaleza-CE, no período entre fevereiro de 2022 e abril de 2023, em oito Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS). A população foi composta por gestantes em consultas de pré-natal e mulheres após parto vaginal em uma maternidade. A coleta de dados foi realizada em três momentos no grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC): 1ª fase (GI n. 52 e GC n. 42) - antes da consulta pré-natal as gestantes foram entrevistadas e aplicado o inquérito de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP); na 2ª fase (GI n. 37 e GC n. 17) a coleta ocorreu também na UAPS e a 3ª fase (GI n. 8 e GC n. 2) ocorreu na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Os dados foram compilados e analisados através do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0. e foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson e o Teste exato de Fisher. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado sob parecer N° 4.972.939.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Identificou-se no GI que as mulheres que residiam com companheiro apresentaram conhecimento adequado quanto aos MNF para alívio da dor no TP e parto ($p=0,005$), porém, uma vez que o intervalo de confiança se apresentou grande ($OR=6,4$; $IC=0,8-45,9$), esse resultado do conhecimento deve ser analisado de forma cautelosa. As mulheres do GI que residiam com companheiro também apresentaram atitudes adequadas na utilização dos MNF quando comparadas ao GC ($p=0,001$) ($OR=5,1$; $IC=1,3-19,2$). Ademais, não houve correlação entre conhecimento adequado e outras variáveis estudadas.

CONCLUSÃO : Constatou-se que as gestantes e puérperas participaram da intervenção educativa apresentaram maior conhecimento sobre os MNF e que a presença do companheiro influenciou na atitude das mesmas para a utilização dos MNF.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO VOLTADO PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Aline Amorim da Silveira, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Rebeca Furtado Fernandes, Ana Flavia Damascena Nagay Pereira, Ellen Nara Dias Campos de Jesus Pinto, Maria Regilânia Neves da Silva

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande-MS

CONTATO: enf.alineamorim@live.com

INTRODUÇÃO : O terceiro trimestre de gestação é o momento adequado para reforçar as informações passadas durante as consultas anteriores de pré-natal, além de reforçar a importância da amamentação e do retorno para acompanhamento de puerpério e puericultura. Nesse sentido emerge o enfermeiro que exerce como uma de suas atribuições a assistência humanizada à mulher durante o ciclo gravídico puerperal.

OBJETIVO : Relatar a experiência vivenciada por residentes em enfermagem obstétrica na construção e apresentação de um material educativo voltado para o terceiro trimestre de gestação.

MÉTODOS : Trata-se de um relato da experiência de residentes em enfermagem obstétrica no desenvolvimento de um material educativo voltado para o terceiro trimestre de gestação em uma unidade saúde da família de Campo Grande-MS. Foi construído um panfleto de orientações baseadas nas questões mais comuns levantadas pelas gestantes durante as consultas. Foi realizado um encontro no dia 26 de junho de 2023, onde compareceram oito gestantes e três acompanhantes. Foi entregue um questionário para avaliação de saberes prévios, após isso iniciou-se roda de conversa sobre a temática com a apresentação de um panfleto previamente confeccionado contendo as principais questões que permeiam a mulher no terceiro trimestre de gestação. Posteriormente foi oferecido o mesmo questionário para avaliação do conhecimento adquirido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Na primeira etapa, cinco mulheres apresentaram acertos de 50% do questionário. Na segunda etapa todas as mulheres apresentaram uma média de 80% de acertos sobre o tema. Em estudo semelhante foi constatado que mulheres que não receberam orientações no pré-natal tiveram escores mais baixos de acertos, fato que demonstra a importância das orientações de educação em saúde no pré-natal. Ressalta-se também a importância do acompanhante, pois quando orientados, conseguem identificar os sinais de trabalho de parto, reconhecendo sinais de alerta e o momento exato de conduzir as gestantes para a maternidade.

CONCLUSÃO : O material educativo se mostrou efetivo para o esclarecimento e resolução de anseios comuns das mulheres nesse período gestacional. É necessário que se desenvolvam constantemente estratégias, que se moldem as necessidades das diferentes populações, pois o saber disseminado, tranquiliza a gestante e a encaminha para um desfecho perinatal positivo.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “TODAS AS MÃES IMPORTAM” NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SALVADOR BAHIA

AUTORES: Tânia Christiane Ferreira Bispo, Ananda Santos Pimentel, Mag Daiane Pereira Antunes, Márcia Fernandes Silva, Quéssia Paz Rodrigues, Tainá Cerqueira Simôa

INSTITUIÇÕES: Hospital Geral Roberto Santos, Universidade do Estado da Bahia

CONTATO: taniaenf@uol.com.br

INTRODUÇÃO : Em 2021 o Brasil notificou 2.857 óbitos maternos, sendo 35.8% decorrentes de causas obstétricas diretas, 62% de causas obstétricas indiretas e 2.2% de causas obstétricas inespecíficas. Dentre as causas obstétricas diretas, predominaram as síndromes hipertensivas (30.5%), hemorragias (18,2%), infecções puerperais (6,1%) e aborto (4.9%). A Bahia é um estado que possui altos índices de mortalidade materna desde 1990, nesse sentido, o projeto “Todas as Mães Importam” (TMI) foi implantado em algumas maternidades públicas do estado, com o intuito de reduzir a morbimortalidade materna.

OBJETIVO : Identificar as contribuições do projeto TMI na assistência obstétrica em uma maternidade pública.

METODOLOGIA : Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras obstetras e estagiárias de enfermagem na implantação do projeto TMI em uma maternidade pública da cidade de Salvador- BA, entre o período de agosto de 2021 a julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Como estratégia para reduzir a morbimortalidade materna na Bahia, a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador participaram do projeto TMI, coordenado pelo Hospital Albert Einstein com apoio do programa MSD para Mães e a Agência Nacional de Saúde Suplementar. O TMI foi desenvolvido em cinco maternidades públicas de Salvador, uma maternidade de Feira de Santana, nove unidades de atenção primária de Salvador e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Cujo objetivo foi diminuir o número de mortes maternas por causas diretas, reduzir as taxas near miss e aumentar a adesão aos cuidados de prevenção às Condições Potencialmente Ameaçadoras à Vida (CPAV). As ações estratégicas tiveram o intuito de envolver os profissionais, para serem agentes de mudanças no cenário obstétrico. Este projeto proporcionou a redução dos altos índices de morbimortalidade materna, bem como a implantação de ferramentas e estratégias para o cuidado obstétrico, tais como: Escore de Alerta Precoce Obstétrico, Bundles voltados a CPAV e criação de protocolos para padronização de condutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : O projeto contribuiu para o reconhecimento precoce de deterioração clínica das mulheres, bem como o estabelecimento de intervenções padronizadas mediante as CPAVs, reduzindo complicações obstétricas e conseqüentemente a mortalidade materna, através de atividades e ações interdisciplinares.

DESAFIOS NO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO À IMIGRANTES VENEZUELANAS EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alice Garcia de Oliveira, Adriane Cardoso Silva de Sousa, Felipe Souza Nascimento, Ísis Martins Guedes

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará

CONTATO: alice.oliveira82@gmail.com

INTRODUÇÃO : A imigração maciça de venezuelanas grávidas ao Brasil está diretamente vinculada com a crise política, econômica e humanitária instaurada na Venezuela. Na realidade vivenciada por essas gestantes e puérperas é perceptível a dificuldade do acesso à assistência pré-natal, ao parto e ao acompanhamento puerperal. Nesse contexto nota-se então a fragilidade de comunicação na internação hospitalar, uma vez que diferenças linguísticas e culturais interferem no atendimento.

OBJETIVO : Relatar a experiência de residentes em enfermagem obstétrica no atendimento obstétrico à gestantes e puérperas em Belém do Pará.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência de residentes em enfermagem obstétrica inseridos em maternidades localizadas em Belém do Pará nos setores de urgência e emergência obstétrica, PPP e enfermarias nos anos 2022 e 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Dentre os fatores que interferem na assistência integral das mulheres imigrantes, as barreiras linguísticas e culturais são o que podem impactar significativamente no atendimento e na identificação das demandas. Essas dificuldades já se iniciam no primeiro contato quando elas nem os acompanhantes entendem o idioma e a realidade é a inexistência de intérpretes linguísticos nos hospitais. No Pará a maioria das venezuelanas são de origem indígena, principalmente da etnia Warao, as quais dificilmente interagem com a equipe de saúde. Chegam ao hospital em sua maioria sem ter realizado o pré-natal, com sintomas de hipertensão, diabetes descompensada, etc. Seus relatos são repassados pelos seus acompanhantes, os maridos, sempre fazendo o papel de intermediário, com as gestantes e puérperas não se dirigindo diretamente a quem as está atendendo. Esse cenário resulta de um fator cultural que deve ser respeitado, mas que gera consequências, uma vez que as grávidas não relatam por si mesmas o que sentem e ficam sempre dependentes de que seus maridos repassem seu caso à equipe. Diante disso é evidente a importância do atendimento empático que atenda às suas necessidades, respeitando as diferenças culturais e a necessidade de treinamento da equipe para esse tipo de demanda.

CONCLUSÃO : A experiência demonstrou que são muitas as dificuldades a serem ultrapassadas no atendimento a essas mulheres. É necessário que haja políticas públicas e capacitação da equipe para prestar a assistência necessária de forma adequada.

DESAFIOS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: João Joadson Duarte Teixeira, Clelvia Joane Nascimento Segundo, Gilmara Maria Batista Tavares, Bárbara Brandão Lopes, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Mônica Oliveira Batista Oriá

INSTITUIÇÕES: Prefeitura Municipal de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará

CONTATO: joadsond@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : Anomalias congênitas são alterações na estrutura e/ou função do feto a serem investigadas do pré-natal ao nascimento. Elas podem implicar em causa de óbitos perinatais e fetais ou em incapacidades crônicas impactantes. No Brasil, o sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC) é o meio de registro, regulamentado por lei que estabelece a notificação compulsória de malformações congênitas. No entanto, grandes são os desafios na atenção primária à saúde para investigações que suscitem uma anomalia desde o pré-natal e amenizem os danos no ciclo gravídico e no seio familiar dos envolvidos.

OBJETIVO : Relacionar os desafios para o diagnóstico precoce de anomalias congênitas no pré-natal da atenção primária à saúde de Fortaleza-Ceará, na visão dos assessores técnicos em saúde da mulher.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência da vivência na gestão da área técnica da saúde da mulher de Fortaleza-Ceará, após despertar ocorrido pela participação em oficina de capacitação sobre diagnóstico e notificação de anomalias congênitas do pré-natal ao nascimento, promovida pela Secretaria Estadual de Saúde em parceria com o Ministério da Saúde em 18 de julho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Os desafios relacionados foram: indisponibilidade de agendas de planejamento familiar com possibilidade de encaminhamento para aconselhamento genético; dificuldade de acesso e disponibilidade de exames diagnóstico como ultrassonografia e outros exames genéticos; insuficiência de vagas para pré-natal de alto risco com especialista em medicina fetal; baixa qualificação dos profissionais pré-natalistas em investigar anomalias congênitas no pré-natal da rede primária e falta de medicamentos e insumos como repelente. Muitos desses desafios se devem a uma organização dos processos e da rede de atenção à saúde, tais como: política de educação permanente, atualização de protocolos assistenciais e canais adequado de comunicação. Outros estão relacionados à baixa resolutividade da Atenção Primária à Saúde e dificuldade de alinhar seus processos com outros pontos de atenção.

CONCLUSÃO : Conclui-se que há a necessidade de investir em qualificação dos profissionais com política de educação permanente eficaz, na aquisição de insumos e tecnologias que subsidiem a prática clínica pré-natalista e a contratualização de prestadores que ofereçam exames de ultrassonografia e genéticos.

DESDOBRAMENTOS DA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: Larissa Mariano Coelho, Ana Clara Antunes Pereira Resende, Suely Amorim de Araújo, Geovanna dos Santos Lalier

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Uberlândia

CONTATO: cissa_mcoelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO : Apesar do seu reconhecido sucesso, o Método Canguru (MC) ainda é pouco explorado mundialmente, e somente o Brasil o inseriu como política pública e modelo de assistência neonatal. Importante ressaltar que o MC melhora a qualidade de vida do recém nascido (RN) muito baixo peso durante sua internação, em sua alta, promove empoderamento e confiança materna, melhora taxas de reinternação neonatal e facilita o processo de amamentação. Diante da escassez sobre a abordagem integral do método, e falta de atualizações sobre sua aplicação e eficácia, esse estudo tem como objetivo verificar a inserção do MC no Brasil e avaliar seus principais impactos e desdobramentos na vida das mães, pais e bebês que participaram do método tanto no hospital, quanto no segmento após a alta.

OBJETIVO : Verificar a existência do método canguru no Brasil, além de observar seus principais impactos na vida de mães e bebês participantes do método.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, conduzida por meio de 6 etapas: a definição da pergunta de pesquisa; a pesquisa nas bases de dados científicas; extração de dados; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da RI. Realizou-se uma busca avançada nas bases de dados informatizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Web of Science (WOS) e Scopus. Os artigos resultantes da busca de dados foram todos exportados para o software Rayyan QCRI para análise e seleção criteriosa. Foram incluídos artigos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2016-2021, utilizando os seguintes descritores controlados em Ciências da Saúde: método canguru e recém-nascido prematuro. A amostra foi composta por 15 artigos que tratavam especificamente sobre o MC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : As evidências científicas encontradas na revisão de literatura apontam para 3 categorias: a) percepção das mães acerca do MC; b) barreiras em relação à implantação ou prática do MC; c) implicações do MC no desenvolvimento do RN e no seu vínculo com a mãe e/ou família.

CONCLUSÃO : A falta de conhecimento, capacitação e aprofundamento sobre as particularidades do método, faz com que os profissionais não o realizem da forma com que ele foi estratificado e planejado, promovendo uma prática supérflua e restringindo os benefícios apontados pelo MC.

DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maria Isabelle Paixão de Albuquerque, Alessandra De Andrade Costa, Dayane Barbosa da Silva, Luisa Regina Fernandes Da Silva, Mayara Christinis de Souza Mendonça, Taigra Maria Da Silva

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

CONTATO: isabelle.paixao@ufpe.br

INTRODUÇÃO : Violência obstétrica é um termo utilizado para descrever práticas abusivas, desrespeitosas e violentas contra a mulher durante o período gravídico-puerperal. É considerada uma violação dos direitos humanos e pode ter consequências físicas, emocionais e psicológicas negativas para as mulheres que a vivenciam. A educação em saúde é um meio promissor para a conscientização da população sobre a temática. Dessa forma, a produção e implementação de ferramentas educativas pode contribuir positivamente na promoção da autonomia e empoderamento das mulheres, ofertando-lhes conhecimento para identificar e evitar a violência obstétrica.

OBJETIVO : Relatar a experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre violência obstétrica durante ações extensionistas em um hospital universitário.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um material educativo como parte das atividades do projeto de extensão “Voz e Ação das Mulheres - Educação em Saúde no Enfrentamento a Violência Doméstica e Sexista”, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco. O estímulo à produção da cartilha foi a observação de lacunas do conhecimento sobre o tema entre as gestantes que participavam das reuniões das atividades da extensão, realizadas no Hospital das Clínicas de Pernambuco.

RESULTADO E DISCUSSÃO : A cartilha possui uma estrutura composta por capa e conteúdo, o qual foi confeccionada contendo ilustrações, definições, os tipos de violência obstétrica, legislação, atos que contextualizam esse cenário, prevenção, reconhecimento e os meios de enfrentamento à violência disponíveis. Desse modo, foi possível partilhar conhecimento no sentido de sensibilização e conscientização das gestantes sobre suspeitas de violência e elencar quais consequências tal situação pode acarretar para a mãe e bebê em decorrência dessa vivência.

CONCLUSÃO : Cartilhas educativas atuam como uma ferramenta de promoção de saúde, a partir da disseminação de informações precisas e confiáveis, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento e na tomada de decisão consciente, promovendo autonomia e empoderamento sobre seu corpo. Isso implica na prevenção da violência obstétrica e no respeito aos direitos das gestantes.

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA BIOÉTICA

AUTORES: Felipe Ferraz Fideles, Alessandra Crystian Engles dos Reis, Alana Caroline Czaika, Donara Maria dos Santos, Maria Antonia de Mendonça Monteiro, Sebastião Caldeira

INSTITUIÇÃO: Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP)

CONTATO: felipe_fidelis1998@hotmail.com

INTRODUÇÃO : As gestações não intencionais são tema de saúde pública, pois impactam negativamente nos aspectos físico, econômico, social e emocional de mulheres e famílias. Suas causas principais são falha ou baixo acesso a contracepção, desvantagens socioeconômicas, violência sexual e relações conjugais coercitivas. Com a Lei 14.443/22, considerada um avanço para os direitos sexuais e reprodutivos, a laqueadura tubária apresenta-se como uma alternativa para o encerramento do ciclo reprodutivo de mulheres que assim desejarem, sem a necessidade de autorização de um parceiro.

OBJETIVO : Relatar e refletir sobre a positividade da laqueadura tubária enquanto possibilidade associada a cesariana, sob o contexto de vulnerabilidade.

MÉTODO : Trata-se de um estudo descritivo, tendo como cenário o Centro Obstétrico de um Hospital Universitário do Paraná durante a assistência realizada pelos Residentes de Enfermagem Obstétrica à uma parturiente em situação de vulnerabilidade. As discussões foram realizadas por equipe composta pela enfermagem, medicina, serviço social e psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : T.C., 27 anos, G5, P3, C1, com 40 semanas e 2 dias de gestação, vivendo em situação conjugal abusiva, internou no serviço hospitalar para indução do parto vaginal, portando HIV com carga viral indetectável e quadro de ansiedade. Apresenta registros de violência, maus tratos e situação de acolhimento dos filhos, inclusive o esperado. Após avaliação do progresso da indução, aproximando-se de 4 horas de bolsa rota, foi acordado que a via de nascimento mais segura, considerando o HIV, seria a cesariana. T.C. durante seu pré-natal apresentou o desejo da laqueadura e a documentação foi viabilizada, porém ela não foi trazida ao hospital, gerando o dilema: realizar ou não realizar a laqueadura, considerando que a documentação estava em seu domicílio na área rural. Com ajuda da assistência social em conversa com os profissionais da atenção básica do território de T.C., foi obtido uma cópia da documentação enviada por e-mail e assim pôde ser assinada por ela e o procedimento realizado conforme seu desejo e mediante respaldo legal.

CONCLUSÃO : Dilemas éticos ocorrem na obstetrícia, sobretudo diante de vulnerabilidades, as quais são determinantes à saúde de mulheres em estado reprodutivo. Soluções simples para problemas complexos podem corroborar para superação dessas fragilidades.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÉ NATAL DO PARCEIRO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GESTAÇÃO DE QUALIDADE

AUTORES: Adriane Cardoso Silva de Sousa, Alice Garcia de Oliveira, Ísis Martins Guedes, Felipe Souza Nascimento

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará

CONTATO: adricardoso0@gmail.com

INTRODUÇÃO : A gestação traz à tona uma série de decisões que impactam o cotidiano das famílias. Com isso, o Ministério da Saúde vem estimulando o pré-natal do parceiro desde 2011, para que esse possa fazer parte do processo gestacional. Essa iniciativa incentiva a paternidade responsável, com o objetivo de integrar sua participação na gestação, e nas ações voltadas para sua própria saúde. Além disso, contribui com a redução da violência doméstica e depressão puerperal, detecção precoce de infecções sexualmente transmissíveis e adesão da gestante, melhorando os indicadores de saúde perinatais. Nesse contexto, a educação em saúde se torna fundamental, por meio da sensibilização, tornando-se uma estratégia para garantir a manutenção da saúde com consciência crítica. O assunto abordado é de suma relevância para os âmbitos de saúde pública e pesquisas científicas, visto que estimula a produção de outros trabalhos, discussão e problematização do tema dentro da perspectiva coletiva.

OBJETIVOS : Sensibilizar a família sobre a importância das consultas de pré-natal do parceiro para uma gestação de qualidade.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência, com estudo qualitativo, realizada durante as práticas do Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica, da Universidade Federal do Pará, em uma Unidade Básica de Saúde, em Belém/PA no mês Setembro de 2022, com um grupo de 10 gestantes e seus parceiros. Foi utilizado recursos lúdicos para a socialização, sendo nomeado 'Importância do Pré-Natal do Parceiro', consistindo em uma roda de conversa, com discussão sobre os fundamentos e dúvidas do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A atividade realizada trouxe retorno positivo entre as usuárias, seus parceiros, e a equipe visto que foi notório a integração de todos. Além disso, foi perceptível que a maioria do público desconhecia ou banalizava o papel do homem no processo de gestar, considerando-o inferior ao da mulher. Dessa forma, essa atividade pode causar pensamentos reflexíveis em diversas questões, sendo uma educação crítica e transformadora, para contemplar as necessidades biopsicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : Contudo, pode-se perceber que é fundamental a ação do enfermeiro para contribuição da conscientização individual e coletiva, estimulando ações que atendam aos princípios do SUS, e transformando cenários da área da saúde.

EDUCAÇÃO PERINATAL NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Leticia Hagata Antunes, Cintia Renata Leite, Rosa Mara Gregório, Suzana Martins de Oliveira

INSTITUIÇÃO: Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica - AMS Apucarana-PR

CONTATO: leticiahagataantunes@gmail.com

INTRODUÇÃO : A Educação Perinatal é uma ferramenta para preparar a gestante e seu parceiro ou rede de apoio sobre a gravidez, parto e puerpério, com informações baseadas em evidências científicas, a fim de promover um desfecho favorável e consciente. Apesar de ser uma ferramenta muito importante, ainda está muito vinculada à rede privada e pouco difundida no SUS.

OBJETIVO : Instrumentalizar a gestante, seu parceiro e/ou seu acompanhante quanto às vias de parto, a fisiologia do trabalho de parto, cuidados no pós parto e cuidados com o recém-nascido, a fim de reduzir a sobrecarga materna.

MÉTODO : Foi elaborado um curso gratuito para casais gestantes, podendo ser o parceiro ou outra pessoa de escolha da mulher, onde foi disponibilizado um telefone de contato para inscrição dos interessados. Se inscreveram no total 6 casais. O curso previa 4 encontros mensais, que foram realizados nos dias 17 de setembro, 15 de outubro, 12 de novembro e 3 de dezembro do ano de 2022. Os assuntos tratados no curso foram: Fisiologia da gestação, mudanças físicas e psicológicas na gestação, principais intercorrências, pré-natal do parceiro, elaboração do plano de parto, trabalho de parto/vias de parto, puerpério, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e o último encontro foi encerrado com chá de bençãos, despedida da barriga com pintura gestacional. Os encontros foram realizados em forma de roda de conversa, utilizando apresentação de slides, dinâmicas e treinamento prático de cuidados com o recém-nascido, além da participação de convidados, como, Psicóloga, Doulas, Assistente Social e Enfermeiro de Saúde Mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Pode-se observar a falta de conhecimento sobre a anatomia feminina e masculina e a fisiologia do parto, assim como o surgimento de vários mitos sobre as vias de parto, que foram elucidados com a dinâmica. Observou-se também falta de organização e planejamento dos casais com as fases da gestação, parto e puerpério, mesmo os que estavam em uma gestação planejada. Durante o treinamento prático de cuidados com o recém-nascido, os casais apresentaram insegurança na realização dos cuidados, mesmo que tenham se referido anteriormente como algo tranquilo. Foi notado que os participantes vinculavam a realização do plano de parto e o acompanhamento de Doula, ao serviço de rede privada, e desconheciam a atuação do Enfermeiro Obstetra.

CONCLUSÃO : A educação perinatal é escassa dentro do SUS, e se mostrou de grande importância durante o curso, pois os casais concluíram o último encontro muito mais seguros e instrumentalizados para o parto e puerpério. A educação em saúde desta população é extremamente importante para evitar desfechos desfavoráveis.

EFETIVIDADE DA AROMATERAPIA EM SINTOMAS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DE MULHERES GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE DADOS

AUTORES: Victor Hugo Alves Mascarenhas, Adriana Caroci-Becker, Maria Luiza Gonzalez Riesco

INSTITUIÇÕES: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades

CONTATO: victormascarenhas@usp.br

INTRODUÇÃO : Durante a gestação, as mulheres referem queixas comuns que resultam de modificações anatômicas, psicológicas e fisiológicas importantes para o desenvolvimento e proteção do binômio materno-fetal. Para a diminuição desses sintomas e promover o bem-estar físico e psicológico dessas mulheres, a literatura sugere o uso da aromaterapia, uma vez que é uma prática integrativa e complementar que funciona por meio da administração de óleos essenciais.

OBJETIVO : Sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre a efetividade do uso da aromaterapia comparado ao cuidado convencional de sintomas fisiológicos e psicológicos em mulheres gestantes de risco habitual.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão sistemática e meta-análise de dados de ensaios clínicos randomizados e estudos quase-experimentais. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, CINAHL, Web of Science, CENTRAL, PsycINFO, LILACS, BDNF, CUIDEN e MOSAICO nos idiomas português, inglês e espanhol, sem limite de tempo. A abordagem JBI foi utilizada para seleção dos estudos, avaliação crítica, extração e síntese de dados. O presente protocolo de revisão sistemática foi registrado na plataforma PROSPERO (CRD42020218730).

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A busca por estudos publicados e não publicados identificou um total de 11 artigos. Os achados foram apresentados em duas categorias principais: "Sintomas Fisiológicos da Gestação" e "Sintomas Psicológicos da Gestação". Os principais óleos essenciais utilizados na gestação foram lavanda, limão, hortelã e hortelã-pimenta, administrados por via inalatória e tópica. Os sintomas fisiológicos avaliados foram náuseas e vômitos, fadiga, lombalgia, qualidade do sono e prurido. Os resultados da meta-análise sobre sintomas fisiológicos sugerem que a aromaterapia influencia positivamente nos sintomas fisiológicos, mas a diferença entre o grupo intervenção e o controle não foi estatisticamente significativa. Os sintomas psicológicos avaliados foram o estresse e ansiedade, não foi possível conduzir uma meta-análise isolada desse desfecho, no entanto, todos demonstraram efeitos benéficos ao utilizar óleos essenciais.

CONCLUSÃO : A aromaterapia demonstrou ser um método eficaz e seguro entre as mulheres gestantes que apresentaram sintomas fisiológicos e psicológicos, além de ser um método simples para aplicação e sem efeitos colaterais para as gestantes e seus fetos em comparação com alguns métodos farmacológicos.

ENFERMEIRAS OBSTETRAS NA ATENÇÃO AO PARTO EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES DE SANTA CATARINA

AUTORES: Manuela Beatriz Velho, Luana Santos Souza, Juliana Pinheiro de Lima, Bruna Pitz Goulart, Thayná Ventura, Caroline Nardi

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina

CONTATO: manuela.nfr.ufsc@gmail.com

INTRODUÇÃO : A atuação de enfermeiras obstetras na atenção ao parto é recomendada internacionalmente pela OMS e no Brasil pelas políticas públicas na área de saúde da mulher, em especial a Rede Cegonha, a fim de implementar um modelo de atenção ao parto centrado na mulher como alternativa ao modelo vigente, marcado por elevados índices de intervenções, que repercutem sobre a saúde das mulheres e de seus filhos. Os indicadores nacionais mostram que a atuação das enfermeiras obstétricas na atenção ao parto ainda é incipiente e no estado de Santa Catarina praticamente desconhecida.

OBJETIVO : Identificar a presença e atuação de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto e nascimento em instituições hospitalares no estado de Santa Catarina.

MÉTODO : Estudo transversal, realizado em ambiente virtual, com estabelecimentos de saúde que registraram 100 ou mais nascimentos pelo SINASC no ano de 2021 em Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada entre janeiro de 2021 e julho de 2022, por meio de entrevista telefônica, com aplicação de um questionário à enfermeira responsável pelo serviço da maternidade, contendo perguntas fechadas. Foram identificadas 88 instituições, sete foram excluídas pelo fechamento dos serviços ou por não atenderem 100 nascimentos/ano no momento da coleta de dados, 17 não possuíam enfermeiras obstetras, houve 13 recusas, seis instituições aguardam os trâmites éticos para a coleta de dados e participaram 45 estabelecimentos de saúde. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da UFSC, sob o CAAE nº 49470621.1.0000.0121.

RESULTADOS : A presença da enfermeira obstetra foi observada em 51,1% dos estabelecimentos de saúde contactados, em 64,4% das instituições participantes ela esteve presente nas 24 horas do dia no Centro Obstétrico, Centro de Parto Normal ou Centro Cirúrgico. Ela atua de forma autônoma (8,8%) ou como parte integrante da equipe multidisciplinar durante a evolução do trabalho de parto (75,5%) e presta assistência a todas as gestantes, independente do risco obstétrico (66,6%). Na assistência realiza sempre ou às vezes a ausculta dos batimentos cardíacos fetais (75,5% e 17,7%), o toque vaginal (37,7% e 53,3%) e o registro no partograma (44,4% e 20,0%).

CONCLUSÃO : As enfermeiras obstetras estão presentes em metade dos estabelecimentos de saúde em Santa Catarina e atuam na atenção ao parto e nascimento.

ESTADO DE ARTE SOBRE O USO DA AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DE SINTOMAS GESTACIONAIS NO PRÉ-NATAL

AUTORES: Victor Hugo Alves Mascarenhas, Adriana Caroci-Becker, Maria Luiza Gonzalez Riesco

INSTITUIÇÕES: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades

CONTATO: victormascarenhas@usp.br

INTRODUÇÃO : A utilização da aromaterapia durante o pré-natal visa contribuir para a construção de um olhar integral dos profissionais sobre as gestantes. O uso de óleos essenciais para reduzir a ansiedade e promover o alívio de sintomas maternos parecem ser subutilizados pelos profissionais, por motivos de desconhecimento ou baixo número de evidências científicas de boa qualidade.

OBJETIVO : Descrever sobre o atual estado de arte da literatura científica nacional e internacional acerca da produção de conhecimento do uso da aromaterapia em sintomas gestacionais no pré-natal.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, CINAHL, Web of Science, CENTRAL, PsycINFO, LILACS, BDNF, CUIDEN e MOSAICO nos idiomas português, inglês e espanhol, sem limite de tempo. A abordagem JBI foi utilizada para seleção dos estudos, extração e síntese de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : O método de pesquisa identificou 763 registros, dos quais foram incluídos um total de 11 artigos. O período de publicação dos estudos variou no intervalo entre 2010 e 2021, com predominância por estudos publicados nos últimos cinco anos (55%), revelando a atualidade no interesse sobre o uso da aromaterapia em gestantes. Os estudos foram majoritariamente desenvolvidos no Irã (55%) e em países asiáticos (45%), indicando o país como locus principal de estudo sobre essa temática. Os óleos essenciais pesquisados até o momento foram a lavanda, limão, hortelã-pimenta, hortelã, rosa, laranja amarga, bergamota e cúrcuma. As vias de administração utilizadas nos estudos foram via tópica e por inalação. A via tópica variou entre a aplicação diretamente sobre a pele ou por meio de massagem na região. A aplicação inalatória foi realizada por meio do colar aromático ou dispersão por meio de um aromatizador/difusor/umidificador. A descrição de doses e tempo de uso variou conforme os protocolos individuais dos estudos.

CONCLUSÃO : Considerado uma terapia com resultados repassados de forma empírica ao decorrer das gerações, nos últimos anos, a aromaterapia tem sido valorizada pelo conhecimento científico, baseado no desenvolvimento cada vez maior de pesquisas com o intuito de evidenciar sua efetividade em diferentes contextos possíveis. A presente revisão identificou pesquisas com protocolos de seguimento baseados nos conceitos de prática clínica da aromaterapia, mas que mantiveram também os preceitos universais de condução científica.

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO COMPONENTE CENTRO DE PARTO NORMAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

AUTORES: Ane Karine Alkmim de Sousa, Karla Adriana Caldeira, Roberta Souto Rocha Faria, Regina Amélia Lopes Pessoa de Aguiar, Camila Silveira dos Santos, Daiana de Carvalho Souza

INSTITUIÇÃO: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

CONTATO: karine.anek@gmail.com

INTRODUÇÃO : O Centro de Parto Normal (CPN) é uma estrutura destinada à assistência ao parto de risco habitual em quartos Pré-parto, Parto e Pós-parto (PPP), vinculada a um estabelecimento hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde, cuja coordenação do cuidado é realizada por enfermeiros obstetras. Trata-se de uma estratégia de atenção humanizada ao parto e nascimento que prioriza a assistência centrada nas necessidades de cada mulher. O Estado de Minas Gerais possui 3 CPN habilitados pela portaria ministerial, dispostos na região central do estado.

OBJETIVO : Ampliar o quantitativo de CPN em Minas Gerais em busca de mudança no modelo assistencial ao parto e nascimento.

MÉTODO : A nova Política Hospitalar Valora Minas da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), instituída em setembro de 2020, incorporou a Deliberação nº 3215/2020 que aprovou a Resolução nº 7223/2020, tendo como uma das propostas a ampliação de CPN. O critério utilizado para fomentar a ampliação do CPN, dentro da Política Hospitalar mineira, foi pautado nas normativas ministeriais com destaque ao volume de partos normais realizados pela instituição e parâmetro populacional de acordo com os critérios federais. As instituições que realizaram acima de 480 partos normais/ano, poderiam pleitear recurso financeiro de R\$20.000,00/mês para implantação do CPN com 3 quartos PPP e as instituições que realizaram acima de 840 partos normais/ano poderiam pleitear o incentivo de R\$35.000,00 com 5 quartos PPP. Após inclusão na Política e financiamento, foi definido prazo de 18 meses para que as instituições realizassem as adequações estruturais, contratação de recursos humanos e aquisição de equipamentos.

RESULTADO E DISCUSSÃO : A partir dessa resolução, foram identificadas as instituições elegíveis, das quais 40 manifestaram interesse e foram contempladas com recurso financeiro da Política Estadual Valora Minas. Após 18 meses de implantação, o estado está em fase de monitoramento destas instituições com o potencial de ampliação de 40 CPN, distribuídos em todas as 14 macrorregiões do estado e posterior habilitação ministerial.

CONCLUSÃO : Desde a concepção de incentivo ao CPN, o interesse da SES-MG é de que este componente se efetive como possibilidade fecunda de mudança de modelo assistencial ao parto e nascimento, promovendo a segurança e a humanização do cuidado prestado.

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES BRASILEIRAS AO GESTAR E PARIR NA PANDEMIA DE COVID-19

AUTORES: Gleice de Oliveira Cordeiro, Thalita Nascimento Gazar, Sâmella dos Santos Vieira de Menezes, Dalila de Matos Carneiro

INSTITUIÇÕES: Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

CONTATO: gocordeiro@uefs.br

INTRODUÇÃO : A pandemia de Covid-19 demandou esforços para prevenção e tratamento da infecção, no entanto, há escassez, sobretudo no Brasil, de estudos que investigaram a experiência de gestar e parir neste período numa perspectiva qualitativa.

OBJETIVO : Descrever a experiência de mulheres brasileiras que gestaram e pariram na pandemia de Covid-19.

MÉTODO : estudo descritivo, por levantamento de dados com formulário online. Participaram 721 mulheres, sendo consideradas neste recorte 434 mulheres que responderam à pergunta “Conte mais sobre sua experiência de gestar e parir na pandemia de Covid-19”. Utilizou-se a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo para apresentar pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : 22,7% (98) eram gestantes e 77,3% (334) mulheres que pariram na pandemia, entre 19 e 46 anos, 50,5% (218) negras, 63,7,% (275) do Nordeste e 32,9% (142) contaminadas pelo vírus. As sínteses se expressam na palavra medo: Tive muito medo de morrer e da minha bebê morrer. E ora são postos de forma ambígua: Foi uma montanha russa de sentimentos, ao mesmo tempo em que estava feliz, transbordando, estava em pânico de pegarmos Covid-19. Porém, de uma maneira ainda que contraditória, a pandemia foi o momento que mais pude ficar em casa e descansar. Ainda que trouxesse solidão: O sentimento foi de desamparo, sozinha, me sentia altamente vulnerável. Não vejo família e amigos com tanta frequência. A rede de apoio e a falta dela é mencionada pelas mulheres: A maior dificuldade é não poder contar com rede de apoio presencial no cuidado com o bebê. Para outras: tive uma rede de apoio muito boa, minha mãe, meu esposo, as enfermeiras e obstetras que me acompanharam foram perfeitas e graças ao SUS. As mulheres também buscaram enfrentar com resiliência e cuidados específicos: Restringindo as visitas e redobrando os cuidados. Me sinto mais segura por ter mais informações e por ter tomado as três doses da vacina. Uso de máscara, higienização e distanciamento de outras pessoas, acesso a informações.

CONCLUSÕES : O medo, a ambiguidade, a solidão, os impactos da rede de apoio, a resiliência e as estratégias de enfrentamento fizeram parte da experiência coletiva de mulheres ao gestar e parir na pandemia, sugerindo necessidade de cuidado à saúde mental desse grupo, vulnerável física e emocionalmente.

Fonte de Financiamento : CNPq; Universidade Estadual de Feira de Santana.

FATORES DE RISCO GESTACIONAL ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DO PARANÁ

AUTORES: Willidiane Tessari, Cristina Ide Fujinaga

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGDC - UNICENTRO)

CONTATO: willidiane080895@gmail.com

INTRODUÇÃO : A atenção materno-infantil tem sido reconhecida como prioritária na história da saúde pública. O estado do Paraná, elaborou a Linha Guia Materno Infantil, nela foram estabelecidos critérios de risco para garantia de acesso e evitar mortalidade materna e infantil. O usuário quando classificado como de risco, é necessário o compartilhamento do cuidado para atendimento com equipe multiprofissional e especializada.

OBJETIVO : Descrever os fatores de risco das gestantes acompanhadas em um Ambulatório de Especialidades do Paraná no segundo semestre de 2020.

MÉTODOS : Estudo documental, descritivo e de análise qualitativa. Realizado no Ambulatório de Especialidades, organizado no Modelo de Atenção as Condições Crônicas (MACC) do CIS/AMCESPAR, da 4ª Região de Saúde do Paraná. Foram coletados os dados de 60 gestantes de risco, através das imagens fotografadas das cadernetas de saúde das mesmas, onde constava: estratificação de risco e fatores de risco gestacional. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UNICENTRO, sob o parecer 4.055.505.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Das gestantes analisadas, 53 foram estratificadas como alto risco e, 7 Risco intermediário. No que tange, os fatores de risco, a maioria apresentavam 2 ou mais fatores de risco associados. Os riscos gestacionais encontrados foram: Gestantes com histórico de aborto (n=10), Diabetes (n=14), Psicose e/ou depressão grave (n=4), Doenças infectocontagiosas vividas durante a gestação atual (n=9), Gestação gemelar (n=4), Má-formação útero/vaginal (n=2), Hipertensão arterial (n=17), Dependência de drogas lícitas (n=1) e ilícitas (n=4), Obesidade Mórbida (n=8), Hipertiroidismo (n=2), Má formação fetal (n=2), Gestantes mais de 40 anos (n=5), Analfabetas ou Menos de 3 anos de estudo (n=1), Epilepsia (n=1), Doenças autoimunes (n=2), Cardiopatias (n=2), Pneumopatias (n=1), Hemopatias (n=1), Isoimunização RH (n=3), Insuficiência Renal Crônica (n=1).

CONCLUSÃO : Observa-se que hipertensão e diabetes foram mais prevalentes nas gestantes analisadas, o qual podem estar relacionadas a condições pré-existentes, antecedentes familiares ou estilo de vida. Portanto, destaca-se a importância da estratificação de risco em todos os atendimentos para um compartilhamento do cuidado eficaz, com equipe multiprofissional para melhor manejo clínico e desfecho do parto, promovendo assim um dos princípios do SUS: a equidade.

FATORES INTERVENIENTES DA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM SALA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: Julliete dos Santos Holanda da Silva, Abna Gomes Soares, Rebeca Furtado Fernandes, Maria Regilânia Neves da Silva, Aline Amorim da Silveira, Bárbara Brandão Lopes

INSTITUIÇÃO: Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará - ESP-CE

CONTATO: jullieteholanda@gmail.com

INTRODUÇÃO : O contato pele a pele e a amamentação na primeira hora são práticas simples que desempenham papel importante durante o período de adaptação neonatal, fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê e evitando complicações. Na promoção do aleitamento materno, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda colocar o bebê em contato direto com a mãe logo após o parto por pelo menos uma hora e incentivar o início da amamentação assim que o bebê esteja pronto. Diante das considerações ao processo de amamentação, os hiatos pertinentes ao assunto e a importância do tema no campo da saúde pública e materno infantil verifica-se a relevância do presente estudo.

OBJETIVO : Analisar os fatores intervenientes da adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida em sala de parto.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que após a identificação do tema de interesse foi formulada a questão de pesquisa a partir da estratégia PICO e realizou-se a busca de artigos brasileiros no mês de agosto de 2022, nas bases de dados LILACS, BDNF, SCIELO e EBSCO. Foram utilizados os descritores 'Aleitamento materno' AND 'Sala de parto' AND 'Recém-nascido' AND 'Enfermagem'.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A partir de uma análise crítica, critérios de inclusão e exclusão, onze artigos atenderam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. Os estudos mostraram os fatores que interferem na prática em amamentar na 1ª hora de vida: pouca orientação fornecida pelos profissionais, falta de acolhimento e empatia com as nutrizes, lacunas em educação continuada aos profissionais, intervenções médicas imediatas, ambiência inadequada, partos com complicações, partos cesáreos, dores e incômodos pós-parto e atrasos nos resultados dos testes rápidos de HIV. Diante da descoberta, percebe-se que muito fatores são modificáveis.

CONCLUSÃO : É importante que essas causas sejam de conhecimento a todos os profissionais participantes no processo da amamentação em sala de parto. Espera-se com esse estudo, ações para corrigir as falhas, desde a carência da promoção das políticas sobre o tema, falta de sensibilização dos profissionais, lacunas em incentivar as redes de apoio e da tarefa em tornar essa prática primordial em sala de parto, consequentemente objetivando a melhora dos índices de adesão ao aleitamento, redução da mortalidade neonatal e corrigindo o cenário que vivenciamos atualmente.

FATORES RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DE CESARIANAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2010 E 2020

AUTORES: Anna Luiza Miele Rigotti, Júlia dos Reis, Raissa Lara Monteiro de Carvalho

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Medicina de Itajubá

CONTATO: annamrigotti@gmail.com

INTRODUÇÃO : O processo de parir evoluiu de um evento fisiológico com pouca ou nenhuma interferência médica para um evento biomédico cercado de intervenções. Nesse contexto, a cesárea surgiu para auxiliar na redução de morbimortalidade materna e neonatal. Porém, como toda cirurgia, pode trazer complicações, devendo ser feita apenas quando seus benefícios superarem os riscos. Para avaliar e comparar as taxas de cesáreas, foi proposta a Classificação de Robson, que divide as gestantes em 10 grupos conforme suas características obstétricas, possibilitando identificar os que mais contribuem para a taxa de cesárea. Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) oriente menos de 15% de cesarianas, a realidade das maternidades brasileiras está aquém do ideal.

OBJETIVO : Avaliar o perfil das mulheres submetidas a cesariana em Minas Gerais (MG) entre 2010 e 2020.

MÉTODOS : Estudo ecológico de série temporal e retrospectivo com dados sobre os nascimentos em MG, entre 2010 e 2020. A população constituiu-se por todos os nascidos em Minas Gerais entre 2010 e 2020 e registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Para a pesquisa, utilizaram-se os filtros: idade da mãe, instrução da mãe, duração da gestação, grupos de Robson e tipo de parto. Após a coleta, as tabelas foram construídas pelo software Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Foram registrados 2.851.812 nascimentos em MG entre 2010 e 2020, sendo 57% partos cesáreos e 42% partos normais. Em relação às variáveis idade materna, escolaridade e idade gestacional, a cesárea prevaleceu nos grupos de mulheres acima de 30 anos, naquelas com maior escolaridade, sobretudo com ensino superior, nos nascimentos após 27 semanas. Segundo a Classificação de Robson, as maiores taxas de cesariana ocorreram nos grupos 2 (14,3%), com nulíparas que tiveram indução do parto ou cesárea antes do início espontâneo do trabalho de parto, e 5 (22,09%), de mulheres com cesárea prévia.

CONCLUSÃO : Mulheres mais velhas, com maior nível de educação, cesárea prévia e maior idade gestacional correspondem a maioria das taxas de cesárea no estado. Taxas estas que divergem das recomendações da OMS, destacando a necessidade de medidas educacionais para profissionais e instituições de saúde, assim como para as gestantes, a fim de promover a escolha pelo parto vaginal.

HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO DE UMA GESTANTE EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE CONDUZIDO POR RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rebeca Furtado Fernandes, Aline Amorim da Silveira, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Maria Regilânia Neves da Silva, Suellen Alves da Silva, Ana Paula de Assis Sales

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossiam

CONTATO: rebecafurtadofernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO : O número de mulheres em unidades penitenciárias, no mundo, aumentou quase 60% entre os anos 2000 e 2022. No Brasil, somam 42.694 mulheres que corresponde a 5,1% da população total privada de liberdade. Devido a circunstância da população feminina na prisão, faz-se necessária a cooperação entre os profissionais de saúde e os agentes da administração penitenciária, visto que as políticas e os serviços realizados na esfera prisional foram desenvolvidos tradicionalmente à população masculina. Dessa forma, as mulheres privadas de liberdade necessitam de abordagens específicas, dentre os cuidados está a assistência ao parto, o qual desempenha um papel fundamental na vida do binômio mãe e filho, visto que deve ser um momento único e inesquecível, principalmente para as parturientes em privação de liberdade, permitindo um parto natural e fisiológico, com menor riscos para a mãe e para o bebê, em um ambiente acolhedor.

OBJETIVO : Relatar a experiência das residentes em enfermagem obstétrica na assistência ao parto de uma parturiente privada de liberdade.

MÉTODOS : Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de enfermeiras residentes no projeto de extensão intitulado 'Cuidado à saúde de mulheres em situação de privação de liberdade', no qual visa, dentre outros, a assistência ao pré-natal, parto e puerpério realizado durante os anos de 2022 e 2023, o parto foi realizado no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossiam, campo de atuação das enfermeiras residentes, com participação de uma enfermeira obstetra, uma enfermeira residente de obstetrícia e uma médica pediatra.

RESULTADOS : Foi realizado o parto de uma gestante participante do projeto, no momento do parto a agente penal que há acompanhava saiu do quarto em que a parturiente estava, foram ofertados métodos de alívio da dor, tais como: massagem na lombar, musicoterapia, óleos essenciais para manter um ambiente acolhedor para que o processo de parturição ocorresse da melhor forma possível, respeitando os desejos da mulher. O parto foi realizado por uma residente de enfermagem obstétrica, sem nenhuma intercorrência, foi possível realizar o contato pele a pele e respeitou a autonomia e escolhas daquela mulher frente a sua circunstância de vida.

CONCLUSÃO : A residência de enfermagem obstétrica proporciona entender as vulnerabilidades sociais das mulheres e suas famílias nos distintos cenários sociais. Para as residentes a experiência foi impactante devido à quebra de paradigmas relacionados ao ambiente das unidades prisionais, sendo de extrema importância social à prática do cuidado integral à saúde da mulher.

IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE DO AGRESTE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

AUTORES: Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres, Emanuelle Vilar Duarte dos Santos, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva

INSTITUIÇÃO: Hospital Regional Dom Moura

CONTATO: dani_belmira@hotmail.com

INTRODUÇÃO : O puerpério é um período caracterizado pelas mudanças fisiológicas ocasionadas pelo período gestacional, em especial o sistema imunológico, compondo o grupo de risco para a nova variante do Coronavírus, devido ao grande risco de morbimortalidade no incidente de infecção pela COVID-19. As cobranças socioculturais, familiares e pessoais ordenadas ao dever materno, que possui uma elevada tendência ao sofrimento mental, em comparação com os homens. Na pandemia da COVID-19, a saúde mental levou um grande abalo devido a vivência de restrição, perdas e sobrecarga. A vivência atual de diversas pessoas com útero é potencializada pelo sofrimento mental em decorrência de estressores.

OBJETIVOS : Averiguar o impacto da saúde mental na saúde mental de puérperas internadas em uma maternidade do agreste de Pernambuco durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO : Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-correlacional, do tipo transversal. A amostra foi de 134 puérperas internadas no alojamento conjunto de uma maternidade do agreste Pernambucano, no período de fevereiro a março de 2022. Utilizou-se um instrumento semiestruturado sobre o levantamento do perfil demográfico, hábitos de vida, clínico e obstétrico. A avaliação das mudanças mentais utilizou as escalas: Hospital Anxiety and Depression (HAD) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais. Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Identificou-se que a maior parte das puérperas possuem a autoestima elevada (89,6%); ansiedade e depressão improvável obtendo respectivamente (78,4%) e (95,6%). Observou-se que houve a associação significativa ($p < 0,05$) da ansiedade com o tabagismo ($p = 0,012$); ansiedade com demanda de assistência psicológico/psiquiátrico ($p = 0,002$); e ansiedade com histórico de abortamento ($p = 0,035$).

CONCLUSÃO : Todavia, a ocorrência dos transtornos de autoestima, ansiedade e/ou depressão obterem abaixo das medidas evidenciadas em demais pesquisas, essa pesquisa mostra a complexa problemática que a pandemia do COVID-19 ocasionou a saúde mental. Recomenda-se que haja maiores estudos sobre a temática, visando melhorias em cuidados na assistência de enfermagem e da equipe multidisciplinar.

DESCRITORES : ['COVID-19', 'Período Pós-parto', 'Saúde Mental', 'Transtornos Mentais']

IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CENTRO DE PARTO NORMAL NO RIO GRANDE DO NORTE: O PAPEL INOVADOR DE UM HOSPITAL DE ENSINO NO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: Hercilla Nara Confessor Ferreira, Sonaira Larissa Varela de Medeiros Soares, Flavia Andreia Pereira Soares dos Santos, Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

INSTITUIÇÃO: Hospital Universitário Ana Bezerra

CONTATO: hercilla.ferreira@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO : A busca pela redução da morte materna evitável ocorre principalmente através da implementação das políticas públicas focadas na necessidade de organização da atenção ao parto e ao nascimento em diferentes níveis de complexidade e de superação do modelo biologicista. Como estratégia instituiu-se os Centros de Parto Normal no âmbito do SUS, que tem por prerrogativa favorecer o parto natural com a adoção das boas práticas baseadas em evidências. Entretanto, poucos são os CPNs implantados e habilitados nos estados brasileiros.

OBJETIVO : Apresentar a experiência exitosa e pioneira de um hospital de ensino na implantação de CPN.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência sobre o recente projeto de implantação e habilitação do primeiro CPN do Rio Grande do Norte a partir do papel inovador de um Hospital Universitário Federal localizado no Agreste potiguar, da região nordeste brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : O acesso aos serviços qualificados e especializados são desafios das regiões de saúde distantes dos grandes centros urbanos. Entretanto, o histórico papel do HUF localizado em Santa Cruz/RN favoreceu o alcance de avanços na oferta de serviços SUS determinantes para melhoria do acesso e resultados maternos e neonatais da região em saúde que está inserida. O avanço do modelo de cuidado centrado na mulher como protagonista do seu parto com suporte da enfermagem obstétrica, basilar as ações de gestão em saúde que culminaram no êxito do Projeto de implantação do seu CPN intrahospitalar. O projeto demandou reforma da infraestrutura hospitalar; designação de GT para estudos dos requisitos para habilitação; elaboração de fluxos e protocolos; adequação do dimensionamento de pessoal e articulação com as instâncias gestoras do SUS. Os avanços observados consistem na qualificação da estratificação de risco obstétrico; ampliação do acesso; aumento do aporte de recursos financeiros federais na região; fomento à qualificação da formação em saúde. Dentre os desafios está a implementação integral do processo assistencial pelo enfermeiro obstetra da admissão à alta do binômio e a necessidade de vinculação precoce com matriciamento das gestantes com perfil.

CONCLUSÃO : O papel desse HUF na participação da implementação das políticas públicas e na atenção às necessidades sanitárias da região de saúde é importante para o alcance de avanços na atenção materno-infantil.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL ÀS GESTANTES QUE VIVEM COM HIV: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

AUTORES: Rosilene Rodrigues de Souza, Lilian Conceição Guimarães de Almeida, Vinicius Macêdo Santos

INSTITUIÇÕES: Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa - CEDAP, Universidade Federal da Bahia

CONTATO: rosilenerdgsza@gmail.com

INTRODUÇÃO : O diagnóstico de HIV na gestação demanda o acompanhamento em serviço especializado, visto que a infecção pode gerar repercussões na saúde da gestante e do concepto. As intervenções no pré-natal de gestantes que vivem com o HIV são eficazes para redução do risco de transmissão vertical, para isso faz necessária a adesão à terapia antirretroviral, o acesso às informações sobre práticas sexuais seguras, coinfeções, hábitos de vida saudáveis, e práticas de cuidado relevantes para garantir a gestação, parto e nascimento.

OBJETIVO : Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica na implantação de Assistência pré-natal às gestantes que vivem com HIV.

METODOLOGIA : Trata-se de estudo de relato de experiência sobre serviço especializado do estado da Bahia, realizado por Residentes de Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia e coordenado por docente do curso. Atividade iniciada em abril de 2022, organizada em etapas: planejamento e organização do atendimento, realização dos atendimentos e avaliação das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS : Inicialmente, houve aprofundamento teórico da temática gestação e HIV/Aids, para que as discentes pudessem se instrumentalizar para proposições, em seguida a elaboração do protocolo de atendimento com base nas orientações do Ministério da Saúde, no intuito de estruturar o atendimento e padronizar as condutas. Foi construída e compartilhada planilha virtual incluindo data de início das consultas, idade das gestantes, formas de infecção, paridade, adesão a terapia, entre outras. Para os atendimentos de enfermagem tem ocorrido captação oportuna ao cuidado pré-natal, melhorando o fluxo de acesso à assistência. As dificuldades encontradas para implantação foram a adequação do espaço físico e o dimensionamento do pessoal de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : A experiência tem contribuído para formação das residentes, possibilitando o cuidado integral às gestantes que vivem com HIV. Espera-se a continuidade e o fortalecimento do protagonismo da enfermagem diante dos desafios do cuidado.

INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE CONTEÚDO

AUTORES: Reginaldo Roque Mafetoni, Nathaly Marques Santos, Pedro Vitor Mendes Santos, Lia Maristela da Silva Jacob, Priscila de Souza Aquino, Herla Maria Furtado Jorge

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: mafetoni@unicamp.br

INTRODUÇÃO : O plano de parto consiste em um instrumento recomendado pela Organização Mundial da Saúde e corrobora com a implementação das Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento. Contudo, o uso do Plano de Parto pelos serviços de saúde ainda é inacessível para a maioria das gestantes.

OBJETIVO : Construir e validar um instrumento para o planejamento do parto.

MÉTODO : Estudo metodológico, realizado no período de junho de 2019 a janeiro de 2021, desenvolvido em cinco etapas: diagnóstico situacional; levantamento da literatura; construção textual, criação e diagramação; validação do conteúdo; adequação e revisão final.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL : Realizou-se o diagnóstico situacional por meio de um estudo qualitativo com 10 enfermeiros que atuavam na assistência ao parto.

LEVANTAMENTO DA LITERATURA : Procedeu-se com o levantamento da literatura por meio de uma revisão integrativa e em seguida realizou-se a construção do instrumento. A revisão integrativa recuperou 943 artigos, desses apenas cinco respondiam à questão do estudo e foram utilizados para embasar o instrumento, este que, continha dados de identificação da paciente e as recomendações quanto as boas práticas de assistência ao parto.

VALIDAÇÃO : A validação foi realizada por sete juízes experts e a análise de concordância foi obtida por meio do Índice de Validade de Conteúdo. O cálculo do Índice de Validade de Conteúdo Global foi acima de 0,80 para todas as categorias, conforme recomendado para validação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : No diagnóstico situacional, os enfermeiros ressaltaram a importância de explicar para as gestantes e acompanhantes os riscos e benefícios de cada procedimento e que o plano de parto precisa ser flexível e concordante com as práticas da sala de parto.

CONCLUSÃO : O instrumento seguiu as recomendações da literatura científica no que consiste as boas práticas de assistência ao parto, foi considerado válido quanto ao conteúdo e aparência pelos juízes e para uso na prática assistencial.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA : Este projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer nº 4.501.530.

IMPORTÂNCIA DO INSTRUMENTO : Entende-se que o instrumento de planejamento do parto representa uma importante estratégia para o protagonismo, autonomia e assistência segura às parturientes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: Gleice de Oliveira Cordeiro, Camila Martins, Graciete Vieira, Tatiana Vieira, Ester Carvalho da Silva, Letícia Maciel Martins Tavares

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Feira de Santana

CONTATO: gocordeiro@uefs.br

INTRODUÇÃO: Os avanços da neonatologia aumentaram as chances de vida de recém-nascidos prematuros, entretanto constata-se alto risco de morbidades neste público, necessitando monitorá-los. Esta revisão integrativa foi delineada para atualizar Silva et al. (2011) que identificaram os instrumentos para avaliar marcos do desenvolvimento em pré-termos até a década de 90.

MÉTODOS: Realizou-se a busca por artigos, revisados por pares, na Plataforma CAPES (1264), Medline (4.067); Lilacs (145); Scielo (4); PubMed (300), publicados entre 1995 e junho de 2023, obtendo ao final 157 artigos. Além de consultar manuais, cartilhas do Ministério da Saúde, da Organização Panamericana de Saúde e o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos como literatura cinzenta para complementar os dados. Utilizou-se o protocolo PRISMA, dois juízes verificaram, de forma independente, os procedimentos de seleção e extração de artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os instrumentos identificados foram: o padrão-ouro mundialmente aceito, a Bayley Scales of Infant and Toddler Development (Bayley-3); o Denver Developmental Screening Test II; Stages Questionnaires, Vineland Adaptive Behavior Scales II; The Griffith Mental Development Scales; Comprehensive Developmental Inventory for Infants and Toddlers, Brunet-Lézine Scale; Neonatal Neurobehavioral Examination-Chinese version; Schedule of Growing Skills; The Gesell Developmental Scale; Neurobehavioral Assessment of the Preterm Infant; Ages & Stages Questionnaires®; Capute scales; Kyoto-Scale developmental quotient; Ankara Development Screening Inventory; Malawi Developmental Assessment Tool; Korean Infant and Child Development Test; Developmental Assessment Scales for Indian Infants; Amiel-Tison Neurological Assessment at Term; Infant Neurological International Battery; Eval Mater; Mullen Scales of Early Learning; van Wiechen assessments of neuromotor development. Apresenta-se a faixa etária abrangente, a origem/autoria, as áreas avaliadas, as propriedades psicométricas, as limitações de cada instrumento e aqueles disponíveis para a população brasileira. A maioria dos instrumentos são estadunidenses e tem a escala Bayley como referência; avaliam as dimensões da motricidade, linguagem e sociabilidade. Apenas dois são exclusivos para prematuros, os demais rastreiam atrasos de desenvolvimento, são de rápida aplicação, mas exigem uma formação profissional para melhor confiabilidade dos dados.

CONCLUSÃO: O uso de instrumentos é importante para sistematizar a avaliação e indicar áreas para a estimulação precoce em grupos de riscos para atrasos de desenvolvimento.

INSTRUMENTOS PARA MEDIR A AUTOEFICÁCIA DAS GESTANTES PARA O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

AUTORES: Bruna Nayara Gibim, Andrezza Belluomini Castro, Livia Faria Orso, Milena Temer Jamas

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho- UNESP

CONTATO: b.gibim@unesp.br

INTRODUÇÃO : Segundo a teoria de Bandura, o conceito de autoeficácia, define que as crenças e os julgamentos que as pessoas fazem sobre sua capacidade de organizar e executar ações que determinam o desempenho e o seu resultado esperado. Após a medicalização do parto, muitas mulheres dissiparam suas crenças e competências de respirar, manter a calma e relaxar durante o processo de trabalho de parto. Há uma relação proporcional inversa entre a autoeficácia e o medo do trabalho de parto. Em situações ameaçadoras, o medo é uma das principais emoções que impacta na autoeficácia percebida. Portanto, a autoeficácia é um importante objeto de investigação, uma vez que o parto é um momento temeroso e a escolha da forma de parir pode ser modificada durante a gestação.

OBJETIVO : Buscar a produção de pesquisas na literatura que avaliam a autoeficácia em gestantes para o trabalho de parto a partir de instrumentos de medida.

MÉTODO : Para a revisão integrativa da literatura percorreram-se as etapas: identificação do tema, construção da estratégia de busca, definição das bases de dados, coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados. Buscou-se artigos disponíveis nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE/Pubmed, CINAHL, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos com resumos completos relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, sem período de tempo recorte. Foram excluídos artigos duplicados, teses, livros, dissertações, editoriais, cartas e similares. A busca aconteceu em junho de 2022.

RESULTADOS : Dos artigos selecionados por medir a autoeficácia nas gestantes durante o parto no mundo, dez respeitaram os critérios de inclusão, todos com abordagem quantitativa, nove na língua inglesa e um na língua portuguesa. Nove utilizaram o instrumento Childbirth Self-efficacy Inventory (CBSEI) e um utilizou a forma curta do Childbirth Self-efficacy Inventory (CBSEI-C32). O CBSEI foi validado na Tailândia, Grécia, Portugal, Irlanda do Norte, Irã, Hong Kong, Taiwan, Espanha e Austrália. Já o CBSEI-C32 foi validado em Hong Kong.

CONCLUSÃO : Durante a análise, evidenciou-se que o instrumento CBSEI e CBSEI-C32 foram os únicos instrumentos utilizados para medir a autoeficácia no parto. Faltam pesquisas no Brasil sobre a autoeficácia percebida das gestantes no parto, nota-se diferentes aplicações do instrumento em determinados países, devido a cultura e crenças.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM : Identificar e apreender sobre a autoeficácia para o parto pode favorecer intervenções a fim de aumentar a autoeficácia das gestantes, reduzir as altas taxas de cesáreas e promover a autonomia das mulheres para vivenciar o trabalho de parto.

INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: Gabriella Bandeira de Pinho, Luanna Silva Braga

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

CONTATO: gabibpinho9@gmail.com

OBJETIVO : Analisar a produção científica nacional acerca das principais intervenções obstétricas no Brasil.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2021. A pesquisa foi realizada na BVS e SCIELO, utilizando-se como critério de inclusão texto completo, artigos dos últimos cinco anos e língua portuguesa, tendo como amostra final de 17 artigos.

RESULTADOS : Após leitura dos artigos incluídos na revisão referente a temática acima, pode-se perceber maior prevalência do idioma português; seleção de estudos dos últimos 5 anos; sendo a maioria de estudo quantitativo. Com isso, deu-se ênfase em alguns resultados mais vistosos, como: Posição litotômica = 73,9%; Episiotomia = 82,4%; Amniotomia = 61,1%; Toque Vaginal = 99,2%; Cesárea = 52%; Manobra de Kristeller = 34,6%; Violência Obstétrica = 87%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : O estudo descrito possibilitou identificar uma vasta quantidade de intervenções que ainda são realizadas no processo de parto mesmo sem evidência científica, trazendo à tona o modelo obstétrico intervencionista, sendo desconhecida a frequência do uso de boas práticas, além de deixar de lado a autonomia e protagonismo da mulher no processo fisiológico de parto.

PALAVRAS-CHAVE : ['Ocitocina', 'Parto Normal', 'Obstetrícia', 'Humanização', 'Episiotomia', 'Cesárea', 'Violência Obstétrica']

LACERAÇÃO PERINEAL E A SUA RELAÇÃO COM PARIDADE E A POSIÇÃO DO PARTO

AUTORES: Abna Gomes Soares, Francisca Charlene Lopes Monteiro, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Maria Regilânia Neves da Silva, Aline Amorim da Silveira, Clara Lina da Silva Cardoso

INSTITUIÇÃO: Hospital Geral Dr Cesar Cals

CONTATO: abnagsoares@gmail.com

INTRODUÇÃO : As lacerações perineais podem ser consideradas um problema comum durante o parto e são temidas pelas mulheres. Estão associadas a fatores maternos e neonatais, além da qualidade da assistência prestada. Todavia, mesmo com uma assistência de qualidade durante o trabalho de parto e parto, lesões perineais ainda são prevalentes e pode levar a sintomas que incluem perda sanguínea, edema, hematoma, dor, infecção, assim como complicações em longo prazo nas lesões mais graves. Desse modo, são necessários estudos que visem promulgar uma assistência baseada em evidência científica e desenvolver estratégias para garantir um desfecho perineal positivo para a mulher.

OBJETIVO : Analisar a relação entre a ocorrência de laceração perineal entre paridade e a posição do parto.

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo transversal, quantitativo realizado em uma sala de parto de uma maternidade terciária de Fortaleza. Os dados foram coletados a partir do livro de registro de partos assistidos por residentes, que resultou em uma amostra de 106 mulheres. A coleta de dados se deu por meio de um formulário elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram organizados em uma planilha no Excel e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 24. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Parecer nº 4.891.572.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Os achados desse estudo mostram associação estatisticamente significativa entre paridade e posição do parto segundo o grau de laceração, onde 31,6% das nulíparas tiveram laceração de 1º grau e 50% de 2º grau. Entre as múltiparas, 40,3% tiveram períneo íntegro e 34,3% laceração de 2º grau (p 0,024). Sabe-se que a nuliparidade predispõe trauma e dor perineal, enquanto que a multiparidade favorece períneo íntegro. Quanto à associação grau de laceração e posição do parto, semisentada foi a mais predominante, onde 44,4 % das mulheres apresentaram laceração de 2º grau (p 0,008). As evidências apontam que posições verticais estão associadas a traumas leves e podem contribuir para a integridade perineal, portanto deve ser encorajada.

CONCLUSÃO : Sabe-se que, para além das posições, outros fatores podem estar associados a esse desfecho: puxos dirigidos, uso de ocitocina indiscriminada, tamanho do períneo, perímetro cefálico e macrossomia fetal. Portanto necessita-se de estudos que avaliem melhor esta relação.

LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUERPERAS DA MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA

AUTORES: Luciane Mayron Mesquita Fonseca dos Santos, Verônica dos Santos Silva, Denise Drumont Ribeiro, Camila Lima Moraes dos Santos, Ana Beatriz Silva Rosa, Flávia Alves Gonçalves

INSTITUIÇÃO: Secretaria Municipal de Saúde de São José de Ribamar

CONTATO: lucianemayron@hotmail.com

INTRODUÇÃO : O aleitamento materno, mesmo sendo um processo natural e fisiológico, possui alta complexidade e pode sofrer interferências de vários fatores, implicando em prejuízos para a mãe e o bebê. Os traumas mamilares são o principal motivo para o desmame precoce, impedindo o aleitamento materno exclusivamente até os seis meses de idade, conforme recomendado. Neste contexto, o laser é um recurso fisioterapêutico bastante utilizado em diversas patologias, uma vez que reduz o processo inflamatório; diminui o edema; facilita e acelera o processo de cicatrização. Portanto, o laser pode ser uma ferramenta importante na redução da dor. Acredita-se que a utilização da laserterapia para cicatrização de traumas mamilares e contribua para a permanência do Aleitamento Materno Exclusivo.

OBJETIVO : Descrever o uso da Laserterapia na cicatrização de traumas mamilares nas puérperas da Maternidade Municipal de São José de Ribamar.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência no uso da Laserterapia em puérperas do município de São José de Ribamar - MA, que apresentaram dor devido ao trauma mamilar durante internação ou pós alta da maternidade, de novembro 2022 a março 2023. Utilizou-se registros fotográficos para o acompanhamento da evolução, mediante autorização prévia.

RESULTADOS : A média de idade das mulheres foi de 35 anos, maioria de parto cesariano. Todas as puérperas fizeram o pré-natal e receberam orientações quanto a amamentação. A orientação adequada no pré-natal e/ou precocemente no pós parto, o encorajamento da mulher em relação ao aleitamento podem minimizar complicações que resultem no desmame precoce. Houve evoluções importantes na cicatrização das feridas e feedbacks positivos relatados pelas mães sobre a experiência com o tratamento.

CONCLUSÃO : O trauma mamilar decorrente da má pega do RN é uma das principais causas do desmame precoce, acarretando prejuízos tanto para mãe quanto para o bebê. O bebê que não mama bem, perde peso e, com isto, a mãe acaba introduzindo o leite artificial, diminuindo as mamadas e a produção do leite no seio materno. Tudo isto, impacta de forma negativa na formação do vínculo entre mãe/bebê. Concluí-se que o laser é eficaz na cicatrização do trauma mamilar e que os resultados foram conforme o esperado. Além de ajudar na cicatrização, também melhora o quadro de dor da mãe e contribui para a redução dos índices de desmame precoce.

MÃE VERDE MULHER MADURA: ASPECTOS RELACIONADOS À PRIMIGESTAS APÓS 35 ANOS

AUTORES: Francisca Charlene Lopes Monteiro, Abna Gomes Soares, Iara Costa Silvano, Regina Sheila Guedes Barbosa

INSTITUIÇÃO: Unidade Básica de Saúde Sede I - Morro Branco

CONTATO: charlenelopes01@hotmail.com

INTRODUÇÃO : O adiamento da gestação para idades mais avançadas tem chamado atenção de muitos pesquisadores, tornando hoje um assunto altamente discutido na literatura. Adiar a gestação é tendência em países desenvolvidos e em desenvolvimento, e entre mulheres escolarizadas e com recursos financeiros. Mulheres grávidas com mais de 35 anos devem ser consideradas em gestação tardia, e mulheres com mais de 45 anos são consideradas em idade materna muito avançada.

OBJETIVO : Identificar e avaliar os fatores que levam a mulher a engravidar após 35 anos.

MÉTODOS : Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semi-estruturada, com 05 primigestas com mais de 35 anos, que realizaram pré-natal em UBS-Morro Branco, Beberibe-ce. Foi respeitado todos os aspectos éticos e aplicação do TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : As 05 mulheres que tiveram o primeiro filho com idade entre 35 e 41 anos. Quanto ao estado civil: duas afirmaram ser solteiras, duas casadas e uma viúva. O nível educacional de 3 delas era ensino superior completo, e 2 tinham segundo grau completo. Todas trabalhavam e 3 das mulheres exercem atividades com renda maior que dois salários. Da pesquisa emergiram 3 categorias como influencia a gestação tardia: 1- Convenções sociais e situacionais, questões financeiras e autonomia da mulher. Atualmente as mulheres casam mais tarde e preferem estudar e se formar antes de engravidar. 2- Ser mãe: sonhos, medos e expectativas. As mulheres preferiram engravidar mais tarde, por se sentirem mais maduras e capazes de cuidar de uma criança, e após ter uma vida financeira estável. 3- Enfermagem e gravidez após 35 anos: qualificação promovendo as escolhas. A enfermeira da UBS, me auxiliou na decisão de engravidar mais tardiamente, me orientado com as possibilidades e meios para uma gravidez saudável mesmo após os 35 anos.

CONCLUSÃO : São muitos os fatores que estão diretamente envolvidos na escolha do momento certo para engravidar. A maternidade ainda é um sonho na vida da mulher, mesmo sendo a gravidez um desafio. É de suma importância que os profissionais de saúde conheçam a assistência voltada para essa mulher que deseja engravidar mais tarde, tendo em vista que elas valorizam o pré-natal realizado no serviço público.

MATERNIDADE CONVIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: A IMPORTÂNCIA DO ESCLARECIMENTO PARA A EFETIVIDADE DO TRATAMENTO

AUTORES: Adriane Cardoso Silva de Sousa, Alice Garcia de Oliveira, Ísis Martins Guedes, Felipe Souza Nascimento

INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado do Pará

CONTATO: adricardoso0@gmail.com

RESUMO : A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a manifestação clínica avançada decorrente de uma degradação do sistema imune, causado pelo vírus do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A gravidez nessas circunstâncias traz a possibilidade da transmissão desse vírus da mãe portadora para o bebê, pela exposição ao vírus durante a gestação, trabalho de parto, parto ou aleitamento materno. Diante disso, o Ministério da Saúde vem adotando condutas para profilaxia dessa transmissão. Conseqüentemente, nota-se a importância de esclarecer os procedimentos de diminuição dos riscos da transmissão vertical, principalmente a partir do tratamento medicamentoso com antirretrovirais e entre outras medidas que evitam a potencialização do vírus. Visto que há carência de estudos a respeito da maternidade no contexto da infecção pelo HIV, o trabalho se torna essencial para estimular novas pesquisas no campo acadêmico para que profissionais da saúde e a população tenham acesso a mais informações sobre essa temática.

OBJETIVO : O objetivo do estudo foi de esclarecer as gestantes convivendo com o vírus sobre a importância do tratamento e as práticas de autocuidado.

MÉTODO : A pesquisa ocorreu na Unidade de Referência Especializada Materno Infantil e Adolescente (UREMIA), localizada em um bairro de Belém do Pará. Aplicou-se a Metodologia da Problematização, baseada no Arco de Maguerez, seguindo as cinco etapas do Arco que consiste em observação e problematização, levantamento dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação de uma intervenção na realidade, onde pôde-se promover um ação com roda de conversa envolvendo discussões sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Assim, o resultado da atividade realizada foi positivo retratado pela integração da equipe com o público, e o interesse a respeito do emponderamento feminino, visto que as gestantes expressaram diversas dúvidas ao longo da dinâmica e ao final foi percebido que as incertezas sobre o assunto haviam sido sanadas.

CONCLUSÃO : Contudo, o grupo obteve êxito ao colaborar, principalmente, para que as usuárias tenham maior autonomia em busca de informações sobre o tratamento e medidas profiláticas de transmissão.

MEMÓRIA AFETIVA DA PLACENTA À ÁRVORE DA VIDA: CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO, SEGURO E RESPEITOSO

AUTORES: Maria Aparecida de Souza Machado, Maria Talita Cruz Silva Oliveira Maia, Izana dos Santos Simões, Fabíola da Costa Cirqueira, Cristiane Brito de Almeida Gois, Acilene Novais Sampaio Ferreira

INSTITUIÇÃO: Hospital Municipal de Sapeaçu

CONTATO: MASMOCIDA@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO : Para a mulher, bem como sua família e pessoas próximas, o período grávido-puérperal é permeado por inúmeros sentimentos. Sobre o momento do Trabalho de Parto, além da dor e medo natural, a equipe de enfermagem deve ofertar um cuidado acolhedor e humanizado. Neste momento são criadas as memórias afetivas, que duraram por toda a vida, a árvore da vida (AV), entre outras ações, ganha um destaque por eternizar a imagem da placenta.

OBJETIVO : Relatar a experiência sobre a confecção da AV através das placentas no Hospital Municipal de Sapeaçu (HMS).

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir de abril de 2022, com relatos até os dias atuais, o qual descreve a experiência do cuidado humanizado no parto. O estudo contempla equipe de enfermagem, gestantes e acompanhantes. No período clínico de parto, dequitação, a mesma é armazenada. Em sequência, a placenta é colocada em superfície plana e revisada, logo dar-se início a confecção da AV, a mesma é pintada com tinta guache em sua face fetal e utilizado o impresso padrão para carimbar a imagem. No momento da alta, as puérperas recebem esta imagem, após explicação do que significa a placenta, fortalecendo ainda mais a memória afetiva, tornando-se visível a satisfação e emoção da puérpera.

RESULTADOS : Foi analisado que na confecção da AV as mulheres se emocionam e demonstram satisfação. Além da AV é entregue o certificado de nascimento, o qual utiliza a impressão plantar do recém-nascido e pulseira de identificação. Nesse sentido, nota-se que ocorreu o aumento de adesão dos partos, onde consegue-se atingir aproximadamente 93%, pela repercussão positiva de parto seguro, respeitoso, humanizado e com utilização dos métodos não farmacológicos. Vale destacar que em média 7% das gestantes de alta risco realizam o parto nas maternidades de referência com toda segurança de logística do transporte.

CONCLUSÕES : Nesse sentido, torna-se evidente a importância da confecção da AV e demais ações citadas, como ferramenta de criação de memória afetiva, pautada no cuidado humanizado e acolhedor. Uma vez que essa simbologia originada da placenta, estabelece uma experiência única de eternizar este instante significativo, representando a vitalidade, força e capacidade para vencer os desafios.

MORTALIDADE NEONATAL: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE BALSAS - MA.

AUTORES: Letícia Ramos de Araújo, Solângela Araújo da Silva

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - Balsas/MA

CONTATO: enf.solangelaas02@gmail.com

INTRODUÇÃO : Morte Neonatal é a ocorrida no período neonatal, ou seja, nas quatro primeiras semanas, sendo entre 0 e 28 dias incompletos após o nascimento. À criança morta dentro deste período, dá-se o nome de neomorto. Os componentes da mortalidade neonatal são representados pela precoce e tardia. A precoce é caracterizada pela morte do RN antes dos sete dias completos de vida (até 168h completas) e a tardia é depois dos sete dias completos, mas antes dos 28 dias completos de vida.

OBJETIVO : A pesquisa tem como objetivo geral verificar a mortalidade neonatal no município de Balsas - MA, em conformidade aos valores aceitáveis pelo Ministério da Saúde no período de 2012 a 2017.

MÉTODO : Trata-se de um estudo de natureza aplicada, descritiva, quantitativa, estatístico, documental e bibliográfica. O cenário desta investigação foi o município de Balsas - MA, na Secretaria Epidemiológica, através das informações coletadas nas Declarações de Óbito. Os dados foram tabulados através da plataforma SPSS® e transformado em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Dentre os resultados adquiridos sobre os participantes que participaram da pesquisa, percebeu-se que 133 (82,6%) dos óbitos foram neonatais precoces e 28 (17,4%) foram neonatais tardios. O Coeficiente de mortalidade neonatal da cidade de Balsas - MA foi de 13,36/1000 nascidos vivos sendo, o coeficiente de mortalidade neonatal precoce encontrado em Balsas - MA no ano de 2012 a 2017 foi de 11,04/1000 nascidos vivos e o coeficiente de mortalidade neonatal tardia (CMNT) encontrado foi de 2,32/1000 nascidos vivos. A respeito das variáveis analisadas no período neonatal, constatou-se que 91 (56,5%) dos óbitos eram de bebês do sexo masculino e 70 (43,5%) do sexo feminino. Quanto a raça/cor dos RNs, prevaleceu a de cor parda com 124 (77%) dos óbitos. Sobre o local de ocorrência dos óbitos, 92,5% foram no hospital, o que traz em números absolutos 149 óbitos do total de 161, sendo que o município que mais ocorreu foi no de Imperatriz, com 91 (56,5%) dos casos. Sendo assim, os fatores assistenciais relacionados ao pré-natal, parto, e recém-nascido se confirmaram como risco para a morte nos primeiros 27 dias de vida. A qualidade da atenção ao pré-natal e a melhoria do acesso e da organização da assistência obstétrica e ao RN são fatores que podem reduzir a mortalidade neonatal, aumentando a sobrevivência dos recém-nascidos.

CONCLUSÃO : Em suma, foi possível visualizar o cenário balsense a respeito da mortalidade neonatal e quais os fatores foram determinantes para o desfecho. Com isso, foi possível observar que para que se obtenha êxito na redução da mortalidade neonatal, é imprescindível o cumprimento das diretrizes do Programa de Humanização ao Parto e Nascimento (PHPN), e a diretriz mais recente do projeto Rede Cegonha, além da efetivação da vigilância da morte neonatal.

PALAVRAS-CHAVE : Mortalidade neonatal; Mortalidade infantil e Serviços de Saúde.

ÓBITOS MATERNOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2021

AUTORES: Larissa Luna Quaresma Guerra, Caroline Leal Gonçalves Bahia, Yara Patricia de Marcos Brito, Gustavo Melo Vieira

INSTITUIÇÃO: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

CONTATO: larissa21guerra@gmail.com

INTRODUÇÃO : Os óbitos maternos acontecem durante a gravidez ou até 42 dias após o parto. No Brasil, são refletidas as vulnerabilidades, especialmente as relacionadas ao acesso limitado aos serviços de saúde. A justificativa do presente estudo está na importância de divulgar, correlacionar e esclarecer os resultados atuais sobre mortalidade obstétrica.

OBJETIVO : Descrever os óbitos maternos relacionados à gravidez, parto e puerpério no Brasil no período de 2017 a 2021.

MÉTODOS : Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, analisado por estatística descritiva, frequência relativa e porcentagem. Dados extraídos da base de dados TABNET/DATASUS a respeito da mortalidade materna. A população do estudo foi composta por mulheres em idade fértil de acordo com as categorias de maiores números de óbitos pela Classificação Internacional de doença (CID-10), as variáveis selecionadas para análise foram: região por unidade da federação, estado civil, raça/cor, escolaridade, tipo de causa obstétrica, faixa etária, ano do óbito e local de ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : No período, o total de óbitos maternos foi 8.022, tendo o ano de 2021 maior registro (35,3%), principalmente pela pandemia do corona vírus, resultando no retrocesso dos protocolos de proteção. O Sudeste apresentou a maior frequência de óbitos (36,6%), com a macrorregião de São Paulo a mais afetada (45,6%). A categoria predominante foi “Doenças infecciosas e parasitárias maternas classificáveis em outra parte, mas, que compliquem a gravidez, parto ou puerpério” (27,3%), tendo como subcategoria, outras doenças virais com maior número de casos. Com relação às variáveis: Faixa etária entre 30 a 39 (44,4%) foi a que apresentou maior número de óbitos pois pode estar associada à gravidez em idade avançada. A cor/raça parda (51,3%), foi a mais afetada devido ao acesso precário aos serviços de saúde. Entre oito a onze anos de estudo (44,1%), estado civil solteira (47,1%), local de ocorrência em hospitais (90,4%) e tipo de causa obstétrica indireta (50%) apresentaram maiores frequências de mortes.

CONCLUSÃO : Durante o período analisado, o número de óbitos maternos apresentados continuou sendo um desafio, entre mulheres jovens, pardas e solteiras, vitimadas por doenças infecciosas e parasitárias. A pandemia agravou a atenção à saúde materna em 2021, sendo ainda mais crucial o foco em melhorias à saúde materna.

OCORRÊNCIA DE LACERAÇÕES VAGINOPERINEAIS EM PARTURIENTES ASSISTIDAS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

AUTORES: Thaise da Silva Barbosa, Alessandra Guimarães Aquino, Maria Lúcia Neto de Menezes, Taysa Vieira de Almeida

INSTITUIÇÃO: Hospital Regional Ruy de Barros Correia

CONTATO: thaisesb94@gmail.com

INTRODUÇÃO : O parto normal é um processo fisiológico que propicia grandes benefícios à mulher e ao seu filho por respeitar a natureza do corpo e o momento de maturidade fetal. Todavia, um quantitativo expressivo de mulheres sofre algum tipo de lesão perineal durante o parto, podendo apresentar consequências significativas para a saúde da mulher.

OBJETIVO : Analisar a ocorrência de lacerações vaginoperineais em parturientes assistidas por enfermeiros obstetras.

MÉTODO : Estudo epidemiológico, transversal e prospectivo, desenvolvido com 115 puérperas no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

RESULTADOS : As lacerações vaginoperineais ocorreram em 60,5% das assistências realizadas por enfermeiros, sendo as mulheres pardas (75,7%), nulíparas (59,1%), e com sobrepeso (55,7%) as mais acometidas.

CONCLUSÕES : A partir deste estudo foi possível concluir que a ocorrência de lacerações vaginoperineais, principalmente as de primeiro e segundo graus, estiveram mais relacionada a fatores maternos como nuliparidade e sobrepeso.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE ADOLESCENTE

AUTORES: Viviane de Melo Souza, Barbara Christine Dantas Silva de Almeida, Eliza Leonor Marinho da Silva, Felipe Albermazza de Pontes, Gleidsom José dos Santos Paulino, Laura Caldas Neves

INSTITUIÇÃO: Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR

CONTATO: enfvivianemelo@gmail.com

INTRODUÇÃO : A escolha do tema foi dada através da incidência de gravidez na adolescência e como é incipiente os dados da enfermagem sobre o tema. Discorre-se a respeito da definição de adolescência, atuação do enfermeiro na captação dessa jovem, importância do diálogo familiar, qualificação profissional para continuidade da assistência. Sendo assim, permeia-se as vulnerabilidades psicológicas e sociais diante da gravidez na adolescência.

OBJETIVO : Analisar a conduta da equipe de enfermagem frente a gestante adolescente.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados critérios para exclusão e inclusão dos artigos e após a leitura minuciosa, 14 artigos foram selecionados. Utilizou-se 3 descritores: Gravidez na Adolescência; Enfermagem; Cuidados pré-natal. Como pergunta norteadora obteve-se: 'Como o enfermeiro realiza o atendimento a gestante adolescente?'

RESULTADOS : Os artigos selecionados na maior parte foram escritos por enfermeiros, isso se deve ao fato destes profissionais serem os principais atuantes na linha de frente no cuidado a essas jovens. A revista Anna Nery foi responsável por publicar grande parte dos artigos, refletindo-se no teu foco em artigos que abordem temas relacionados a vulnerabilidades sociais.

DISCUSSÃO : Pautada na Análise de conteúdo, foi categorizado a influência do acolhimento na adesão ao pré-natal das gestantes adolescentes. Observa-se que as adolescentes são mais vulneráveis e que o acolhimento e apoio da enfermagem são primordiais para uma assistência de qualidade. Um pré-natal pautado no atendimento humanizado faz com que as adolescentes se sintam seguras, o que evidencia uma boa adesão ao acompanhamento pré-natal. Para uma gestação saudável, faz-se necessário captar a adolescente precocemente. Assim, o profissional poderá instruir desde o início do seu ciclo gravídico, reduzindo chance de complicações. O enfermeiro como educador, juntamente com uma comunicação eficiente, poderá esclarecer todas as fases gestacionais apontando os procedimentos como exames, consultas, programas de saúde que irão fazer parte de todo o processo, facilitando um melhor entendimento sobre sua situação e assim julgar melhor sua tomada de decisões visando a beneficência para si e seu bebê.

CONCLUSÃO : Conclui-se que um atendimento humanizado do enfermeiro é importante para um pré-natal de qualidade, onde a equipe consegue estabelecer vínculos a fim de promover o bem-estar físico e mental da adolescente durante sua gestação.

O SER-ADOLESCENTE-GESTANTE E O VIVIDO DAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA DE VULNERABILIDADES

AUTORES: Jaci Santos Galo, Juliana de Souza Fernandes, Inez Silva de Almeida, Joana labrudi Carinhonha

INSTITUIÇÃO: Hospital Maternidade Municipal do Rio de Janeiro

CONTATO: matheuslucasgalo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : A adolescência é o período que corresponde a mudanças psicossociais [...] e das repercussões negativas da adolescência.

OBJETIVOS : Compreender as relações afetivas íntimas de adolescentes gestantes usuárias de uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro e analisar a percepção das adolescentes gestantes sobre os seus relacionamentos afetivos íntimos.

MÉTODO : Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com abordagem fenomenológica. O estudo foi realizado em um Hospital Maternidade vinculado ao município do Rio de Janeiro. As depoentes do estudo foram adolescentes gestantes, na faixa etária de 14 à 19 anos. A pesquisa foi realizada em consonância com as Resoluções n° 466/2012 e n° 510/2016, normatizadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das questões éticas e legais da pesquisa com seres humano, sendo o parecer de n° 5.422.337.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Foram encontradas 12 depoentes, na faixa etária entre 14 e 19 anos, que falaram sobre o vivido de suas relações afetivas íntimas. A partir dos modos de ser da adolescente gestante foi possível descortinar uma faceta do fenômeno gravidez na adolescência como sendo-com a partir do acolhimento de seu parceiro, que trata bem, que ajuda e que cuida. Na cotidianidade, o ser-adolescente se encontra na instância ôntica dos fatos de estar na escola, sair, ir ao shopping, ir ao baile. Enquanto o ser-adolescente sai dessa instância ôntica ao engravidar e vivenciar fatos incomuns na adolescência.

CONCLUSÃO : A realização deste estudo possibilitou conhecer as relações afetivas entre adolescentes e sua complexidade. Os achados acerca de seus relacionamentos apontam para a falta de conhecimento sobre sua saúde sexual e reprodutiva. A carência de estudos acerca da temática sinaliza para a necessidade de que novos estudos sejam elaborados. Além disso, o estudo reafirmou que o profissional de saúde pode contribuir elaborando propostas educativas emancipatórias, a fim de reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes em seu contexto existencial.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRO HORA DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: Maria Regilânia Neves da Silva, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Abna Gomes Soares, Rebeca Furtado Fernandes, Aline Amorim da Silveira, Elisangela dos Santos Mendonça

INSTITUIÇÃO: Escola de Saúde Pública do Ceará

CONTATO: regilanieves@gmail.com

INTRODUÇÃO : As Diretrizes Nacionais de Parto Normal, publicadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2017, orienta o estímulo a parturiente quanto à amamentação e a garantia do contato imediatamente após o parto, de forma a assegurar que a assistência e qualquer intervenção respeitem o momento do nascimento e minimize a desvinculação. O enfermeiro obstetra no puerpério imediato orienta as vantagens da amamentação, oferece o suporte emocional, sana às dúvidas referentes ao tema e oferece o apoio técnico necessário desde o posicionamento adequado do bebê e a pega correta, tornando o processo do aleitamento materno satisfatório e prazeroso para o binômio mãe-bebê.

OBJETIVO : Identificar o papel do enfermeiro na adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que buscou responder a pergunta norteadora: Qual a importância do enfermeiro na adesão do aleitamento materno na primeira hora de vida? A busca de artigos foi realizada no mês de agosto de 2022, nas bases LILACS, BDENF, SCIELO e EBSCO. Foram utilizados os descritores 'Aleitamento materno' AND 'Sala de parto' AND 'Recém-nascido' AND 'Enfermagem'.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Seis artigos foram considerados relevantes e atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos mostraram que o enfermeiro tem a capacidade de trazer estímulos a outros profissionais presentes na assistência ao parto, os autores citaram que são necessárias a aquisição de conhecimento científico, habilidades técnicas e comunicação, pois foi ressaltado que há uma divergência de opiniões e condutas entre os membros da equipe sendo um fator determinante para a não amamentação precoce. O enfermeiro é o profissional mais próximo da mulher, deve adotar uma política de humanização no modo de nascer, modificando tabus e respeitar a escolha da mãe em amamentar a orientando sobre a prática na sala de parto. É um profissional facilitador e multiplicador, contribuindo para a redução da mortalidade neonatal.

CONCLUSÃO : Percebem-se ações significantes para a proteção à amamentação na primeira hora: presença do enfermeiro nesse primeiro contato da mãe junto à amamentação é essencial e oportuna, pois atua desmistificando crenças, mitos e tabus que cercam o ato de lactar e a responsabilidade do aprimoramento por parte desse profissional objetivando a prestação de serviços de qualidade.

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CICLO GRAVÍDICO E PUERPERAL

AUTORES: Maria Regilânia Neves da Silva, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Abna Gomes Soares, Rebeca Furtado Fernandes, Aline Amorim da Silveira

INSTITUIÇÕES: Desenvolvido em seis Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e em maternidade terciária em Fortaleza

CONTATO: regilanianeves@gmail.com

INTRODUÇÃO : As práticas assistências de enfermagem no ciclo gravídico puerperal devem ser baseadas no cuidado integral. O enfermeiro deve estar em alerta, trabalhar ações preventivas, identificar causas subjacentes, evitando maiores complicações. Na depressão, por exemplo, as mulheres apresentam um risco duas vezes maior de serem acometidas, principalmente durante o período gravídico puerperal, onde passa por várias alterações na vida não só fisiológicas e com isso ficam mais vulneráveis e com alto risco de desenvolver.

OBJETIVO : Compreender a percepção de enfermeiros acerca dos cuidados de enfermagem em saúde mental no ciclo gravídico e puerperal.

METODOLOGIA : Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Desenvolvido em seis Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e em maternidade terciária em Fortaleza, de novembro 2021 a janeiro de 2022. Participaram 21 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio 9 perguntas como: cuidado de enfermagem, depressão pós-parto, redes de atenção à saúde, e sentimento vivenciados sobre trabalhar essa temática junto as mulheres. Foi utilizado o método de gravação. A técnica utilizada para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa cumpriu as exigências explícitas na resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. Com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o n° 4.981.576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Os depoimentos revelam uma escassez de profissionais qualificados, o que reflete negativamente no cuidado a mulher acometida por depressão. Infere-se ainda, que os enfermeiros que atuam tanto na atenção primária, quanto na terciária, apesar de capazes de assistir essa mulher, não possuem um conhecimento satisfatório, o que traz insegurança para o desempenho da prática profissional. Constata-se através das falas, que os mesmos reconhecem a existência da rede de atenção à saúde, mas ainda não consegue ser concretizada a fim de ofertar um cuidado integral.

CONCLUSÃO : Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel relevante no cenário de atenção à saúde mental, mesmo já havendo avanços, esses não sendo de forma satisfatória. Portanto, é imprescindível que continuem a desenvolver estratégias, ressaltando a importância de ações interdisciplinares e de cunho psicoterapêutico.

PERCEPÇÕES DE MULHERES ACERCA DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO

AUTORES: Larissa Silva de Abreu Rodrigues, Érica Gonçalves Ribeiro, Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes, Carle Porcino, Pablo Luiz Santos Couto, Dejeane de Oliveira Silva

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

CONTATO: larissagbi@hotmail.com

INTRODUÇÃO : A assistência pré-natal e puerperal eficiente, no cuidado à saúde da mulher, representa uma importante estratégia para redução das taxas de morbimortalidade materna e infantil.

OBJETIVO : Este estudo teve como objetivo compreender percepções de mulheres sobre a assistência recebida no pré-natal e no puerpério.

MÉTODO : Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. O cenário de estudo foi uma Estratégia de Saúde da Família, no município de Ilhéus-Bahia, Brasil, tendo como participantes oito mulheres, sendo três gestantes a partir do terceiro trimestre e cinco puérperas até 120 dias do pós-parto, com idade igual ou superior a 18 anos que eram acompanhadas na unidade em estudo. Os dados foram coletados na unidade e no domicílio das usuárias de acordo com sua preferência por meio da aplicação de questionário com dados sociodemográficos e de saúde e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Foram elencadas duas categorias temáticas: O cuidado à mulher na fase gravídica e Atenção à saúde na fase puerperal. As narrativas das participantes revelaram satisfação quanto às condutas adotadas e assistência recebida no serviço de pré-natal da Atenção Primária, pautada em um cuidado respeitoso e acolhedor. Em contrapartida, houve fragilidades quanto a baixa adesão à consulta puerperal por não compreenderem a importância da mesma após o parto. Tais aspectos revelam que a falta de informações à gestante resulta em afastamentos das puérperas dos serviços, com consequentes riscos à sua saúde e do recém-nascido.

CONCLUSÃO : Desse modo, faz-se necessário mudanças na produção do cuidado dos profissionais, com o intuito de garantir o cuidado integral, equânime de modo a responder às necessidades das usuárias.

PERCEPÇÕES MATEERNAS SOBRE SUA EXPERIÊNCIA FRENTE AO PLANO DE PARTO

AUTORES: Laura Castilho de Almeida Machado, Nicolle Lutjens, Adriana Bragantine

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UniFIL

CONTATO: lauracmachado@edu.unifil.br

INTRODUÇÃO : A gravidez é um período de intensas mudanças, nesse contexto, o plano de parto, documento com amparo legal, recomendado pela Organização Mundial da Saúde, vem para transmitir desejos e expectativas da parturiente previamente ao parto, proporcionando autonomia, comunicação efetiva, sendo importante instrumento para boas práticas obstétricas.

OBJETIVO : Desvelar as percepções e vivências maternas sobre sua experiência frente ao plano de parto.

MÉTODO : Pesquisa qualitativa, aplicada em abril e maio de 2023, etapa única, online, através do Google Forms. Por critério de inclusão, mulheres com último parto por qualquer via, nos últimos dois anos, acesso à internet e maiores de 18 anos. Aplicado formulário semiestruturado, de autoria própria, composto de 24 questões, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 6.008.671. Os dados foram analisados pela técnica de Bardin.

RESULTADOS : Participaram 77 mulheres, 33 utilizaram o plano de parto e 44 não. Na categoria um, àquelas que utilizaram o plano de parto, a maioria o trouxe como instrumento de proteção e respeito, construção de conhecimentos e informações de qualidade, associando-o à maior segurança e trabalho das expectativas diminuindo frustrações; em menor número, relataram indiferença no uso, uma vez que a equipe não o leu ou respeitou, acarretando intervenções desnecessárias e insegurança; uma resposta evidenciou influência negativa, frente ao sentimento de medo agregado pelas diferentes complicações; outro ponto observado foi o uso durante a cesárea, ressaltando respeito e acolhimento, demonstrando não ser exclusivo do parto normal. Na categoria dois, àquelas que não utilizaram o plano de parto, a maioria disse que o usaria em um parto futuro, por reconhecerem como fonte de informações seguras, autonomia, humanização e preparo em relação às expectativas; em menor quantidade, não utilizariam, justificando confiança na equipe, satisfação com experiências anteriores, escolha de parto cesárea e condição financeira. Ainda nessa categoria, ao serem questionadas sobre a possível influência do instrumento no parto anterior, a maioria descreveu que não seria diferente, uma vez que estavam satisfeitas; entretanto, houve relatos de violência obstétrica e para estas, o plano de parto poderia servir como prevenção, trazendo segurança e proporcionando autonomia.

CONCLUSÃO : Mulheres que utilizaram o plano de parto, de modo geral, o percebem como indispensável, até mesmo quando cesárea, e as que não o utilizaram, em sua maioria, reconhecem a importância e o utilizariam em parto futuro, inclusive, o destacando como possível instrumento de prevenção contra a violência obstétrica. Mostra-se necessário portanto, que os profissionais, com destaque aos enfermeiros, capacitem-se, continuamente, para a orientação da confecção, acompanhamento e utilização durante todo o processo gravídico-puerperal.

PERFIL DE ATENDIMENTO DE GESTANTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

AUTORES: Geovanna dos Santos Lalier, Juliana Ferreira Strada, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Larissa Mariano Coelho

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Norte do Paraná

CONTATO: geovannalalier@outlook.com

INTRODUÇÃO : É fundamental encaminhamento de gestantes ao serviço de saúde adequado de acordo com sinais e sintomas, visando impedir agravos à saúde. Isto impacta na morbimortalidade materno-infantil. Entretanto, frequentemente gestantes recorrem às Unidades de Emergência (UE), por vezes devido à falta de orientações no pré-natal. Portanto, traçar o perfil de atendimento e motivos de procura aos serviços de UE, colabora com gestores da saúde visto que poderão desenvolver ações orientativas à população.

OBJETIVO : Analisar o perfil clínico de gestantes atendidas em um serviço de UE.

MÉTODO : Estudo documental retrospectivo com base de dados secundários das fichas de atendimento do Pronto Socorro (PS) de um município do Norte do Paraná. A população foi composta por gestantes atendidas entre março e dezembro de 2020. As informações foram digitadas em planilha Excel® 2016 e feitas análises de frequência absoluta e relativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UENP (4.872.007).

RESULTADOS : Foram atendidas 363 gestantes com idades entre 19 a 29 anos (55,10%), residentes de zona urbana (96,69%) e com idades gestacionais < 38 semanas (52,34%). O motivo do atendimento predominante foi dor pélvica, lombar e/ou supra púbica (37,19%), perda de líquidos e/ou sangue por via vaginal (20,39%), seguido de contrações/trabalho de parto (9,64%). Além disso, a maioria não foi medicada no PS (80,17%), e em relação ao desfecho, observou-se que seguiram para internação na maternidade (39,12%) e avaliação obstétrica (19,28%), as demais seguiram com alta (4,13%).

CONCLUSÃO : As gestantes têm idades entre 19 e 29 anos, maioria residentes de zona urbana, admitidas com idades gestacionais < 38 semanas. O principal motivo de procura foi dor e/ou perda de líquido por via vaginal. Por meio das análises evidencia-se que as principais queixas que surgiram como demanda para o serviço em questão poderiam ser atendidas pela APS, segundo Portaria Sanitária nº 1600 do Ministério da Saúde, que estabelece atendimento de emergência inicial como responsabilidade da APS. Além disso, as gestantes não são avaliadas e/ou medicadas no serviço de UE e são encaminhadas para avaliação obstétrica e/ou internação. Nota-se dificuldade no acolhimento destas no PS. Então, diante disso, criou-se folder educativo sobre Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia para o serviço de UE.

PINTURA GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

AUTORES: Julliete dos Santos Holanda da Silva, Ilana Elen Andrade Mariano Nobre, Marcela Matias Sena, Abna Gomes Soares, Indyara Neri Dias Barbosa Nogueira, Maria Regilânia Neves da Silva

INSTITUIÇÃO: Hospital Geral Dr. César Cals

CONTATO: jullieteholanda@gmail.com

INTRODUÇÃO : A realização de ações educativas e artísticas com gestantes implica no remodelamento da percepção e do enfrentamento à internação hospitalar prolongada. A atividade artística e terapêutica em pintura gestacional consiste em colorir o abdômen materno, envolvendo desenhos e pinturas no ventre que representam o bebê em sua localização dentro do útero e seus anexos, como a placenta e o cordão umbilical. A prática é capaz de promover experiências subjetivas a mãe sobre o feto e o seu estado intra-útero, além de acalorar a confiança entre as gestantes e os profissionais e criar ambientes seguros, humanizados e harmoniosos.

OBJETIVO : Relatar a experiência das residentes em enfermagem obstétrica na realização de atividade em pintura gestacional em um hospital terciário de referência a gestantes de alto risco na cidade de Fortaleza, Ceará.

METODOLOGIA : Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em fevereiro de 2022 sobre a atuação de enfermeiras residentes na realização de um projeto intitulado 'Amor desde o ventre' no qual ofereceram uma atividade artística às gestantes internadas nas enfermarias do hospital. Os materiais utilizados foram maquiagens, pincéis, lápis e tintas apropriadas para a pintura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A ação contou com a presença de 25 participantes, entre eles gestantes e residentes. Percebeu-se que o momento foi significativo para as mães, que relataram ter sido um evento importante, que contribuiu positivamente na elevação da autoestima e sua satisfação com o corpo, além de estabelecer um vínculo entre elas e seus bebês e criar um espaço mútuo de diálogo e escuta qualificada com os demais participantes. A prática da pintura desde as manobras de localização do feto e a ausculta dos batimentos cardíofetais, leva a mulher a um processo intimista com a sua gestação e a aproximação dos profissionais à gestante.

CONCLUSÃO : As gestantes submetidas à arte gestacional mostraram-se mais tranquilas, contentes e deleitantes. A experiência revela o potencial da arte na prática obstétrica como estratégia relevante de humanização e promoção do conforto materno durante internação hospitalar. Foi perceptível que essa atividade proporcionou realizações significativas, tanto as residentes, como as gestantes. Foi um momento de integração, que somado às rotinas dos serviços de saúde pode nos aproximar da integralidade preconizada pelo SUS.

PLANTAS MEDICINAIS NA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UMA ABORDAGEM EVIDENCIADA PARA PRÁTICA CLÍNICA

AUTORES: Remita Viegas Vieira, Jenny Leyva Perez, Leopoldo C. Baratto

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Oeste do Pará

CONTATO: remitaviegas@outlook.com

INTRODUÇÃO : A utilização de plantas medicinais tem sido uma prática secular em diversas culturas e continua a desempenhar um papel importante na medicina tradicional. Na área da saúde da mulher, mais especificamente no campo da ginecologia obstetrícia, a utilização de plantas medicinais pode ser uma opção terapêutica segura e eficaz. No entanto, a falta de evidências científicas sólidas sobre a eficácia e segurança dessas plantas ainda é um obstáculo para sua incorporação na prática clínica.

OBJETIVO : Avaliar a eficácia e segurança da utilização de plantas medicinais na ginecologia obstetrícia, fornecendo evidências científicas para sua incorporação na prática clínica.

MÉTODO : Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura, incluindo estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises, que avaliaram o uso de plantas medicinais na ginecologia obstetrícia. Foram pesquisadas as principais bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Cochrane Library, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos e que apresentavam informações sobre eficácia e/ou segurança das plantas medicinais estudadas. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, através da descrição dos resultados encontrados nos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Os resultados desta revisão indicaram que algumas plantas medicinais apresentam potencial eficácia no tratamento de condições ginecológicas e obstétricas, como por exemplo, a utilização de chá de camomila para alívio de cólicas menstruais. O uso de gengibre tem sido associado ao alívio de náuseas e vômitos durante a gravidez. A erva de São João mostrou-se eficaz no tratamento de sintomas de depressão pós-parto. O óleo de prímula tem sido investigado como um possível tratamento para sintomas da síndrome pré-menstrual. Outras plantas medicinais, como a valeriana, a lavanda e o Vitex agnus-castus também têm sido estudadas para o alívio de sintomas da menopausa, como fogachos e depressão. É importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para confirmar a eficácia e a segurança dessas plantas medicinais antes de recomendar o seu uso clínico. No entanto, foram identificadas algumas limitações nos estudos, como o pequeno tamanho da amostra, falta de controle de placebo e ausência de padronização na forma de preparo e dosagem das plantas. Além disso, as evidências científicas encontradas ainda são insuficientes para recomendar de forma segura a utilização de algumas plantas medicinais na prática clínica.

CONCLUSÃO : Apesar das limitações encontradas, este estudo fornece subsídios para a compreensão da utilização de plantas medicinais na ginecologia obstetrícia. É necessário que mais pesquisas sejam realizadas, com metodologias rigorosas, a fim de fornecer evidências científicas robustas sobre a eficácia e segurança dessas plantas. A incorporação da medicina tradicional na prática clínica da ginecologia obstetrícia pode trazer benefícios para as mulheres, desde que baseada em evidências científicas sólidas.

PRÁTICAS ASSISTENCIAIS AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

AUTORES: Abna Gomes Soares, Francisca Charlene Lopes Monteiro, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Maria Regilania Neves da Silva, Aline Amorim da Silveira, Rebeca Furtado Fernandes

INSTITUIÇÃO: Hospital Geral Dr. César Cals

CONTATO: abnagsoares@gmail.com

INTRODUÇÃO : Às boas práticas de assistência ao parto denotam um conjunto de condutas que visam à promoção do parto e nascimento humanizado, baseadas em evidências científicas. Estudos apontam a importância do contato pele a pele logo após o nascimento, a fim de estabelecer uma conexão entre mãe e bebê. Este auxilia na regulação da temperatura corporal do bebê, frequência cardiorrespiratória, saturação de oxigênio e favorece o início da amamentação. A primeira hora de vida do bebê, à hora dourada, deve ser incentivada. Contudo, observa-se um modelo assistencial cheio de intervenções e centrado na figura do profissional. Assim, são necessários estudos que fortaleçam a prática assistencial minimizando intervenções.

OBJETIVO : Analisar as práticas assistenciais, ao recém-nascido, adotadas na sala de parto de uma maternidade terciária de Fortaleza.

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa por meio de análise documental realizado em uma sala de parto de uma maternidade terciária de Fortaleza. Os dados foram coletados a partir do livro de registro de partos assistidos por residentes, que resultou em uma amostra de 106 mulheres. A coleta de dados se deu por meio de um formulário elaborado pelos pesquisadores. Os dados foram organizados em uma planilha no excel e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 24. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Parecer nº 4.891.572.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Os achados desse estudo mostraram que 82,1 % das mulheres receberam seus bebês imediatamente após o nascimento, enquanto que somente 44,3% foram estimulados ao aleitamento materno na primeira hora de vida. Observou-se que 91,5% apresentaram apgar no primeiro minuto maior ou igual 7. O clampeamento entre 1 e 3 minutos ocorreu em 89,2%. Diante disso, nota-se que mesmo conhecendo as recomendações das boas práticas e os benefícios da hora dourada, prevalecem altos índices de intervenções não recomendadas. Portanto é importante que os profissionais valorizem esse momento tão singular para o binômio.

CONCLUSÃO : Infere-se que o modelo assistencial a mulher e ao recém nascido ainda caminha na contramão do que é preconizado pelas boas práticas de atenção ao parto e nascimento, sendo necessário promover ações e estratégias de cunho interdisciplinar que contribuam para a mudança desse cenário.

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PRÉ-NATAL, TRABALHO DE PARTO E PARTO SOB A ÓTICA DAS PUÉRPERAS

AUTORES: Maria Luisa Quaresma Santana, Aline Pires Reis

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Maria Milza

CONTATO: mallusantana31@gmail.com

INTRODUÇÃO : Diante do alto índice de violência obstétrica no país, a prevenção da mesma se faz muito necessário desde a gravidez até o parto. Visto que este processo vivenciado pela mulher é muito complexo, a mesma deve ser compreendida desde os aspectos físicos aos psicológicos, necessitando de suporte emocional e respeitando a sua autonomia.

OBJETIVO GERAL : Conhecer o olhar das puérperas frente a assistência prestada pelas (os) enfermeiras (os) no pré-natal, trabalho de parto e parto para prevenir a violência obstétrica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS : [‘Caracterizar o perfil sociodemográfico das puérperas’, ‘Averiguar o conhecimento das puérperas acerca da violência obstétrica e da qualidade da assistência prestada pela (o) enfermeira (o) no seu processo de gestação, trabalho de parto e parto.’]

METODOLOGIA : Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que foi realizada em uma maternidade pública no município de Salvador-Ba. Participaram deste estudo puérperas atendidas na maternidade. A coleta de dados para as (os) foi feita através de questionário presencial, sendo a amostra definida em campo através da técnica de saturação. Para a análise dos dados, utilizada a técnica de análise de conteúdo segundo Minayo.

RESULTADOS : Verificou-se que a assistência sob a ótica das puérperas ainda deixa lacunas que precisam ser preenchidas, na qual a maioria das participantes diz saber sobre o que é a violência obstétrica, porém não por meio das (os) enfermeiras (os) e sim por outros meios de informação. Muitas delas ainda acreditam que as (os) enfermeiras (os) tem o conhecimento do tema, mas não transmitem para elas, o que as torna mais vulneráveis. Em vistas disso, enfatiza-se a importância da enfermagem obstétrica em se empenhar a realizar educação em saúde, com o objetivo de munir as mulheres de informação sobre a sua gestação, trabalho de parto e parto, trazendo autonomia e empoderamento. Além de fundamentar sua assistência nos preceitos da desmedicalização e valorização do parto fisiológico, reduzindo assim, os números de Violência Obstétrica.

RAMI, RAMIFICANDO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM OBSTETRICA PARA FINCAR RAIZES POR TODA UMA VIDA: REALIDADE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SAPEAÇU

AUTORES: Maria Aparecida de Souza Machado, Maria Talita Cruz Silva Oliveira Maia, Izana dos Santos Simões, Fabíola da Costa Cirqueira, Cristiane Brito de Almeida Gois, Acilene Novais Sampaio Ferreira

INSTITUIÇÃO: Hospital Municipal de Sapeaçu

CONTATO: masmcida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : A Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI) visa assegurar às mulheres o direito ao planejamento familiar, acesso ao cuidado humanizado, pré-natal, gravidez, parto, puerpério, recém-nascido e à criança o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável. Logo, para efetivar a RAMI foi instituído a prática da consulta de enfermagem obstétrica no Hospital Municipal de Sapeaçu (HMS). A Organização Mundial de Saúde demonstra em diversas publicações que ocorre melhoria do cuidado ofertado com a realização das consultas de enfermagem obstétrica. Pesquisas apontam que 83% dos óbitos maternos e fetais poderiam ser evitados com o cuidado da enfermagem obstétrica, o que justifica o presente estudo.

OBJETIVO : Relatar a experiência sobre as consultas de enfermagem obstétrica, buscando o fortalecimento da Rede de Atenção Materno Infantil em Sapeaçu.

METODOLOGIA : Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir de maio de 2022, com relatos até os dias atuais, o qual descreve a experiência sobre as consultas com a Enfermeira Obstétrica (EO), buscando o fortalecimento da RAMI no HMS. As participantes do estudo foram às enfermeiras da rede hospitalar. Vale destacar, que as consultas são pré-agendadas de acordo a idade gestacional, porém podem surgir as demandas livres e emergenciais, as quais também são acolhidas com resolutividades.

RESULTADOS : A consulta com a EO no HMS, garante os direitos as mulheres, desde a gestação, parto e nascimento. Fato que aproxima a gestante do serviço e garante um parto seguro, respeitoso e humanizado. Nesse sentido, nota-se que ocorreu o aumento de adesão dos partos humanizados no HMS, onde consegue-se atingir mais de 92% dos partos das munícipes no hospital local, comumente apenas as gestantes de alta risco realizam o parto nas maternidades de referência. Foi observado também que gestantes de municípios circunvizinhos buscam o HMS para realizar o parto, justamente pela repercussão da garantia do parto seguro, respeitoso e humanizado.

CONCLUSÃO : A partir das ações mencionadas, observamos que as gestantes do município passaram a buscar de forma efetiva o serviço do HMS. Tornou-se perceptível a resolutividade na assistência a mulher no período gravídico e puerperal, reforçando que esse tipo de ação garante o cuidado integral e de qualidade.

REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO PARA IST POR ENFERMEIROS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Rosilene Alves da Costa, Aline Amorim da Silveira, Rebeca Furtado Fernandes, Rayanne Valentim Ribeiro Maciel, Ana Paula de Assis Sales, Julliete dos Santos Holanda da Silva

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMA)

CONTATO: rosialves09@hotmail.com

INTRODUÇÃO : O teste rápido (TR) é uma tecnologia leve de cuidado à saúde, capaz de fornecer resultados imediatos na assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal presente na abordagem terapêutica dos enfermeiros na Rede de Atenção à Saúde. Entretanto, apesar de ser uma tecnologia leve e de baixo custo, a mesma requer capacitação, sensibilização, acurácia na leitura dos resultados e acolhimento ao relatar os resultados em especial durante o trabalho de parto e quando positivos. Os aumentos globais das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com o risco da transmissão vertical do HIV, Sífilis e hepatite C, tornaram rotina a realização dos TR no momento de internação em maternidades.

OBJETIVO : Descrever a experiência de enfermeiros obstetras e residentes na realização do teste rápido em maternidade de um Hospital de Ensino.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência, que consiste na produção de um texto reflexivo/analítico, a partir da experiência prática do cotidiano de residentes e preceptores que atuam realizando os TR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Em média são realizados mensalmente 220 TR, sendo a positividade em torno de 1,8 % (4) para HIV, 15% (35) para Sífilis e Hepatite não apresenta positividade, os enfermeiros residentes realizam em média (102) testes e os enfermeiros (118). Para a realização do TR há a abordagem e o uso de comunicação efetiva e humanizada, considerando o princípio de equidade em saúde para as diferentes mulheres e suas necessidades, além da assinatura de um termo de consentimento esclarecido. Resultados de TR positivos são informados, levando em consideração a beneficência e medidas terapêuticas são adotadas.

CONCLUSÃO : A experiência de manejo em tecnologias leves é uma constante na prática dos enfermeiros. O procedimento e a sua interpretação são essencialmente habilidades manuais. Entretanto, o TR, extrapola outros paradigmas que são a discussão e responsabilização consciente de mulheres e homens no exercício seguro da sexualidade e na sua prevenção além de influenciar em outras tecnologias leves, tais como realização de clameamento oportuno de cordão e aleitamento materno na primeira hora de vida, mesmo em gestantes com pré-natal irregular. Realizar o TR, usar tecnologias de comunicação, estar sensível ao binômio e suas necessidades em saúde fortalece a experiência profissional dos enfermeiros e residentes.

RELAÇÃO DE VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS PRE-TERMO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: João Joadson Duarte Teixeira, Bárbara Brandão Lopes, Daisyanne Augusto de Sales Santos, Wesley Tiago Sousa Alves, Mônica Oliveira Batista Oriá

INSTITUIÇÕES: Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Universidade Federal do Ceará (UFC)

CONTATO: joadsond@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO : A prematuridade é um problema de saúde pública, representando a principal causa de morte neonatal no Brasil, sendo essencial o correto monitoramento e manejo clínico de gestantes vulneráveis.

OBJETIVO : Descrever a relação de variáveis sociodemográficas e obstétricas de mães com recém nascidos pré-termo em uma capital do Nordeste brasileiro.

MÉTODO : Estudo descritivo, com dados extraído do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) de mães com filhos que nasceram prematuros, residentes no município de Fortaleza-Ceará, Brasil, com data de nascimento entre 2013 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Nesse período foram registrados o nascimento de 66.661 crianças prematuras, sendo predominante as mães com idade de 20 a 29 anos com 43,4% (28.920); 16,2% (10.818) eram adolescentes; 56,7% (37.790) com média de 8 a 11 anos de estudo e 15,1% (10.055) residiam na Secretaria Executiva Regional VI. No que se refere as variáveis obstétricas, 50,7% (33.812) participaram de uma a seis consultas de pré-natal; 86,8% (57.859) tiveram gestação única; 81,6% (54.404) com duração de gestação de 32 a 36 semanas; 6,3% (4.177) necessitaram de indução do parto e 64,7% (43.122) realizaram parto cesáreo. Nesse estudo não foi possível relacionar as possíveis causas da ocorrência do parto de forma prematura, fatores esses que serão importantes no combate a essa ocorrência. Contudo, sabe-se que as principais causas de partos prematuros são os distúrbios hipertensivos da gestação e a ocorrências de infecções urinárias na gestação.

CONCLUSÃO : Concluiu-se que no município em questão, os partos prematuros são mais prevalentes entre mulheres jovens, com bom nível educacional, que fizeram pré-natal adequadamente e evoluíram para Cesárea, mas que residiam em sua maioria em área de vulnerabilidade socioeconômica. Assim, deve-se visar melhora na qualidade do pré-natal, prever recursos, capacitação de profissionais e investigar outros determinantes sociais e de saúde envolvidos na ocorrência do parto prematuro, buscando melhorar a assistência ao parto e a criança prematura, reduzindo os riscos de morbimortalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIRA TURMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

AUTORES: Donara Maria dos Santos, Alessandra Crystian Engles dos Reis, Alana Caroline Czaika, Felipe Ferraz Fideles, Maria Antonia de Mendonça Monteiro, Sebastião Caldeira

INSTITUIÇÃO: Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP

CONTATO: donara.ms@gmail.com

INTRODUÇÃO : O parto hospitalar deve ser caracterizado pelo uso de tecnologias, afim de oferecer segurança à mãe e filho, sem entretanto, tirar o protagonismo materno. Comunicação, informação, apoio físico e emocional, alimentação, assepsia, avaliação do bem-estar e métodos não farmacológicos para alívio da dor, são exemplos de tecnologias leves. A formação do enfermeiro obstetra é um dos meios para a implementação dessas tecnologias, sendo a Residência em Enfermagem Obstétrica essencial para a formação de enfermeiros que respondam com qualidade às necessidades assistenciais da mulher e do RN.

OBJETIVO : Relatar a vivência da primeira turma de Residência em Enfermagem Obstétrica relacionada às práticas em serviço, em especial no parto.

METODOLOGIA : Trata-se de relato de experiência, caracterizado por ser de natureza descritiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO : O Programa de Residência (PR) iniciou em março de 2023, com duração de dois anos. Quatro residentes foram inseridos, dois no Centro Obstétrico (CO), uma no Banco de Leite Humano e uma no Alojamento Conjunto. A cada dois meses, são alternados e inseridos em novos setores como: ambulatório e Unidade Básica para consultas ginecológica e de pré-natal. Inicialmente, houve algum estranhamento por parte da equipe do CO em relação a presença de novos residentes de outra especialidade, que não a médica. Havia dúvidas principalmente sobre qual seria o papel desempenhado. Nesse CO são atendidas aproximadamente 400 mulheres por mês, independente do risco. Durante o trabalho de parto preza-se pela liberdade de movimento, presença de acompanhante, oferta de dieta, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, golden-hour, comunicação e informação. A equipe multidisciplinar é composta por: técnicas de enfermagem, enfermeira generalista, enfermeiro(a) obstetra, médico(a) obstetra, pediatra e anestesilogista.

CONCLUSÃO : Para que a mulher, gestante, parturiente ou puérpera tenha uma experiência positiva no serviço materno infantil esse deve ser contextualizado no modelo de assistência humanístico, em que o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos são preservados. A presença do(a) enfermeiro(a) obstetra nesses serviços, em especial no CO, garante muitas vezes, um trabalho de parto e parto sob o cuidado qualificado e respeitoso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA GUIADA À MATERNIDADE COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE CESÁREAS A PEDIDO

AUTORES: Larissa Mariano Coelho, Geovanna dos Santos Lalier

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Londrina

CONTATO: cissa_mcoelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO : Atualmente, a via de parto de maior predominância no país é a cirurgia cesariana, com cerca de 55,5% de prevalência, sendo que em hospitais particulares essa taxa pode alcançar 84%. O Brasil é hoje considerado o segundo país com a maior taxa de cesarianas, perdendo somente para a República Dominicana (58,1%). A recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que somente 15% dos partos sejam realizados via cesariana.

OBJETIVO : Descrever vivência durante ministração de visita guiada em maternidade de risco habitual e intermediário.

MÉTODO : Estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado em uma maternidade de risco habitual e intermediário, em um município do norte do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A visita guiada foi inserida como rotina no serviço, semanalmente, com agendamento prévio, direcionada a gestantes estratificadas como risco habitual e intermediário e idade gestacional acima de 36 semanas. Primeiramente as gestantes são recepcionadas na maternidade, onde conhecem o espaço físico e então direcionadas à sala de reuniões. Nessa sala, são abordados as leis e direitos da gestante, normas da instituição, sinais do trabalho de parto, vias de parto, assistência ao parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, violência obstétrica, amamentação, e cuidados com o recém-nascido. Durante todo o processo, as gestantes têm abertura para sanar dúvidas. As vias de parto são discutidas e apresentadas minuciosamente, além de todos os seus prós, contras, e recomendações de órgãos públicos referências para a saúde.

CONCLUSÃO : A visita guiada pôde proporcionar maior esclarecimento acerca dos direitos de cada mulher, além de que foi relatado um sentimento de menos insegurança e ansiedade em escolher a via de parto vaginal, visto que a grande parte das mulheres que iniciaram a visita decididas ao parto cesariana, ao fim, optaram por ao menos tentar o parto vaginal. A prática foi inserida na rotina do serviço devido ao alto número de cesarianas realizadas ao mês (68%), e após iniciar a visita guiada, foi possível observar diminuição no primeiro mês para 34% de cesarianas realizadas.

REPOUSO PROFILÁTICO PÓS ANESTESIA RAQUIDIANA EM MULHERES SUBMETIDAS À CESÁREA

AUTORES: Cintia Renata Leite, Keli Cristina Giraldi

INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

CONTATO: cintia_renata2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO : Com a ascensão das tecnologias médicas, o parto passou a ser um evento hospitalar, o que elevou as taxas de cesariana no mundo e principalmente no Brasil nas últimas décadas. Sabendo-se que a cesariana acarreta muito mais riscos às puérperas comparado ao parto normal, evidencia-se então, a principal complicação obstétrica associada a raquianestesia, a cefaleia pós-punção dural (CPPD). Apesar de não haver evidências científicas sobre os benefícios do repouso profilático no pós-operatório imediato da cesárea, muitos profissionais atuantes nas maternidades continuam orientando essa prática rotineiramente.

OBJETIVO : Analisar a orientação da equipe de enfermagem à puérpera no pós- operatório imediato da cesárea, com relação ao repouso profilático prolongado.

MÉTODO : Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e de pesquisa de campo. Participaram do estudo 49 mulheres que foram submetidas a cesárea e 15 técnicos de enfermagem que atuam ou já atuaram em maternidades. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2021, por meio de dois formulários eletrônicos do Google Forms elaborado pelas autoras, o formulário 1 aplicado as mulheres continha 14 questões, e o formulário 2 aplicado aos profissionais técnicos de enfermagem continha 13 questões. Os dados foram armazenados em uma planilha no Excel e posteriormente analisados e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESCAGE, sendo o número do parecer 43523321.9.0000.5215.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A pesquisa evidenciou a falta de preparo da equipe de enfermagem na assistência à puérpera submetida a cesárea, com orientações baseadas no senso comum, como o repouso em decúbito dorsal em cabeceira zero grau no pós-operatório imediato, sem travesseiros e sem possibilidade de locomoção, a proibição de ingestão de líquidos e alimentos, assim como a dificuldade de promover aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido nesta posição, caracterizando assim, uma violência obstétrica.

CONCLUSÃO : Portanto, se faz urgente e necessária a atualização e capacitação destes profissionais no binômio mãe e filho, principalmente do enfermeiro que é responsável por gerir sua equipe, para que promova uma assistência humanizada, segura, de qualidade e embasada em evidências científicas.

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO CUIDADO À MULHER NO PROCESSO GRAVÍDICO PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Débora Maria Almeida Barros, Danielle Xavier Moraes, Ingrid Caroline Costa Pinto da Silva, Viviane de Souza Bezerra, Ana Paula Moreira

INSTITUIÇÃO: Hospital Estadual da Mulher

CONTATO: barrosdebora804@gmail.com

INTRODUÇÃO : A residência em Enfermagem Obstétrica surgiu a partir da necessidade da mudança do modelo obstétrico, transformando o cuidado mais humanizado e menos intervencionista (REIS; QUADROS, 2017). A enfermagem Obstétrica possui um papel fundamental na garantia dos direitos das gestantes e puérperas, visto que são transformadoras na assistência (SILVA, 2020). Diante da mudança do cenário obstétrico é fundamental relatos de experiências positivas que afirmam a importância de profissionais da Residência em Enfermagem Obstétrica no cuidado à mulher no processo gravídico puerperal.

OBJETIVOS : Relatar a experiência de residentes em Enfermagem Obstétrica, frente a assistência prestada à mulher no processo gravídico puerperal.

MÉTODO : Relato de experiência sobre a vivência na assistência no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, implantado em Goiânia- GO e alocado no Hospital Estadual da Mulher, no período de 2022-2023. Fazem parte do cenário de atuação maternidades públicas e Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculados ao Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Durante a residência é realizada assistência ao processo gravídico puerperal em suas diferentes fases. Durante os dois anos as atividades prestadas incluem atendimentos em diversos cenários incluindo o alojamento conjunto, urgência e emergência, classificação de risco, pré-parto, banco de leite, setor de vítimas de violência sexual, unidades de terapia intensiva neonatais e materna, unidade de terapia intermediária, pré natal de baixo risco e na assistência ao parto e puerpério em centros de parto normal. Nesses setores acompanhamos e prestamos assistência, visando o cuidado humanizado e a escuta ativa de forma individualizada e com um olhar atento às necessidades dessa mulher. A experiência da Residência nos engloba como integrante da equipe, nas atividades e demandas, as situações vivenciadas corroboram no processo de formação e contribuem para modificar a assistência obstétrica, destacando-se as discussões técnicas, educação permanente e o incentivo ao tripé educacional (ensino, pesquisa e extensão), assim fortalecendo o desenvolvimento de enfermeiros bem capacitados e preparados para prática diária.

CONCLUSÃO : A residência em enfermagem obstétrica é fundamental na formação de profissionais capacitados para melhor assistência ao binômio no ciclo gravídico puerperal, proporcionando uma assistência mais humanizada, integral e segura.

RESIGNIFICANDO A FORMA DE NASCER NO SUS

AUTORES: Luciane Mayron Mesquita Fonseca dos Santos, Camila Lima Moraes dos Santos, Denise Drumont Ribeiro, Verônica dos Santos Silva

INSTITUIÇÃO: Maternidade Municipal de São José de Ribamar

CONTATO: moraes.cl03@gmail.com

INTRODUÇÃO : O parto humanizado não se limita somente em realizar ou não procedimentos e práticas, mas sim, acolher com individualidade e permitir que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário do nascimento (NASCIMENTO, SILVA, VIANA, 2020). Os Centros de Partos Normais (CPN) são ambientes destinados a assistência ao parto de baixo risco que surgem com o objetivo proporcionar privacidade, dignidade da mulher, resgatando a humanização do parto, tornando o processo mais fisiológico, baseado no respeito, diálogo com a gestante e evidência científica.

COMPONENTES : Nesta perspectiva, a assistência no CPN dispõe de um conjunto de elementos destinados a receber a parturiente e seu acompanhante permitindo um trabalho de parto ativo e participativo, o novo modelo de assistência tem resgatado o protagonismo durante o parto visando um nascimento mais tranquilo e natural e acolhedor para mãe e bebê, caracterizando o uso de práticas baseadas em evidências científicas, diferenciando-se, assim, dos serviços tradicionais de atenção obstétrica. Em contraposição ao antigo cenário que acontecia na maternidade há alguns anos, em que as mulheres permaneciam em espaços coletivos, sem privacidade, sem a possibilidade de presença do acompanhante e confinadas ao leito, o CPN intra-hospitalar da maternidade de São José de Ribamar surge não apenas como proposta de um espaço físico planejado para garantir privacidade, mas também como processo de trabalho diferenciado, pautado nas boas práticas obstétricas e assistência centrada nas vontades e desejos das pacientes e famílias.

OBJETIVO : Relatar a experiência da mudança de modelo da assistência ao parto a partir da implantação de um Centro Parto Normal Intra-hospitalar na Maternidade Municipal de São José de Ribamar, Maranhão.

METODOLOGIA : Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência realizado na Maternidade Municipal de São José de Ribamar a partir da mudança do modelo de assistência humanizada dentro do Centro de Parto Normal intra-hospitalar. Dentre os critérios de inclusão foram selecionadas as fichas de admissão, evoluções de enfermagem/médicas e registros de anotações. A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2022 a março de 2023.

RESULTADOS : Dentre o período de maio de 2022 a março de 2023 foram totalizadas 1.165 assistências a partos vaginais dentro do Centro de Parto Normal, sendo entre elas, 917 assistências pela enfermagem obstétrica e 248 assistências médicas. Foi observado a adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor nas parturientes como: penumbra, massagens, banho com água morna, aromaterapia, escalda pés, adoção de posições verticalizadas, deambulação. musicoterapia entre outros. Cerca de 93% das parturientes assistenciadas escolheram a posição mais confortável no momento do parto. O contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida foram boas práticas de parto e nascimento observadas no estudo, sendo favorecidos pelo ambiente privado e a realização de assistência profissional baseada em evidências científicas. A presença do acompanhante foi observada em 100% dos partos realizados. A partir da mudança de modelo de assistência ao parto vaginal dentro do CPN, foi evidenciado um aumento de 37% no número de partos vaginais na maternidade em comparação ao mesmo período de 2020.

CONCLUSÕES : Os Centros de Parto Normal intra-hospitalar constituem uma estratégia para reduzir a morta-

lidade materna e perinatal, oferecendo uma assistência humanizada e de baixo intervencionismo seguindo às recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) entrando nas necessidades da parturiente. As contribuições obstétricas do local favorecem as boas práticas de humanização, o resgate do protagonismo da mulher e a autonomia no processo parturição, desde a escolha do acompanhante à posição mais confortável para o período expulsivo do parto.

RISCOS MATERNOS A PARTIR DA EPISIOTOMIA

AUTORES: Alexsandro de Araújo Barros Júnior, Joice Candido da Silva, Leilane Laíse Ribeiro Silva, Elaine Adriane Santos Galvão Beltrão

INSTITUIÇÃO: Não se aplica

CONTATO: alex_jrbarros@outlook.com

INTRODUÇÃO : Os riscos maternos podem ser provenientes de uma violência obstétrica, que se configuram como quaisquer danos que possa ocorrer durante o cuidado obstétrico profissional. Inclui maus tratos físicos, psicológicos, e verbais, assim como, procedimentos desnecessários e danosos, como a episiotomia, restrição ao leito no pré-parto, a utilização do clister, tricotomia e ocitocina e ausência de acompanhante.

OBJETIVO : Identificar através da revisão de literatura os riscos maternos causados pela episiotomia.

MÉTODO : Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, As chaves de busca: “Episiotomia” and “Complicações do trabalho de parto” and “Gravidez”. Os critérios de inclusão foram: período de 2009 a 2019, estudos com idiomas em português, inglês e espanhol e que respondem à questão norteadora.

RESULTADOS : Para responder à questão norteadora do estudo foram selecionados 03 eixos: Eixo 1: Trauma perineal: O trauma perineal, a depender do tipo e local que esses vierem a ocorrer poderão colocar em risco a vida da puérpera devido a ocorrência de infecção e/ou hemorragias. Eixo 2: Incontinência do esfíncter anal: É a intercorrência mais prevalente, causada pela episiotomia, definida como perda involuntária de fezes em estado sólido ou líquido podendo ser acompanhado também de flatos. EIXO 3: O Papel da Enfermeira Obstetra para redução da Episiotomia: O enfermeiro obstetra possui um papel importante nesse momento da assistência, pois estudos evidenciam que as boas práticas obstétricas foram realizadas de maneira significativa como preconizam a OMS e o Ministério da Saúde (MS), com destaque da atuação do enfermeiro obstetra na promoção da humanização do parto e nascimento para melhor qualidade de vida e saúde do binômio mãe e filho.

CONCLUSÃO : Conclui-se que a episiotomia é uma das causas mais frequentes de morbidade materna durante o parto e o pós-parto, que predispõe a mulher ao aumento de perda sanguínea, à infecção, disfunção sexual como a dispareunia, incontinência urinária, prolapso vaginal, incontinência do esfíncter anal, dor, infecções, entre outras alterações quando comparada com outros tipos de trauma perineal. Demonstra também que o investimento na utilização de boas práticas obstetras tem sido extremamente válido, principalmente considerando os importantes benefícios proporcionados ao binômio, além de empoderar a mulher no seu processo de parturição. Assim, fica clara a importância do enfermeiro obstetra prestar uma assistência integral e com competência técnica e científica.

RODAS DE GESTANTES E PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rosilene Alves da Costa, Aline Amorim da Silveira, Julliete dos Santos Holanda da Silva, Bruna Letícia Gomes Souza, Fernanda Cordeiro de Souza, João Vitor Machado Lopes

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - MS

CONTATO: rosialves09@hotmail.com

INTRODUÇÃO : Atividades em grupos são ferramentas de trabalho da Atenção Primária em Saúde, pois auxiliam profissionais no entendimento dos processos de saúde e doença, estimulando também mudanças nas atitudes e crenças dos usuários.

OBJETIVO : Relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica durante o desenvolvimento e execução de um cronograma anual de rodas de conversas voltadas para pré-natal e planejamento familiar.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência em que os residentes de enfermagem obstétrica desenvolveram e executaram um cronograma de encontros em uma Unidade Saúde da Família (USF) de Campo Grande - MS. Foi utilizado o método de roda de conversa em dois grupos distintos, um de gestantes e outro de planejamento familiar. Para o planejamento das ações, foi utilizada gestão 5W2H, sendo uma estratégia amplamente utilizada na execução de projetos, tarefas e ações em um determinado local. Foram realizados quatro encontros nos meses de maio e junho. As rodas de conversa tiveram duração média de 1 hora e 30 minutos, utilizando ferramentas expositivas e dialogadas, além de recursos terapêuticos como ouvir e escutar, troca de informações e saberes da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSOES : Onze mulheres compareceram no total aos primeiros encontros realizados. A literatura afirma que os grupos e palestras de educação em saúde constituem-se como um instrumento terapêutico que proporciona o aperfeiçoamento das discussões e expansão do conhecimento. Em contrapartida o método tradicional de instrução por meio de palestras é unidirecional. Aconselha-se a realização de atividades educativas que proporcionem um estímulo ao empoderamento das mulheres, por meio de um processo recíproco de ensino e aprendizagem. Durante a roda de conversa, notou-se grande interesse sobre as temáticas abordadas por parte das mulheres, evidenciado pela interação e levantamento de questionamentos.

CONCLUSÃO : O método da roda de conversa mostrou-se efetivo e facilitador no processo de transmissão de conhecimento. Portanto, o investimento em grupos de gestante é crucial para garantir uma assistência de qualidade e promover resultados positivos na saúde materna e infantil. Bem como a realização de grupos de planejamento familiar que ressaltam a importância do acesso a métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e direito de escolha reprodutiva.

SATISFAÇÃO DE MULHERES COM A EXPERIÊNCIA DE PARTO: APLICAÇÃO DA ESCALA DE BEM-ESTAR MATERNO EM SITUAÇÃO DE PARTO (EBMSP 2)

AUTORES: Clara Fróes de Oliveira Sanfelice, Isabella Toscano Valentim Carlos, Talita Balamnut, Erika Zambrano, Reginaldo Roque Mafetoni

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

CONTATO: csanfelice@fenf.unicamp.br

INTRODUÇÃO : Segundo a Organização Mundial de Saúde, a experiência positiva de parto é um direito reprodutivo das mulheres. Além disso, a satisfação do cliente é considerado um importante indicador da qualidade do cuidado. No contexto da saúde materna, verificar a satisfação da mulher com o cuidado recebido durante o trabalho de parto e parto é relevante para os profissionais de saúde, mas também para gestores hospitalares e formuladores de políticas, uma vez que este dado representa um importante indicador que pode ser utilizado para qualificação dos serviços de assistência materno-infantil.

OBJETIVO : Avaliar o bem-estar materno em situação de parto.

MÉTODO : Trata-se de uma pesquisa analítica e transversal. Participaram do estudo 128 puérperas internadas na unidade de Alojamento Conjunto de um hospital de ensino localizado no interior do Estado de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: 1) questionário sociodemográfico e obstétrico desenvolvido pelas autoras, e 2) Escala de Bem-Estar Materno em Situação e Parto (BMSMSP 2), validada e adaptada para a língua e cultura brasileira. A escala possui 47 questões do tipo likert, divididas em sete domínios: Qualidade do relacionamento durante o cuidado; Autocuidado e conforto; Condições que propiciam o cuidado mãe e filho; Cuidado despersonalizado; Participação familiar contínua; Cuidado oportuno e respeitoso e Ambiente físico confortável. A pontuação final pode variar de 47 a 235 pontos. Realizou-se o cálculo de frequências e porcentagens para variáveis qualitativas. As variáveis quantitativas foram calculadas por meio das medidas de tendência central e dispersão. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.168.051/2020).

RESULTADOS : A idade média das puérperas foi de 30 anos com média de 10 anos de estudo, 51,6% solteiras; 72,6% pardas; 46,8% com emprego formal remunerado; 40,6% possuíam renda familiar baixa; 96% realizaram pré-natal, sendo 72,7% (n=93) de risco habitual. O escore médio foi de 208,7 pontos, o que indica ótimo bem-estar com a experiência de parto (> 200 pontos).

CONCLUSÃO : As participantes se mostraram muito satisfeitas com a experiência de parto vivenciada, independente da via de parto, o que pode impactar positivamente nos aspectos psíquicos e emocionais relacionados à maternidade.

SAÚDE MENTAL DA MULHER- MÃE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

AUTORES: Bárbara Christine Dantas Silva de Almeida, Ana Carolina Soares Mottoni, Marcelle Pedrosa Martins Silva, Maria Carolina Freitas de Oliveira, Viviane de Melo Sousa, Raphael Monteiro de Oliveira

INSTITUIÇÃO: Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR

CONTATO: barbaracdsa88@gmail.com

INTRODUÇÃO : O período gravídico puerperal é um momento criterioso para a saúde mental feminina e essa saúde é pouco valorizada. Os eventos que constituem esse percurso implicam em processos de adaptação para a mulher, existindo fatores que podem acarretar alterações psicológicas. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para redução de danos. Assim, justifica-se o trabalho a fim de favorecer a atenção às particularidades da mulher durante um período intenso de suas vidas, pois as mulheres que vivenciam a maternidade são rotuladas como mães e não como mulheres, considerando os diversos contextos sociais, políticos e pessoais.

OBJETIVO : Descrever sobre a assistência e condutas do enfermeiro frente à saúde mental da mulher na maternidade, com ênfase e valorização dessa saúde em um contexto geral da mulher.

MÉTODO : Pesquisa qualitativa de abordagem descritiva do tipo revisão integrativa. Composta de 9 artigos publicados no período de 2012 até 2022. A busca foi realizada nas plataformas de busca Scientific Electronic Library Online (Scielo) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em ciência da saúde (Decs) Saúde da Mulher, Saúde Mental e Maternidade, associados simultaneamente através do operador booleano "AND". Após seleção dos artigos pelos critérios de inclusão e exclusão realizou-se análise de Conteúdo do método de Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : São observados diversos indicadores que possuem influência sobre o declínio psicológico durante a transição de mulher para mãe como o sentimento de medo e preocupação pela gestação, principalmente quando ocorre na adolescência e situações socioeconômicas desfavoráveis, além da sobrecarga de tarefas pela falta da rede de apoio. É necessário uma atenção especializada pelo profissional para cada mulher de modo integral ao identificar os traumas da paciente de forma prévia. É viável abordagens psicoeducativas com a mulher e sua família, além de e escuta ativa estabelecendo uma relação de confiança com a mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS : Constatou-se a importância de incentivar a capacitação do enfermeiro para melhor abordar estas mulheres no campo da saúde mental durante e após o período gravídico puerperal, visto seu papel de destaque no acolhimento e pré-natal, tendo como principal vertente o cuidado precoce e o planejamento de ações preventivas junto com a equipe multiprofissional.

SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM ÚTERO QUE VIVENCIARAM O ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTORES: Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra, Thais Patrícia de Melo Bandeira, Liniker Scolfild Rodrigues da Silva, Lilian Silva Sampaio de Barros, Danielle Belmira Ferraz Figueiredo Torres, Manuela Paes Espindola

INSTITUIÇÕES: Faculdade Integrada CETE - FIC, Hospital Regional Dom Moura - Garanhuns/PE

CONTATO: rafaelafigue@hotmail.com

INTRODUÇÃO : O aborto espontâneo é caracterizado como gestação intrauterina não viável de até 20-22 semanas ou peso fetal de 500 g, sendo ocasionado por dor física ou emocional. Esse processo é classificado como a complicação mais comum da gravidez, que acomete 1 a cada 4 mulheres na fase reprodutiva da vida. No Sistema Único de Saúde essa fatalidade bateu 151 mil casos entre 2021 e 2022, caracterizando 5,4% dos casos. Nessa perspectiva, é pensando nos impactos da saúde mental e os gatinhos que as afetam como ansiedade, depressão, baixa autoestima e consumo elevado de álcool e outras substâncias. A COVID-19 evidenciou ainda proporcionados pela sobrecarga, culpa e o distanciamento/abandono em decorrência do aborto.

OBJETIVO : Verificar os fatores interligados à saúde mental de pessoas com útero em decorrência do abortamento espontâneo durante a pandemia da COVID-19 em uma maternidade do interior de Pernambuco.

MÉTODO : Trata-se de estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. Analisou-se as variáveis relacionadas ao nível de autoestima, quadro de ansiedade, depressão e consumo de álcool em 38 pessoas com útero internadas por abortamento espontâneo em uma maternidade no interior de Pernambuco, de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. A coleta foi realizada por meio de um questionário semiestruturado e utilizando os instrumentos: EAR, HAD, GENECIS e AUDIT, após assinatura do TCLE. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Foi possível verificar que 36,8% das entrevistas tiveram autoestima elevada; 81,6% foi considerado com ansiedade improvável; e 84,2% com depressão improvável. Em relação a identificação de desordens devido ao uso de álcool, as entrevistadas foram classificadas na zona I (necessitando apenas de aconselhamento), correspondendo a 89,5%; já na caracterização de ingestão de bebida alcoólica, a maioria, 63,2%, estavam em abstinência das que consumiam bebidas alcoólicas.

CONCLUSÃO : A perda gestacional no decorrer da pandemia trouxe diversos danos à saúde mental das pessoas com útero decorrentes de aborto. Entende-se, que o consumo de bebidas alcoólicas não se caracterizou como um fator de risco. Cabe à equipe de enfermagem no papel de cuidado-assistência em saúde, implantar medidas em alívio de sofrimentos e atuar no processo de diagnóstico precoce dos fatores de risco.

SAÚDE MENTAL E O PERÍODO PERINATAL: COMO AS MULHERES SÃO AFETADAS DURANTE ESSA FASE

AUTORES: Maísa Cecília Ferreira, Letícia Pereira Barra

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário do Cerrado - UNICERP

CONTATO: maisas2cecilia@gmail.com

INTRODUÇÃO : A perinatalidade é compreendida entre a 22ª semana de gestação e se estende até aproximadamente dois anos de vida da criança. Nesse período, as mulheres passam por transformações físicas, hormonais, emocionais, sociais e psicológicas, as quais são capazes de desencadear diferentes sensações e sentimentos, que, podem gerar sofrimento psíquico. Por isso, o estudo visa identificar as alterações e emoções presentes em mulheres durante essa fase e detectar fatores que desencadeiam tais sentimentos e sensações. Dessa forma, o trabalho colabora com estudos referentes a Psicologia Perinatal no Brasil, visto que traz contribuições relevantes ao promover uma pesquisa de campo na área.

OBJETIVO : Observar os efeitos do período perinatal na saúde mental de mulheres da cidade de Patrocínio-MG.

METODOLOGIA : Pesquisa quantitativa, qualitativa, descritiva e de campo. Foi realizado com dez mulheres que se encontravam entre a 22ª semana de gestação e puérperas de até 30 dias do recém-nascido. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada e posteriormente utilizou a técnica da “Bola de Neve” para rastrear novas participantes. Os dados referentes ao perfil sociodemográfico foram interpretados pela análise estatística simples, e os demais tópicos a partir da análise de conteúdo. O estudo está de acordo com a Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP sob o protocolo de número 2022 1450 PSI 006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : A grande maioria das mulheres apresentaram ansiedade, preocupação e medo diante de todas as mudanças vivenciadas. O estudo também analisou a associação entre o suporte familiar e social, sintomatologia depressiva, ansiosa e estresse, e notou que, quanto maior a satisfação relacionada ao apoio recebidos, menor os sintomas apontados. Além disso, fatores como a solidão, romantização e idealização da maternidade, intensificam as alterações emocionais.

CONCLUSÃO : As alterações emocionais fazem parte do período perinatal que deve ser vivenciado de maneira saudável baseado em conhecimentos adequados que buscam favorecê-lo. Dessa forma, é importante que profissionais identifiquem precocemente fatores de risco e, assim, ofereça serviços especializados com o intuito de prevenir o agravamento da saúde mental materna e seus desdobramentos no desenvolvimento dos filhos.

SEGURANÇA DA PARTURIENTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO

AUTORES: Alane Silva Brito, Victor Jaques Cruz Leite Teixeira

INSTITUIÇÃO: Hospital Geral Dr. César Cals

CONTATO: britto-alane@hotmail.com

INTRODUÇÃO : Historicamente a assistência prestada no trabalho de parto era realizado por mulheres comuns da comunidade que possuíam conhecimento na arte de partejar, que realizavam os partos em domicílio, proporcionando a mãe maior proximidade da família que garantia conforto, segurança e maior autonomia da mulher durante o transcorrer do parto. Entretanto, com o passar dos anos, esse modelo de atenção ao parto foi ficando cada vez mais raro, dando espaço a uma assistência realizada no meio hospitalar, com técnicas mais invasivas, intervencionista e cercada de diversos profissionais, dentre as quais podem interferir na segurança e conforto dessa gestante.

OBJETIVO : O estudo em questão objetivou avaliar a segurança da parturiente no ambiente hospitalar durante o trabalho de parto.

MÉTODO : Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado numa Maternidade de Referência em Fortaleza/CE com 106 parturientes. A coleta de dados ocorreu através de uma observação da assistência prestada às mulheres no momento da admissão, pré-parto, parto e pós-parto; buscando avaliar a segurança da gestante durante o parto normal. A análise dos dados ocorreu com auxílio do Programa Epi Info versão 7.1.5 e apresentado por meio de gráficos. Referido estudo respeitou os princípios éticos da Resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Hospital Geral Dr. César Cals, sob nº 2.286.902. O presente estudo contou com a participação de 106 parturientes, sendo mulheres jovens (25 anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Estas tiveram em sua totalidade seu cartão de pré-natal analisados na admissão e na avaliação clínica durante o parto, apresentaram um acompanhante, não fizeram uso de retrovirais e não tiveram necessidade de serem referenciadas para outras maternidades. Porém, 51,9% dessas gestantes, tiveram a abertura do partograma no momento da admissão. A disponibilidade de material para higienização estava em 96,2%, no momento da admissão. Nota-se que nesse período 100% das mulheres receberam orientação sobre sinais de alerta para riscos de complicações no parto. Observa que referidas mulheres foram submetidas à terapia medicamentosa no pré-parto/parto e pós-parto, quanto: antibiótico (58,5%;41,5%), anti-hipertensivo (67,9%; 32,1%) e sulfato de magnésio (50,9%;49,1%). Em análise aos momentos que antecederam expulsão do feto, 15,1% apresentavam indicações de cesáreas, onde dentre estas 76,4% possuíam duas cesáreas prévias. No momento do parto, avaliou-se uma totalidade na presença de matérias para a execução do procedimento, dentre eles a ocitocina que foi administrada em 71,1% das puérperas. Quanto às intervenções para o parto, 18,9% das mulheres foram submetidas a episiotomia devido a uma desproporção cefalopélvica. Referente ao momento pós-parto, 100% das puérperas apresentaram sangramento controlado no pós-parto e antes da alta.

CONCLUSÕES : Foi possível ver que todas as mulheres em estudo tiveram segurança desde a admissão na sala de parto até momento da alta. Sendo visto que estas mulheres tiveram assegurados os seus direitos no processo de partejar.

SÍFILIS EM GESTANTES: PREVALÊNCIA E PROPORÇÃO SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL DE 2015 A 2019

AUTORES: Manoella Mirella da Silva Vieira Araujo, Bárbara Regina Britto de Oliveira Vieira, Juliana Meira de Vasconcelos Xavier

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Pernambuco

CONTATO: mannoella_vieira@hotmail.com

INTRODUÇÃO : No Brasil, a sífilis é caracterizada como uma doença reemergente, que configura um problema de saúde após um período de aparente controle e diminuição de sua incidência. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, causando mais de 300 mil mortes fetais/neonatais. Na gestação, a infecção pode gerar consequências graves.

METODOLOGIA : Estudo descritivo, quantitativo com objetivo de estimar a prevalência e proporção segundo a classificação clínica de casos notificados de sífilis em gestantes no Brasil. Foram utilizados dados secundários do sistema online TABNET, do DATASUS (BRASIL, [entre 2015 a 2020]).

RESULTADO E DISCUSSÃO : A prevalência de Sífilis em gestante aumentou anualmente. Vale ressaltar que o site do TABNET informa que os casos notificados no estado do Espírito Santo não estão disponíveis, pois os mesmos são oriundos do Sistema de Informação e-SUS VS, em uso no local desde janeiro de 2020. De 2015 a 2020 a prevalência de sífilis no Brasil foi de 17,75 casos por 1000 nascidos vivos. Em relação a classificação clínica, em 2015, 2016 e 2017 os diagnósticos se deram em maior proporção na fase primária (30,82 %), (29,14%) e (28,31%) respectivamente. Nesse mesmo período, a fase latente correspondeu a (24,68%), (27,74%) e (30,47%). Entretanto, houve proporção significativa de registros ignorados sobre a classificação clínica, correspondendo a 28,01% em 2015, 26,75% em 2016 e 25,14% em 2017. Já em 2018, 2019 e 2020 a fase Latente da Sífilis esteve em maior proporção dos diagnósticos entre as gestantes, o que correspondeu a (33,93%), (37,9%) e (39,89%) respectivamente. Enquanto a Sífilis primária apresentou (26,48%), (24,99%) e (25,08%), seguindo a sequência anual. De semelhante modo, houve uma proporção significativa de casos ignorados: 24,82% em 2018, 23,93% em 2019 e 22,1% em 2020. Há necessidade de qualificação profissional no manejo do diagnóstico, interpretação de exames e tratamento. As fichas de notificação são negligenciadas e dificultam a acurácia dos dados para realização de estudos, sendo essa uma ferramenta valiosa para avaliação do perfil epidemiológico.

CONCLUSÃO : A prevalência total foi de 17,75 e a proporção da classificação clínica de maior predominância foram na fase primária e latente. Sugere-se estudos que identifiquem falhas na qualidade da assistência do pré-natal.

SIFILIS GESTANCIONAL UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DO ESTADO PARÁ - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Hyslla Maria de Oliveira Barros, Alizandra Mendonça Reis

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Estado do Pará - UFPA

CONTATO: hysllamaria06@gmail.com

INTRODUÇÃO : A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria (espiroqueta) *Treponema pallidum*. Continua sendo uma infecção de transmissão sexual (IST) muito frequente, com potencial acometimento grave do feto e do recém-nascido, se ocorrer a transmissão congênita em decorrência de ausência ou da inadequação de tratamento. A sífilis na gestante (SG) e a sífilis congênita (SC) recrudescerem na última década no Brasil. De 2010 a 2019, a taxa de SC passou de 1,4 para 8,2 casos por 1.000 nascidos vivos (NVs) em consequência do aumento de sífilis em gestantes (de 3,5 para 20,8 casos por 1.000 NVs). O acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal previne a sífilis congênita e é fundamental. Em formas mais graves da doença, como no caso da sífilis terciária, se não houver o tratamento adequado pode causar complicações graves como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte. A precocidade do diagnóstico e do tratamento na gravidez são essenciais para o melhor prognóstico neonatal e entende-se a SC como um bom indicador da qualidade da atenção pré-natal. As estratégias de prevenção são baseadas na correta identificação da infecção da SG, habitualmente pelo diagnóstico laboratorial adequado, visto que o diagnóstico clínico é incomum, além da instalação do tratamento adequado para a gestante e para a sua parceria sexual.

OBJETIVO : Descrever a importância educação em saúde no pré natal, pela equipe de enfermagem.

MÉTODOS : Trata-se de um estudo relato de experiência, realizado em uma unidade básica do bairro de Icoaraci, do município de Belém do Pará, por uma residente de enfermagem de obstetrícia pela Universidade Federal do Pará, em 2022, onde estava realizando as consultas do pré natal de baixo risco sob a supervisão da preceptora e enfermeira da unidade. A formulação da apresentação foi realizada através de folder educacional, no mês de maio de 2022, o material foi impresso e entregue às gestantes do pré natal da unidade básica de saúde, de modo individual, durante a assistência ao pré-natal. Após isso foi realizado uma breve leitura de forma explicativa sobre a temática da sífilis gestacional, sobre sinais e sintomas, mais recorrente e o tratamento. O panfleto que foi entregue para elas para que pudesse ver de forma minuciosa na sua residência. Após esse momento explicativo, abriu-se o momento para que elas tirassem as dúvidas, falassem um pouco sobre o respeito da temática. É durante esse momento observou-se que as gestantes não tinham muito conhecimento sobre a doença, por as vezes a infecção não se manifestar rapidamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : É perceptível a importância de uma educação em saúde sobre Ist nas consultas de pré-natal, que muitas vezes as mulheres acabam não se informando, e acaba faltando as consultas fazendo com que isso dificulte mais o tratamento da doença, e fazendo com que ocorra a transmissão congênita da infecção. Estudos mostram que a prática de elaboração e aplicação de materiais educativos tem apresentado resultados positivos no âmbito da saúde. Logo, é importante que tecnologias educativas de orientação acerca do quadro clínico e condutas sobre sífilis gestacional, sejam desenvolvidas para a utilização na prática clínica, a fim de contribuir para melhorar a assistência à gestante.

CONCLUSÃO : É imprescindível, o entendimento é o conhecimento sobre a doença, fazendo com o que as gestantes possam entender mais sobre a sífilis gestacional, como por exemplo o uso do preservativo que é forma

para se não transmitir a doença, do parceiro para ela, a forma de tratar precocemente. O profissional é de grande importância nessa participação, explicando e tirando todas as dúvidas de cada uma delas. O uso de folder, como uma tecnologia educativa em saúde é significativo, pois se mostra eficaz para a disseminação de conhecimento na área descrita e, possui a finalidade de educar tanto as gestantes quanto o seu parceiro sobre os fatores de risco e características da sífilis.

SOBRE ACOLHER, EDUCAR, INTEGRAR: GRUPO DE GESTANTES EM SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

AUTORES: Alana de Paiva Nogueira Fornereto, Bruna Rego Rangel Cabral, Annie Mellem Bolissian, Thainá Lorena Wellichan

INSTITUIÇÕES: Universidade Federal de São Carlos, Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos

CONTATO: alanaf@ufscar.br

INTRODUÇÃO : Realização de grupos de gestantes na Atenção Primária à Saúde deve ser ação prioritária de promoção de saúde e cuidado integrado. Esta estratégia viabiliza que gestantes e parcerias possam receber informações de qualidade, trocar experiências e preparar-se para a vivência positiva do parto e puerpério.

OBJETIVO : O objetivo deste trabalho, realizado em UBS do interior do estado de São Paulo, é relatar experiência de um grupo de gestantes em sala de espera. Trata-se de ação parceira entre ensino e serviço, evidenciando potencial formador dos cenários de prática reais do Sistema Único de Saúde.

COMPONENTES : Partiu-se do pressuposto que enquanto as gestantes aguardam consultas do pré-natal, é possível minimizar desconfortos por meio de ação educativa. Este movimento foi disparado pela terapeuta ocupacional e se fortaleceu a partir da realização dos estágios profissionalizantes. A partir do levantamento das necessidades de saúde, junto às participantes, elaborou-se cronograma de atividades de modo colaborativo, com temáticas como: amamentação, tipos de parto, mudanças físicas e emocionais no puerpério, cuidados com o bebê, expectativas e realidades, recursos não farmacológicos para alívio da dor, entre outros.

PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL : O papel da terapia ocupacional envolve planejar e organizar as atividades e o espaço físico, articular a vinda de especialistas nas temáticas levantadas (da equipe ou de outros equipamentos) e mediar os encontros, possibilitando oportunidades adequadas de participação das maiores interessadas, as mulheres.

ENCONTROS : Os encontros acontecem semanalmente, na sala de espera da UBS e o número de participantes varia de acordo com agendamentos do médico responsável pelo pré-natal e disponibilidade das gestantes.

GANHOS : É possível apontar como ganhos a humanização do espaço, antes ocioso e formal e hoje um gerador de aprendizagem e troca de experiências. Além disso, colocar-se semanalmente à disposição destas mulheres contribuiu para tornar os vínculos com os demais profissionais mais estreitos e sólidos, facilitando a busca por uma referência quando necessário e tornando a universidade mais próxima da população.

CONCLUSÃO : Apesar de sua íntima relação com papéis sociais e modificação do cotidiano, gestar não é um tema comum ou regular na formação de terapeutas ocupacionais. Inserir ações desta natureza em momentos de aprendizagem oportuniza aproximação com esta população e possibilidades de cuidado mais efetivas.

TECENDO A REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE PARA REESTRUTURAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO MATERNO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: Ellen Rose Sousa Santos, Bernadete de Lourdes Veiga Ferreira, Claudiana Soares Pinheiro, Denise Drumont Ribeiro, Luciane Mayron Mesquita Fonseca dos Santos, Rejane Christine de Sousa Queiroz

INSTITUIÇÃO: Secretaria Municipal de Saúde de São José de Ribamar

CONTATO: ellenrose.ss@gmail.com

INTRODUÇÃO : O Maranhão possui as altas taxas de mortalidade materna. Em 2019, a taxa foi de 75/100.000 nascidos vivos. Em São José de Ribamar, registraram-se 2 óbitos maternos em 2019 e 4 em 2020, com aumento de 53,29 para 112,48. Nesse cenário, a atenção à saúde materno-infantil contava com 37 UBS, 1 maternidade, 1 ambulatório e 1 referência para o pré-natal especializado. Os processos encontravam-se frágeis: sem protocolos, fluxos mal definidos e comunicação ineficaz, comprometendo a coordenação do cuidado pela APS.

OBJETIVO : Apresentar o caminho percorrido no processo de adequação da Rede de Atenção à Saúde Materno-infantil e reestruturação da linha de cuidado em São José de Ribamar, Maranhão.

MÉTODO : Definiu-se o Grupo de Trabalho, com personagens-chave dos serviços. Aplicou-se as 05 etapas da Metodologia da Problematização a partir dos saberes prévios dos participantes: observação e postos-chaves; teorização; hipótese de solução; e aplicação à realidade, definindo-se planos de trabalho e responsabilidades na reestruturação da linha de cuidado.

RESULTADOS : Elaborou-se a matriz dos pontos de atenção, com local, estrutura operacional, diretrizes e articulação com demais pontos. Inclui-se novos pontos e ligações necessárias. Definiram-se critérios para encaminhamentos e instrumentos de referência e contra-referência, qualificando a comunicação e a coordenação do cuidado. Definiu-se o fluxo, com toda trajetória possível desde a suspeita da gravidez. As gestantes de risco intermediário passaram a ser atendidas na MSJR, em vez de encaminhadas a outro município. São acolhidas e reavaliadas considerando informações da APS. Confirmado o risco, a gestante tem retorno agendado e a ficha de contra-referência é preenchida, completando informações já levantadas e norteando a continuidade do cuidado. Os atendimentos iniciaram em dezembro de 2022, com 63 gestantes acolhidas naquele mês. Oferta-se até 60 atendimentos semanais no PNE e a consulta pediátrica.

CONCLUSÃO : A organização do cuidado é primordial para tomada de decisão. A metodologia da problematização favoreceu a participação e valorizou os saberes e experiências na construção de novos conhecimentos e alcance do desejado. O diálogo entre diferentes níveis contribuiu para o entendimento da realidade, identificação de potências e fragilidades e implementação de mudanças efetivas para a qualificação do cuidado.

TECENDO REDE DE APOIO EXTRA MUROS DA MATERNIDADE PARA O FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

AUTORES: Ellen Rose Sousa Santos, Camila Lima Moraes dos Santos, Denise Drumont Ribeiro, Luciane Mayron Mesquita Fonseca dos Santos, Ana Beatriz Silva Rosa, Verônica dos Santos Silva

INSTITUIÇÃO: Secretaria Municipal de Saúde de São José de Ribamar

CONTATO: ellenrose.ss@gmail.com

INTRODUÇÃO : O aleitamento materno é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança, constituindo-se como a mais sensível, econômica e eficaz intervenção na redução da morbimortalidade infantil e gerando impactos positivos em toda sociedade. Na Maternidade Municipal de São José de Ribamar, a sala de apoio à amamentação é um local acolhedor e humanizado, que visa promover, proteger e apoiar o aleitamento materno exclusivo. A sala conta com duas enfermeiras exclusivas e capacitadas no manejo clínico em aleitamento materno, realizando atendimentos diários. Além disto, oferece retaguarda às equipes da Atenção Primária em relação ao aleitamento materno.

OBJETIVO : Relatar a implementação da sala de apoio à amamentação e sua articulação com os demais pontos da rede de atenção materno-infantil no município de São José de Ribamar.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência da implementação da sala de apoio à amamentação da Maternidade Municipal de São José de Ribamar.

RESULTADOS : A sala é destinada à avaliação, orientação, extração de leite humano, armazenamento adequado, manejo de situações clínicas, serviços de laserterapia e abordagem multiprofissional, quando necessário. Além do acolhimento e abordagem individualizada, são ofertadas a educação em saúde para as gestantes, puérperas e sua rede de apoio, além de educação permanente aos profissionais que atuam na maternidade e na atenção primária. Oferta-se o matriciamento para as equipes da APS. Destaca-se a participação dos Agentes Comunitários de Saúde, que são peças fundamentais na identificação das mulheres que estão enfrentando dificuldades na amamentação e precisam de apoio na equipe da sala de amamentação. De novembro de 2022 a março de 2023 foram 437 atendimentos (demanda interna e externa da maternidade). Destes, 59% foram de orientações, 25% extração manual e 16% sessões de laserterapia.

CONCLUSÃO : A maior demanda sala de apoio à amamentação ocorre nos primeiros dias de pós-parto imediato, momento em que problemas com a lactação são mais frequentes, como o início da apojadura mamária e dúvidas surgem. Nota-se a importância da presença de sala de apoio na maternidade e a sua atuação em todos os níveis de atenção, configurando uma importante estratégia de promoção, proteção e apoio à amamentação, aumentando as taxas de aleitamento materno exclusivo no município.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE AMAMENTAÇÃO: NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO PÚBLICO ALVO

AUTORES: Margarete Maria de Lima, Bianca Bertotti Sonaglio, Dionara Guarda, Christine Kivel Vasques, Laís Antunes Wilhelm, Leticia Pickler

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina

CONTATO: margarete.lima@ufsc.br

INTRODUÇÃO : O aleitamento materno é considerado um direito da mãe e da criança e promove uma série de benefícios. No entanto, suas taxas ainda são baixas e as mulheres evidenciam uma série de dúvidas e dificuldades durante o processo de amamentação que contribuem para a descontinuação da prática. O desenvolvimento de tecnologias educacionais sobre o tema são importantes no processo de educação em saúde e seu uso, associado aos conhecimentos profissionais, são uma excelente estratégia para melhoria desses índices.

OBJETIVO : identificar as necessidades de aprendizagem de gestantes, puérperas e famílias sobre amamentação e elaborar um roteiro para a construção de uma tecnologia educacional.

MÉTODO : pesquisa metodológica de produção tecnológica desenvolvida junto a participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu durante o ano de 2022 e o primeiro semestre de 2023, através de duas etapas, uma por meio de análise documental e outra através de entrevista individual semiestruturada. Os dados foram organizados, descritos, sintetizados e analisados qualitativamente através da proposta operativa de Minayo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : a partir do estudo foi possível identificar as principais dúvidas apresentadas nas fichas de inscrição e entrevistas. A partir do processo de análise, emergiram duas categorias: (1) Sugestões para a construção de uma tecnologia educacional efetiva na perspectiva do público-alvo e (2) A tecnologia educacional como ferramenta complementar e a importância da orientação e apoio especializado, capacitado e humanizado nos diferentes contextos da amamentação. Os resultados permitiram desenvolver um roteiro para a construção de uma tecnologia educacional.

CONCLUSÃO : A presente pesquisa apresentou as principais dúvidas sobre o aleitamento materno das mulheres participantes e suas sugestões para a construção e aplicação de uma tecnologia educacional, produzindo conhecimentos que podem contribuir para a construção de estratégias educacionais articuladas à tecnologia e assim favorecer as boas práticas da amamentação.

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO ENTRE MULHERES ADMITIDAS EM CENTRO DE PARTO NORMAL PERI-HOSPITALAR: RESULTADOS PRELIMINARES DO NASCER NAS CASAS DE PARTO DO BRASIL EM SÃO PAULO

AUTORES: Priscila Pagliotto Gatto, Jamile Claro de Castro Bussadori, Cláudia de Azevedo Aguiar, Nathalie Leister, Ana Paula Esteves Pereira, Letícia Lima dos Santos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

CONTATO: priscilagatto@estudante.ufscar.br

INTRODUÇÃO : O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um conjunto de sintomas decorrentes de vivências traumáticas experienciadas. O TEPT no pós-parto atinge até 9% das mulheres¹, e vem sendo cada vez mais relacionado ao modelo de cuidado que as mulheres recebem no parto. Os Centros de Partos Normais peri-hospitalares (CPNp) são instituições que favorecem a experiência positiva das mulheres com o parto.

OBJETIVO : Avaliar a relação entre a experiência de parto e o TEPT em mulheres de risco habitual em CPNp.

MÉTODOS : Estudo seccional, realizado em 2023 a partir dos resultados parciais do Inquérito Nascer nas Casas de Parto do Brasil. Mulheres atendidas em 2 CPNp do estado de São Paulo foram contatadas por telefone 45 a 60 dias após o parto, ou via WhatsApp, com envio de link para autopreenchimento pelas participantes. Utilizou-se a City Birth Trauma Scale (BiTS-Br)², adaptada e validada para o Brasil, que contém perguntas sobre possíveis eventos traumáticos vivenciados pelas mulheres durante o parto. Os dados foram armazenados no RedCap da Fundação Oswaldo Cruz e analisados descritivamente. O estudo seguiu todos os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : Até o momento, foram realizados 231 contatos com as mulheres, com êxito em 183 (79,2%) entrevistas e 48 (20,8%) perdas/recusas. Os resultados demonstraram que 6 (3,3%) das puérperas apresentaram escore > 28, indicando risco de TEPT. Das 183 mulheres, 26 mulheres e/ou neonatos foram transferidos das Casas de Parto para o hospital. Dentre as mulheres transferidas, 7,7% (2 em 26) apresentaram indicação de risco para TEPT; enquanto entre as não transferidas o percentual ficou em 2,5% (4 em 157). Na mesma direção do estudo de Caixeiro-Brandão³, pode-se observar que a experiência das mulheres transferidas ao hospital de referência dos CPNp, foi relacionada à descontinuidade do cuidado, assistência medicalizada e intervenções protocolares.

CONCLUSÕES : Os resultados parciais sugerem que o modelo de cuidado oferecido no CPNp pode além de melhorar a satisfação da mulher com relação à assistência, favorecer a saúde mental perinatal, uma vez que as mulheres estão menos expostas ao TEPT. Espera-se que os resultados futuros possam contribuir para que mais mulheres/famílias busquem estes locais para parirem.

TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO: ESTUDO DESCRITIVO

AUTORES: Erika Zambrano, Gabriela Machado Martins, Elenice Valentim Carmona, Clara Froés de Oliveira Sanfelice, Talita Balaminut

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Enfermagem - UNICAMP

CONTATO: ezambrano@fenf.unicamp.br

INTRODUÇÃO : Investigar a presença do trauma mamilar tem grande relevância nos indicadores de qualidade de atenção em saúde e contribui para clarificar a importância de instrumentalização quanto ao manejo clínico da amamentação e na implementação da estratégia para promoção e apoio ao aleitamento materno.

OBJETIVO : Investigar a presença de trauma mamilar em puérperas na alta hospitalar.

MÉTODO : Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, em alojamento conjunto de hospital público, Campinas/Brasil. Foram coletados dados sociodemográficos das puérperas, parto, nascimento, aleitamento e caracterização da lesão mamilar na alta. O estudo foi desenvolvido com registros do hospital sobre puérperas que estiveram no alojamento conjunto durante o ano de 2019. Para análises utilizou-se o software estatístico Statistical Analysis System (SAS), versão 9.4, com nível de significância de 5%. A distribuição dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk. Para estudar as associações entre as variáveis qualitativas foi aplicado o teste Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo CEP, Parecer: 3.658.775/2019.

RESULTADOS : 480 puérperas, as idades variaram de 12 a 44 anos, média de 27,42 anos. A maioria se autodeclarou branca (55,42%), realizaram de 2 a 21 consultas de acompanhamento pré-natal, média de 9,51 consultas. 56,04% apresentaram trauma mamilar, sendo escoriação a mais frequente (28,13%). O tipo de mamilo mais prevalente foi o protruso (66,04%). O tipo de aleitamento que prevaleceu na alta foi o aleitamento materno exclusivo (96,46%). Pré-natal realizado no hospital estudado associou-se à menor frequência de desenvolvimento de traumas mamilares. O uso de fórmula esteve mais presente quando ocorreu trauma mamilar. Em relação às complicações obstétricas desenvolvidas durante a gestação, verificou-se que diabetes gestacional quanto síndromes hipertensivas comportaram-se como fatores que aumentam a chance do uso de fórmula láctea durante o período de internação no alojamento.

CONCLUSÃO : A elevada frequência de trauma mamilar denota que é imprescindível instrumentalização dos profissionais para lidarem com as dificuldades vivenciadas pelas mulheres no processo de amamentação. Atividades educativas devem contemplar identificação e classificação do trauma mamilar.

USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PERÍODO PRÉ-NATAL

AUTORES: Gabriela Duran Oliveira, Lívia Keismanas de Ávila

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

CONTATO: gabrieladuranoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO : A gestante passa por muitas mudanças, por isso necessita de informações sobre saúde e direitos. Ações educativas neste período, podem ser desenvolvidas de diversas formas desde que os temas tenham significado e respondam suas dúvidas. A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) amplia o acesso à informação e o formato podcast permite uma comunicação acolhedora e de fácil acesso.

OBJETIVO : Identificar as necessidades de informação de gestantes no pré-natal, para fundamentar e desenvolver um protótipo de TIC como estratégia de educação em saúde para gestantes.

MÉTODO : Pesquisa exploratória quantitativa, PARECER 4880680. Aplicado questionário online a 50 gestantes maiores de 18 anos, pré-natal de risco habitual, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em um Centro de Saúde Escola do município de São Paulo entre 10/2021-09/2022. Os dados foram analisados para identificar a necessidade de informação. Seguida à pesquisa bibliográfica qualitativa para especificação do tema. Com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, por descritores de assunto(não-controlados): gestantes AND aleitamento materno. Por fim, a pesquisa documental reuniu o conteúdo exposto na educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO : 26 das 50 participantes, em maioria no 3º trim. gestacional, escolheram a temática prevalente 'amamentação'. Na amostra final, 10 artigos entre 206 encontrados na pesquisa bibliográfica, 'vantagens do Aleitamento Materno (AM) para a mãe' foi a necessidade de informação encontrada. A partir dos aspectos relacionados às vantagens, encontrados na pesquisa documental, desenvolveu-se um protótipo de podcast como estratégia de educação em saúde. Apesar do AM promover diversos benefícios, o déficit de conhecimento pode levar a complicações que podem ser associadas ao desmame precoce. Isso pode ser amenizado com a educação em saúde no pré-natal. Cabe à mulher e família, estarem dispostos a participar do processo e ao profissional de saúde atentar-se ao direcionamento à fontes seguras, evitando informações errôneas.

CONCLUSÃO : Fica evidente que no pré-natal há necessidade de elaboração e implementação de novas estratégias de educação em saúde, a partir do uso das TICs, em especial para o AM. Vale destacar, que o proposto é parte de uma série podcast, idealizada a partir da necessidade de informação no processo gestacional.

USO DE FÓRMULA INFANTIL EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

AUTORES: Talita Balamnut, Gabriela Alves Godoy, Clara Fróes de Oliveira Sanfelice, Erika Zambrano, Reginaldo Roque Mafetoni

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual de Campinas

CONTATO: tbalamin@unicamp.br

INTRODUÇÃO : O leite materno é o alimento mais adequado para recém-nascidos e lactentes, com recomendação exclusiva até os seis meses de vida. Porém, existem situações específicas em que o leite materno é contraindicado, definitivo ou temporariamente, sendo utilizadas fórmulas lácteas. O uso das fórmulas infantis deve ter indicações justificáveis, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, porém, ainda existe incipiente investigação acerca dos motivos para sua oferta em alojamento conjunto, especialmente em Hospitais Amigos da Criança.

OBJETIVO : Analisar o uso e a indicação de fórmula infantil em recém-nascidos internados em alojamento conjunto de um Hospital Amigo da Criança do interior paulista.

MÉTODO : Método: descritivo, exploratório, prospectivo, com abordagem quantitativa. Foram coletados dados de caracterização do binômio (variáveis sociodemográficas e clínicas maternas e neonatais) e das indicações do uso de fórmula infantil em recém-nascidos durante internação em alojamento conjunto por meio de instrumento estruturado. Realizado cálculo amostral (mínimo de 98 recém-nascidos) e incluídos 103 recém-nascidos admitidos no alojamento conjunto com suas mães e que receberam fórmula infantil durante o período em que ficaram hospitalizados nesta unidade. Realizada análise descritiva dos dados, considerando as indicações aceitáveis para uso de fórmula infantil da Organização Mundial da Saúde, as quais também são seguidas pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer n° 5.679.314.

RESULTADOS : Os motivos para uso da fórmula foram hipoglicemia neonatal, dificuldades de pega e sucção, neonatos grandes para a idade gestacional, problemas com o recém-nascido, deficiência de colostro, baixo peso e mães com HIV. 26,1% dos neonatos receberam fórmula sem motivo relatado e 6,80% sem prescrição médica. O uso da fórmula infantil apresentou uma média de 2,87 vezes durante a internação, sendo que a primeira oferta ocorreu, em média, com 29,55 horas de vida do neonato.

CONCLUSÃO : Apenas dois motivos relatados estavam completamente de acordo com as razões aceitáveis para o uso de fórmula infantil, segundo a Organização Mundial da Saúde (hipoglicemia e mãe com HIV), indicando necessidade de maior capacitação da equipe de saúde sobre o uso e indicações de substitutos do leite materno e sobre o manejo do aleitamento materno exclusivo.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES DO CUIDADO A ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE MATERNA-FETAL E PUERIL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: Giovana Andrade Frederico, Alexandra Consuelo Carracedo Puzzo

INSTITUIÇÃO: Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - SPDM/PAIS-AMA, UBS Integrada Vila Clara, São Paulo

CONTATO: giovanaafrederico@gmail.com

INTRODUÇÃO : A descoberta da gravidez e todo o processo gravídico-puerperal envolvem a vivência de processos de aceitação e de adaptação da mulher na dimensão psíquica, com ambivalências e emoções, biológica, social e cultural a todas as mulheres, por vezes mais intensificadas, quando ocorre na adolescência e/ou em casos de gravidez não planejada, sendo um desafio a ser superado, sempre que possível com rede de apoio presente, efetiva, saudável e fortalecida. A possibilidade de vínculo com profissionais em unidade de saúde favorece o enfrentamento mais leve desse processo.

OBJETIVO : Compartilhar a experiência de equipe de saúde quanto a utilização de tecnologias leves junto a adolescente com sífilis e parceiro como recurso potente para a promoção da saúde e a redução de riscos à saúde materna-fetal e à criança durante a fase pueril.

MÉTODO : Trata-se de um relato de experiência exitosa de vivências com a utilização de tecnologias leves com uma adolescente com sífilis e parceiro durante o período gravídico-puerperal e pueril, por enfermeira e médica em uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família do município de São Paulo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS : A adoção de tecnologias leves (acolhimento à adolescente com escuta ativa e sensível e corresponsável) desde o princípio da atenção possibilitou a construção e o fortalecimento de vínculo de profissionais com adolescente e parceiro, proporcionando envolvimento do casal em todo o período gravídico, a redução dos medos e inseguranças por uma primeira gravidez e esta não planejada, embora desejada e a possível transmissão da sífilis ao feto. A validação de expectativas e dos anseios e às necessidades e adesão ao pré-natal, o compartilhamento de decisões com protagonismo dos sujeitos, quanto aos cuidados à saúde familiar (em construção), a importante vinculação binômio mãe-bebê e a redução de riscos de sífilis congênita são observadas. O acompanhamento da adolescente e da criança segue na Unidade Básica de Saúde de modo adequado na perspectiva do cuidado integral.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES : As tecnologias leves em saúde são potentes ferramentas para atenção à saúde materna, fetal, pueril e familiar, devendo sendo estimuladas e implementadas com maior vigor nos cuidados em saúde, especialmente em comunidades vulneráveis adstritas à Atenção Primária à Saúde.

VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE FEMININA NO PUERPÉRIO

AUTORES: Laís Antunes Wilhelm, Viviane Vanderlinde Da Silva, Geórgia Januário Farias, Manuela Beatriz Velho, Margarete Maria de Lima, Elaine Lutz Martins

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CONTATO: lais.wilhelm@ufsc.br

INTRODUÇÃO: O puerpério envolve transformações físicas, emocionais, comportamentais e sexuais na vida da mulher. A sexualidade possui um sentido amplo, que vai além do ato sexual, e é considerado fundamental para qualidade de vida, sendo uma meta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável garantir o acesso à saúde reprodutiva e sexual de todos os indivíduos. O estudo buscou identificar a vivência da sexualidade feminina no puerpério.

MÉTODOS: Refere-se a uma pesquisa qualitativa, sendo um recorte do macro projeto “Sexualidade feminina no pós-parto: vivências de mulheres”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 4.619.478. Obteve-se uma amostra de 37 participantes mulheres, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas que ocorreram pela plataforma Google Meet® ou por meio de um formulário Google Forms®, durante o segundo semestre de 2021 até o final de 2022. A primeira etapa contou com o preenchimento dos dados socio-demográficos no formulário e em seguida foram disparadas questões acerca da sexualidade. Para a análise dos dados foi utilizado a análise temática, e a partir dos resultados emergiram três categorias: percepções sobre as alterações na sexualidade durante o puerpério, aspectos da via de nascimento que influenciaram no retorno da atividade sexual e orientações sobre a sexualidade no puerpério.

RESULTADOS: Os resultados apontaram que as mulheres consideram a sexualidade importante, entretanto, no puerpério elas tiveram dificuldade em exercer, por conta do cansaço, falta de libido, dor na relação, entre outros fatores relacionados à maternidade. Além disso, algumas entrevistadas acreditam que a via de nascimento pode ter afetado nisto, especialmente em casos que ocorrem laceração ou episiotomia. Por fim, evidenciou-se que o tema da sexualidade não é regularmente abordado durante a consulta puerperal, sendo abordado apenas métodos contraceptivos e tempo de resguardo.

CONCLUSÃO: Concluiu-se ser necessário abordar no puerpério as questões relacionadas à sexualidade e vida sexual, visando orientá-las e sanar suas dúvidas. É importante destacar que a formação e a capacitação adequada dos profissionais de saúde que prestam assistência a essas mulheres nas instituições de saúde é de extrema importância, já que a temática muitas vezes é abordada de forma inadequada ou inexistente.